

# INSVLANA

ÓRGÃO DO INSTITUTO CULTURAL DE PONTA DELGADA



LXX  
2014



## Instituto Cultural de Ponta Delgada

### Direcção

Presidente  
**Henrique de Aguiar O. Rodrigues**

Secretário  
**Pedro Pascoal F. de Melo**

Vice-Presidente  
**João Paulo A. Medeiros Constância**

Tesoureiro  
**Carlos A. R. Câmara**

## INSVLANA

ÓRGÃO DO INSTITUTO CULTURAL DE PONTA DELGADA

ISSN: 0872-6035 Dep. Legal: 79968/94 Tiragem: 350 exemplares

Distribuição gratuita aos sócios do Instituto

Fundada em 1944

por

Humberto Bettencourt, Rodrigo Rodrigues, Armando Côrtes-Rodrigues,  
José Bruno Carreiro e Francisco Carreiro da Costa

Diretor  
**Henrique de Aguiar O. Rodrigues**

Redacção  
**José Luís Brandão da Luz**  
**Pedro Pascoal F. de Melo**

### Conselho Editorial

**António M. Machado Pires, Avelino de Freitas de Meneses, Carlos Cordeiro, Carlos Guilherme Riley,  
Maria Clotilde O. R. Cymbron, José Damião Rodrigues, Duarte Vasconcelos Amaral,  
Gonçalo de Vasconcelos e Sousa, Igor Espínola de França, Isabel Soares de Albergaria, João Faria e Castro,  
José Maria Teixeira Dias, Leonor Sampaio Silva, Luís Machado de Abreu, Madalena San-Bento,  
Manuel Cândido Pimentel, Margarida Vaz do Rego Machado, Maria Celeste Natário, Maria do Céu Fraga,  
Mário Mesquita, Mário Viana, Nelson Veríssimo, Octávio H. Ribeiro de Medeiros,  
Onésimo Teotónio Almeida, Rui de Sousa Martins, Susana Serpa Silva,  
Tomaz Vieira, Urbano Bettencourt.**

Capa: Carlos Sousa  
Execução gráfica: Coingra, Lda.

---

As opiniões expressas nos textos publicados são da responsabilidade dos Autores

---

---

## SUMÁRIO

<b>Proémio</b>	3
<b>NOS 40 ANOS DE 25 DE ABRIL DE 1974</b>	
<b>João Bosco Mota Amaral</b> Os Açores e o 25 de abril	11
<b>Carlos César</b> A Autonomia do 25 de abril	23
<b>Pedro Gomes</b> Revolução e Autonomia intranquila	31
<b>ARTIGOS</b>	
<b>Rolf Kemmler</b> O florentino Manuel Borges de Freitas Henriques	47
<b>António Francisco Cota Fevereiro</b> A família Scholtz na ilha de São Miguel	67
<b>Pedro Pascoal de Melo</b> Luís B. L. Ataíde e a conceção de um mobiliário (neo)regionalista micalense	125
<b>Tomaz Borba Vieira</b> Retrato de Italiana	147
<b>IN MEMORIAM</b>	
<b>Leonor Sampaio Silva</b> Fátima Sequeira Dias (1958-2013)	151

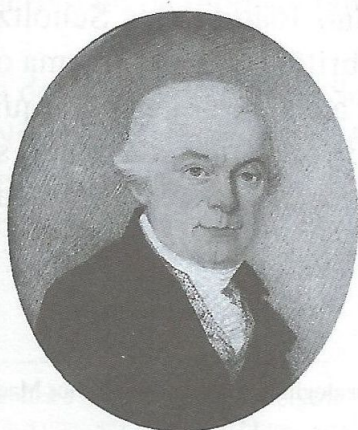
## A FAMÍLIA SCHOLTZ NA ILHA DE SÃO MIGUEL

*António Francisco Arruda de Melo Cota Fevereiro\**

antoniofranciscocotafevereiro@gmail.com

João Carlos Scholtz nasceu na cidade de Breslau, a 12 de Abril de 1741, hoje Wrocław e parte integrante da Polónia, e foi batizado na religião luterana. A data de nascimento é significativa visto a cidade e a região da Silésia (então Polónia) terem sido ocupadas pelos exércitos prussianos em Janeiro de 1741, durante a Guerra de Sucessão da Áustria (1740-1748). A cidade não se defendeu e em Novembro do mesmo ano cidadãos protestantes prestaram homenagem ao Rei Frederico II da Prússia, o Grande. Todavia o apelido Scholtz é de origem germânica e não polaca mas até agora não sabemos a origem e nome dos seus pais.

Terá sido nesta cidade que João Carlos Scholtz cresceu e com 33 anos vem para a ilha de São Miguel. Nos Açores contraiu matrimónio com Maria Rosa da Câmara Hayes, então residente na ilha do Faial e que professava a religião protestante, apesar de ter sido batizada catolicamente na ilha de São Jorge.



Miniaturas em marfim de João Carlos Scholtz e de Maria Rosa da Câmara Hayes

(Digitalizada a partir da obra *Brederode da Holanda a Portugal:*

*Oito séculos de história de uma família europeia*, p. 184).

---

\* Arquitecto. Investigador no Instituto de História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Nos registos paroquiais da freguesia de São Sebastião da cidade de Ponta Delgada, encontramos todos os assentos de batismo na religião católica dos filhos do casal, exceto o do filho Francisco Frederico Parkin Scholtz. Os padrinhos escolhidos para os filhos eram individualidades conhecidas na cidade. Algumas das quais com ligações comerciais e jurídicas com o pai. A filha Maria Isabel teve como padrinhos o Doutor António Francisco de Carvalho e Ana Joaquina Xavier da Câmara e Faria, viúva de António Cymbron Borges de Sousa e Medeiros. O filho Carlos teve como padrinhos Filipe António de Brum Botelho<sup>1</sup>, solteiro, e Genoveva Rosa de Oliveira, casada com o Doutor António Francisco de Carvalho. Os filhos Henrique e João tiveram como padrinho o comerciante João José Gomes de Matos e madrinha sua nora Maria Rosa do Rego de Bettencourt e Sá Botelho. Os filhos Emília, Guilherme, Carlota e Augusta o doutor Francisco Caetano de Carvalho e sua mulher Ana Rosa de Oliveira (exceto da filha Augusta, que não teve madrinha).

Na cidade de Ponta Delgada foi cônsul deputado da Prússia, da Holanda, da Dinamarca e da Rússia. O filho Henrique Scholtz manteve o cargo de cônsul da Prússia na ilha de São Miguel<sup>2</sup>. O filho João Carlos Scholtz e o neto pertenceram ao consulado do Brasil na cidade de São Petersburgo. Nota-se deliberadamente a estratégia que esta família tinha em estabelecer laços diplomáticos e comerciais entre a América do Sul, Portugal e o norte da Europa, estando o arquipélago dos Açores estrategicamente e favoravelmente a meio do oceano Atlântico.

A posição geográfica do arquipélago também favoreceu o comércio de citrinos. O cultivo destas espécies exóticas só é possível graças ao clima e à qualidade do solo. Devida a todas estas circunstâncias favoráveis, a sua exportação intensificou-se na segunda metade do século XVIII. Na mesma época estabelece-se uma vasta colónia estrangeira na ilha de São Miguel, sobretudo inglesa. O americano Thomas Hickling instala-se por volta de 1769<sup>3</sup>, o prussiano João Carlos Scholtz cerca de cinco anos depois, seguidos por outros de origem britânica. Desta forma os Estados Unidos da América e a Prússia vincavam também a sua presença no arquipélago.

Neste período João Carlos Scholtz começa a exportar citrinos, tendo sido o primeiro a exportar os frutos para a Rússia<sup>4</sup>. A nível dos citrinos exportou quantidades consideráveis de laranja, laranja amarga, limão azedo e limão.

<sup>1</sup> Filho de Philip Anthony e de Francisca Mariana Inácia da Cunha. Ver *Genealogias Manuscritas de Carlos Machado e Ernesto do Canto* (folha 395).

<sup>2</sup> Na obra *Genealogias da Ilha Terceira*, da autoria de António Maria de Ornelas Mendes e Jorge Eduardo de Abreu Pamplona Forjaz, referem que este Henrique Scholtz ocupou os cargos de cônsul de Hannover, Baden e Oldenburg em Lisboa. Na mesma obra o nome completo é Henrique Jorge Scholtz e está sepultado no cemitério alemão em Lisboa. Na pedra tumular tem um brasão de armas e as referências aos cargos de cônsul. Na parte inferior da referida pedra informa-nos que nasceu em Oldenburg, a 12 de Outubro de 1791, e morreu a 21 de Junho de 1869. Este Henrique Jorge Scholtz não é o mesmo Henrique Scholtz, filho de João Carlos Scholtz e de Maria Rosa da Câmara Hayes. Não temos dados suficientes para estabelecer qualquer ligação familiar entre os Scholtz da ilha de São Miguel e os de Lisboa.

<sup>3</sup> Henrique de Aguiar Oliveira Rodrigues – *Thomas Hickling: Subsídios para uma biografia*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2010, p. 27.

<sup>4</sup> Ver *Genealogias Manuscritas de Carlos Machado e Ernesto do Canto* (folha 473 e 474).

No final do século XVIII a peseta castelhana era a moeda universal usada nas transações comerciais. Esta prática era comum entre os mercadores nacionais e estrangeiros. Todavia no ano de 1795 houve uma desordem na ilha de São Miguel por circular moeda falsa. Um grupo de comerciantes, composto por João José Gomes de Matos, Francisco José Gomes de Matos (filho do anterior), Nicolau Maria Raposo Caneva, Nicolau Maria Raposo do Amaral (filho do anterior), João de Medeiros Borges de Amorim, João Leocádio Vieira, Simão José da Silveira, António Furtado de Mendonça, António Francisco de Carvalho e João Carlos Scholtz, enviaram uma petição para Angra do Heroísmo. Esta foi dirigida para o Oficial do Erário Régio, e Escrivão da Comissão da Troca da Moeda das ilhas dos Açores, Manuel Bernardes de Abreu e Lima. Nela retificavam o livro arbítrio no uso da peseta castelhana, obstante não ser uma moeda corrente no Reino de Portugal<sup>5</sup>.

Esta questão ficou longe de ficar resolvida. No mesmo ano João Carlos Scholtz enviou uma carta para a Rainha D. Maria I. Nela expunha a conduta do então Juiz de Fora António Luís Borges Rebelo da Silveira, que era primo direito de Nicolau Maria Raposo do Amaral já referido. A conduta condenável foi a de mover uma guerra cruel contra determinados moradores da cidade de Ponta Delgada, de aprisionar um súbdito holandês que veio no mesmo navio que as princesas marroquinas e de fazer circular moeda falsa na Câmara da mesma cidade. A circulação da moeda falsa era também apoiada pelos numerosos parentes influentes do juiz<sup>6</sup>.

Ainda no mesmo ano, a 25 de Novembro, João Carlos Scholtz, António Francisco de Carvalho, Nicolau Maria Raposo Caneva, Nicolau Maria Raposo do Amaral, Simão José da Silveira, João Leocádio Vieira e Bento Sodré Pereira, passaram uma procuração aos doutores Joaquim José Batista Ferreira, Francisco Caetano de Carvalho, Jerónimo José da Carvalho e Maurício José da Silveira. A procuração teve o objetivo de os representarem no caso dos bilhetes de tesouro na ilha de São Miguel<sup>7</sup>.

No ano de 1800 João Carlos Scholtz foi alvo de sequestro, devido a uma denúncia feita por Nicolau Maria Raposo. A denúncia foi sobre a exportação de moeda, a qual era permitida no reino, para as ilhas. Toda esta questão acabou na absolvição a João Carlos Scholtz e na suspensão do sequestro. O indulto foi escrito no dia 28 de Maio, do

<sup>5</sup> Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada (B.P.A.R. de Ponta Delgada), Ernesto do Canto, Coleção de manuscritos que pertenceram aos doutores Dâmaso e Francisco Caetano de Carvalho sobre moeda, cereais, estatística e diversos, Certidão da petição e despacho sobre pesetas castelhanas em São Miguel, 76.4, Ano 1795.

<sup>6</sup> Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada (B.P.A.R. de Ponta Delgada), Ernesto do Canto, Coleção de manuscritos que pertenceram aos doutores Dâmaso e Francisco Caetano de Carvalho sobre moeda, cereais, estatística e diversos, Cópia da representação de João Carlos Scholtz à Rainha sobre o Juiz de Fora de Ponta Delgada, 76.12, Ano 1795.  
José Damião Rodrigues – *São Miguel no século XVIII: Casa, elites e poder*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2003, p. 366-367.

<sup>7</sup> Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada (B.P.A.R. de Ponta Delgada), Ernesto do Canto, Coleção de manuscritos que pertenceram aos doutores Dâmaso e Francisco Caetano de Carvalho sobre moeda, cereais, estatística e diversos, Procuração de comerciantes de Ponta Delgada passada a Francisco Caetano de Carvalho e outros, 76.15, Ano 1795.

referido ano, e assinada pelo Presidente do Real Erário D. Rodrigo Domingos de Sousa Coutinho, no Palácio de Queluz<sup>8</sup>. Apesar desta contrariedade João Carlos Scholtz era já um comerciante bem estabelecido em Ponta Delgada.

Nesta época tinha crédito e boa-fé em todas as praças mercantes da Europa. Tinha importado géneros antes desconhecidos na ilha, com grande vantagem para os seus habitantes e para o reino<sup>9</sup>. O seu nome aparece nos registos alfandegários, de 1800 a 1831, sendo o único prussiano numa comunidade estrangeira essencialmente constituída por ingleses<sup>10</sup>.

Nesta época havia o lealdamento, que era uma declaração pela qual os mercadores estrangeiros, na entrada das mercadorias em Portugal, se obrigavam a exportar produtos nacionais de valor igual ou aproximado ao das mercadorias importadas. Efetivamente no dia 20 de Agosto de 1804 João Carlos Scholtz dirigiu-se à Alfândega de Ponta Delgada. Nela apresentou uma lista de géneros, para uso e gasto exclusivo de sua casa, importados de Londres. O seu correspondente na capital britânica era a *Burmester & Nash*. Nessa lista consta o seguinte:

[...] seis peças de pano de algodão; duas ditas de esguiro; três ditas de chita; uma dita de sergui-lha; duas ditas de levado setinado; uma peça de [...] comum para fardas; um torno de tabuleiros<sup>11</sup>; três dúzias de facas e garfos de mesa e alguns comestíveis<sup>12</sup>.

Todos estes géneros desembarcaram no dia 1 de Fevereiro de 1805 e vieram na galeota alemã *Margerite Henrietta*. Os direitos alfandegários tiveram o valor de 743\$127 réis e os géneros foram levantados no dia 11 do referido mês. No mesmo dia do desembarque João Carlos Scholtz exportou para Londres, na mesma galeota, o seguinte: 618 caixas com laranja com 309 milheiros<sup>13</sup> e 71 caixas com limão azedo com 28.400. O que fez um total de 21\$948 réis em direitos<sup>14</sup>.

<sup>8</sup> Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada (B.P.A.R. de Ponta Delgada), Ernesto do Canto, Cartas, provisões régias e manuscritos, Sobre a exportação da moeda do Reino para estas ilhas, 168.64, Ano 1800, Folha 121.

<sup>9</sup> Os géneros mencionados poderão ser as espécies botânicas que introduziu na ilha.

Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada (B.P.A.R. de Ponta Delgada), Ernesto do Canto, Coleção de manuscritos que pertenceram aos doutores Dâmaso e Francisco Caetano de Carvalho sobre moeda, cereais, estatística e diversos, Cópia da representação de João Carlos Scholtz à Rainha sobre várias acusações que lhe eram feitas, 76.13, Ano 1795.

<sup>10</sup> Sacuntala de Miranda – *O Ciclo da Laranja e os "gentleman farmers" da Ilha de S. Miguel (1780-1880)*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1989, p. 19.

Isabel Soares de Albergaria – *Quintas, jardins e parques da Ilha de São Miguel, 1785-1885*. Lisboa: Quetzal Editores, 2000, p. 94.

<sup>11</sup> Poderá ser a referência a uma *étagère*.

<sup>12</sup> Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada (B.P.A.R. de Ponta Delgada), Alfândega de Ponta Delgada, Lealdamento dos privilegiados, 1246, Dep. 1, 88/1, Ano 1804 a 1818, Folha 121.

<sup>13</sup> O mesmo que milhar.

<sup>14</sup> Ricardo Manuel Madruga da Costa – *Os Açores em finais do regime de Capitania Geral, 1800-1820*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2003. 3.º Volume, p. 115. [Tese de doutoramento em História].

Assinatura de João Carlos Scholtz no dia 11 de Fevereiro de 1805 data em que levantou os géneros na Alfândega de Ponta Delgada (Folha 121 do Lealdamento dos privilegiados da Alfândega de Ponta Delgada. Documentação à guarda de Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada).

Os géneros importados e descritos no registo alfandegário foram os seguintes:

1 fardo com 3 peças de baeta comum<sup>15</sup> com 145 côvados<sup>16</sup>; 1 fardo com 2 peças de baeta comum com 96 côvados; 1 fardo com 9 peças de baeta comum com 442 côvados; 1 fardo com 13 peças de baeta com 644 côvados; 1 fardo com 4 peças de baeta com 194 côvados; 1 peça de baeta colchete<sup>17</sup> com 47 côvados; 1 peça de baeta preta ordinária com 49 côvados; 1 fardo com 2 peças de baeta com 94 côvados; 1 fardo com 9 peças de baeta com 444 côvados; 1 fardo com 10 peças de baeta com 497 côvados; 1 fardo com 1 peça de baeta colchete com 47 côvados; 1 fardo com 7 peças de baeta comum com 340 côvados; 1 peça de baeta preta ordinária com 50 côvados; 1 fardo com 57 peças de durante comum<sup>18</sup>; 3 peças de durante carmesim; 1 fardo com 7 peças de baetão comum<sup>19</sup> com 125 côvados; 2 peças de pano ordinário com 28 côvados; 1 fardo com 18 peças de pano mais que ordinário com 263 côvados; 1 fardo com 20 peças de saeta comum<sup>20</sup>; 1 fardo com 23 peças de droguete<sup>21</sup> com 925 côvados; 5 peças de serafina comum<sup>22</sup>; fardo com 7 peças de baetão mais que ordinário; 1 fardo com 3 peças de pano mais que ordinário com 44 côvados; 6 peças de pano mais que ordinário com 89 côvados; 1 fardo com 10 peças de serafina lavrada com 444 côvados; 24 cobertores de papa pequenos; 12 cobertores de papa grandes; 1 fardo com 96 peças de durante comum; 4 peças de durante rosa; 1 fardo com 20 peças de camelo estreito<sup>23</sup>; 16 peças de cetim de lã lavrado; 10 peças de droguete rei; 10 peças de droguete carmesim; 1 fardo com 8 peças de baetão entrefino com 190 côvados; 5 peças de cisne com 85 côvados; 1 fardo com 22 peças de pano ordinário com 324 côvados; 3 peças de ratina<sup>24</sup> com 44 côvados; 7 peças de casimira com 146 côvados; 1 peça de pano superfino com 17 côvados; 1

<sup>15</sup> Tecido de lã, grosseiro, felpudo. Também pode ser um tecido grosso de algodão.

<sup>16</sup> Antiga medida linear que corresponde a cerca de 66 centímetros.

<sup>17</sup> Obra de pano acolchoado, baixo, que se estende sobre as camilhas, para acomodar o corpo, e evitar o calor do colchão nos climas quentes.

<sup>18</sup> Tecido de lã lustroso.

<sup>19</sup> Pano muito grosso próprio para capotes e saias. Também pode ser um cobertor de lã.

<sup>20</sup> Tecido antigo.

<sup>21</sup> Estofado de lã, seda e algodão ou só de lã.

<sup>22</sup> Tecido de lã, próprio para forros. Espécie de baeta encorpada, geralmente com desenhos ou debuxos.

<sup>23</sup> Estofado grosseiro impermeável, feito primitivamente com pelo de camelo, depois substituído por pelo de cabra, seda e lã.

<sup>24</sup> Tecido de lã em trama.

<sup>24</sup> Estofado de lã com o pelo repuxado para fora e encrespado.

peça de pano superfino com 21 côvados; 1 peça de pano entrefino escarlate com 34 côvados; 1 fardo com 8 peças de durante comum; 1 fardo com 15 peças de baeta comum com 732 côvados; 1 peça de baeta rosa com 48 côvados; 1 fardo com 15 peças de baeta comum com 738 côvados; 1 peça de baeta rosa com 48 côvados; 1 fardo com 15 peças de baeta comum com 738 côvados; 1 peça de baeta preta comum com 50 côvados; 1 fardo com 15 peças de baeta comum com 727 côvados; 1 peça de baeta rosa com 48 côvados; 1 fardo com 15 peças de baeta comum com 737 côvados; 1 peça de baeta comum com 49 côvados; 1 fardo com 16 peças de baeta comum com 781 côvados; 1 fardo com 16 peças de baeta comum com 790 côvados; 1 caixa com 4 peças de tripe comum<sup>25</sup> com 188 côvados; 6 peças de pelúcia de lã<sup>26</sup> com 281 côvados; 1 caixote com 2 balanças sem pesos<sup>27</sup>.

Todos estes tecidos parece que foram destinados para roupas, para estofar mobiliário e para camas. Um facto curioso é o de não mencionarem o torno de tabuleiros, as três dúzias de facas e garfos de mesa e os comestíveis.

Para importar todos estes bens João Carlos Scholtz no ano de 1804 exportou o seguinte:

- a) no dia 18 de Fevereiro foram embarcadas, na galeota dinamarquesa *Ekspedition*, com rumo ao Norte, 1050 caixas com laranja com 525 milheiros, 30 caixas com laranja azeda com 15 milheiros e 54 caixas com limão com 27 milheiros. O que per fez um total de 35\$340 réis em direitos;
- b) no dia 16 de Março foram embarcadas, no bergantim inglês *Ceres*, com destino para Liverpool, 800 caixas com laranja com 400 milheiros, 15 caixas com limão com 7.500 e 30 sacas com algodão em pluma vindas de Pernambuco na galera *Flora* com 120 arrobas<sup>28</sup>. O que per fez um total de 117\$060 réis em direitos;
- c) no mesmo dia foram embarcadas, na galeota dinamarquesa *Hensen*, com destino desconhecido, 500 caixas pequenas com laranja com 200 milheiros, 70 sacas com algodão com 285 arrobas e 17 arráteis<sup>29</sup> (vindos de Pernambuco também na galera *Flora*), 12 caixas pequenas com limão com 4.800, 16 caixas com açúcar mascavado com 590 arrobas e 14 caixas com açúcar branco com 42 arrobas, também vindas de Pernambuco na mesma galera. O que per fez um total de 417\$264 réis em direitos;
- d) no dia 18 de Abril foram embarcadas, na galeota sueca *Hercules*, com destino para Amesterdão, 467 caixas pequenas com laranja com 190.400, 154 caixas com limão com 61.000, 100 sacas de algodão com 407 arrobas (vindas de Per-

<sup>25</sup> Tecido aveludado.

<sup>26</sup> Tecido de lã ou de seda, felpudo de um lado.

<sup>27</sup> Ricardo Manuel Madruga da Costa – *Os Açores em finais do regime de Capitania Geral, 1800-1820*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2003. 3.º Volume, p. 226-227. [Tese de doutoramento em História].

<sup>28</sup> Antigo peso de 32 arráteis ou a quarta parte de um quintal, igual a 14 quilos e 788 gramas, que se arredonda para 15 quilos.

<sup>29</sup> Antigo peso de 16 onças, equivalente a 456 gramas.

nambuco), 10 caixas com açúcar branco com 401 arrobas, 21 caixas de açúcar branco espanhol e 19 caixas com açúcar mascavado espanhol. O que fez um total de 566\$642 réis em direitos<sup>30</sup>.

Todas estas exportações tiveram o total de 1136\$306 réis. Estes foram alguns dos registos alfandegários, datados de 1800 a 1820<sup>31</sup>, das exportações e importações que João Carlos Scholtz realizou. Das colónias, nomeadamente do Brasil, mandou vir de Pernambuco os seguintes géneros: algodão, sola, açúcar branco, açúcar mascavado, chaprões<sup>32</sup>, aguardente, café e doce (não especificado).

As exportações para o estrangeiro e os destinos foram os seguintes: citrinos para Londres, Liverpool, Copenhaga, Amesterdão, Roterdão, São Petersburgo, Hamburgo e Báltico (sem especificação do porto); açúcar para Amesterdão; algodão para Amesterdão, Liverpool e São Petersburgo; vinho para Londres e São Petersburgo (vinho do Faial em 1817).

Os países para os quais enviou as mercadorias foram o Reino Unido, a Holanda, a Dinamarca, a Rússia, a Baixa Saxónia e muito provavelmente a Prússia.

A quantidade de caixas é muito variável e exportou em muito maior quantidade a laranja. Esta variante é concernente ao estado do tempo, da produtividade de cada árvore, a investimentos e a outros fatores durante as colheitas anuais.

A nível de importações do estrangeiro e a origem registamos o seguinte:

- a) de Memel<sup>33</sup> (cidade portuária no mar Báltico, na altura parte da Prússia), vários tipos de tecidos<sup>34</sup>, tábuas de madeira, barrotes de madeira, arcos de ferro para pipa e arcos de ferro para quarto;
- b) de Londres, vários tipos de tecidos, cobertores, arcos de ferro, queijos, barris de tinta, pincéis, pregos, tabuado, balanças, ferragens, várias mercadorias (não especificadas), meias em algodão, meias em seda, guardanapos, lenços de tabaco, lenços, xailes, sedas, lençóis, guarda-sóis, alcatifa, pele de diabo<sup>35</sup>, chapéus variados, vassouras, escovas de cavalo, peles de marroquim, fazenda de seda de cavalo para forrar assentos, remédios e drogas de botica (em 1820);
- c) de Liverpool, louça de pó de pedra inglesa e ferramentas para uso doméstico;
- d) de Amesterdão, pregos, vidros variados, garrafas brancas sortidas, copos, alvaiade<sup>36</sup>, queijos; manteiga, tecidos, barris com genebra e aduelas de pipa;
- e) de Ostende, pregos, salmão salgado, queijos, batatas e resmas de papel;

<sup>30</sup> Ricardo Manuel Madruga da Costa – *Os Açores em finais do regime de Capitania Geral, 1800-1820*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2003. 3.º Volume, p. 113-114. [Tese de doutoramento em História].

<sup>31</sup> Ricardo Manuel Madruga da Costa – *Os Açores em finais do regime de Capitania Geral, 1800-1820*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2003. [Tese de doutoramento em História].

<sup>32</sup> Prancha grande de madeira.

<sup>33</sup> Atualmente pertence à Polónia e chama-se Klaipėda.

<sup>34</sup> Entre eles a holandilha, que é a imitação de um tecido holandês que era fabricado na Silésia Prussiana.

<sup>35</sup> Tecido muito consistente e duradouro.

<sup>36</sup> Carbonato natural de chumbo, de cor branca ou amarelada.

- f) de São Petersburgo, linho, tábuas de madeira, barrotes de madeira, barras de ferro, bandas de ferro, barricas com sebo, vinho, óleo de linhaça, peles de bezerro, de bode, de marroquim, de urso, peças de riscado para colchão, burra de ferro, crina de cavalo, 18 cadeiras, 1 canapé, 2 colchões, genebra, manteiga e linho;
- g) de Boston, farinha, óleo de linhaça, 3000 vidros para vidraças, copos, garrafas pretas, aduelas de pipa, madretas<sup>37</sup> (?), tábuas e barrotes de madeira;
- h) da Noruega, bandas de ferro;
- l) de destino desconhecido, queijos, batatas inglesas, arenques, toalhas adamas-cadas e tabuado.

Os países para os quais exportou foram os mesmos dos quais importou, exceto os Estados Unidos da América e a Noruega.

A origem destes bens de consumo é muito curiosa. Por um lado temos uma estratégia comercial, por outro temos a consciência deliberada do melhor que se fazia nos países acima citados.

O Reino Unido estava na vanguarda das tecnologias, sobretudo a nível da produção de maquinaria para o fabrico de artigos domésticos. Os produtos manufacturados eram de boa qualidade e começaram a invadir os mercados. Nesta época tinham fama os tecidos, os atavios e sobretudo a cerâmica. Não é de admirar que de Liverpool se escoassem peças em cerâmica por via marítima. Estas vinham em barcaças por canais fluviais das cidades interiores de Hanley, de Tunstall, de Burslem, de Longton e de Fenton, onde eram fabricadas. No ano de 1874 estas cidades foram agrupadas numa só e que se chama Stoke-upon-Trent. Esta cidade foi uma das maiores produtoras de cerâmica da Europa, exportando para quase todo o mundo. Nela ainda hoje estão sediadas as mais prestigiantes manufaturas inglesas, como a *Wedgwood e a Spode*, entre outras.

Da Prússia vinham os tecidos e a madeira. Da Holanda são ainda famosos os queijos, a manteiga e a genebra. Na mesma altura também eram apreciados os tecidos. No porto de São Petersburgo eram embarcadas variados tipos de peles, que ainda hoje são reconhecidas no mundo pela boa qualidade. Da mesma cidade mandou vir mobiliário e outros artigos domésticos.

Nos mesmos registos encontramos o nome do filho Henrique. Este mandou vir de Lisboa, via Holanda, pregos e que chegaram no iate português *Santo António Vigilante*. Da mesma cidade, mas com origem em São Petersburgo, mandou vir toalhas e guardanapos de linho, toalhas de linho grosso e peças de riscado. Estes bens chegaram na escuna portuguesa *Monte do Carmo e Almas*. Estes dois carregamentos chegaram no dia 18 de Dezembro de 1820 à cidade de Ponta Delgada<sup>38</sup>.

Durante este período, em 1811, o então Juiz de Fora de Ponta Delgada Roque Francisco Furtado de Melo convidou vários cidadãos a doarem dinheiro para as víti-

<sup>37</sup> No original, poderá ser uma referência a madres de madeira.

<sup>38</sup> Ricardo Manuel Madruga da Costa – *Os Açores em finais do regime de Capitania Geral, 1800-1820*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2003. 3.º Volume, p. 448. [Tese de doutoramento em História].

mas da guerra. O nome de João Carlos Scholtz surge numa lista de mais 25 individualidades, que foram: o Desembargador Corregedor Interino Roque Francisco Furtado de Melo doou 100,000 réis; Clara Joaquina Isabel do Canto de Medeiros 100,000; Helena Vitória Machado de Faria e Maia 100,000; Guilherme Brander 72,000; Guilherme Harding Read 50,000; Thomas Hickling 50,000; Guilherme Ivens 50,000; Ana Plácida Inocência de Carvalho 50,000; João Carlos Scholtz 50,000; António José de Vasconcelos 50,000; Francisco Peixoto de Bettencourt da Silva Pereira 50,000; Manuel José da Silva Pontes 50,000; António Manuel Raposo do Amaral Botelho 50,000; Doutor Francisco Caetano de Carvalho 50,000; Jacinto Inácio da Silveira 50,000; Joana Ricarda Soares de Albergaria 30,000; Jacinto J. R. Silveira 25,000; António Francisco Afonso de Chaves e Melo 24,000; Diogo Cockburn 20,000; Francisco António Ferreira 20,000; André Adam 20,000; Claudio Jardini 15,000; José Caetano Dias do Canto 12,000; Francisco Jerónimo Pacheco de Castro 10,000; José da Câmara de Sampaio 9,000 e Gabriel António Barbosa 9,000. O que fez um total de 1,118,000 réis<sup>39</sup>.

Na cidade de Ponta Delgada, na freguesia de São Sebastião, terá residido em duas habitações. A primeira habitação é a chamada “Casa, Jardim e Quinta Scholtz”, hoje parte integrante do Jardim José do Canto. Esta residência foi construída no interior do terreno, rodeada por um jardim em patamar e com os antigos portões virados para a atual Rua José do Canto. Verifica-se que ao contrário dos proprietários portugueses, que invariavelmente preferiam edificar a sua habitação junto à rua ou estrada, aqui a habitação encontra-se recuada e resguardada.

O portão na Rua José do Canto estava disposto no eixo central. Neste eixo estava o referido jardim em patamares e a moradia no promontório. A ladear o jardim havia os acessos para os carros. Toda esta disposição e relação com o exterior são de inspiração germânica.

A moradia é de desenho arquitectónico simples, é composta por três pisos e por um corpo principal, com portas janelas e varandas no segundo e terceiro piso, ladeado por outros dois, sugerindo simetria e verticalidade a este singular conjunto. Esta seria uma habitação para lazer e com uma relação privilegiada sobre o jardim, hoje bastante alterado e destruído nas últimas décadas. No último piso tem-se vista sobre a cidade e o mar.

No jardim havia grande variedade de plantas, flores, palmeiras, uma magnólia na entrada, o primeiro exemplar de *Laurus canariensis*, um exemplar de *Liriodendron tulipífera* e ensaios da cana do açúcar. Segundo a tradição João Carlos Scholtz terá introduzido o *Pittosporum undulatum*<sup>40</sup> na ilha.

Em Agosto de 1825, a comissão liderada por Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque e seu ajudante Inácio Pita de Castro Menezes abordou a cultura da laranja na ilha

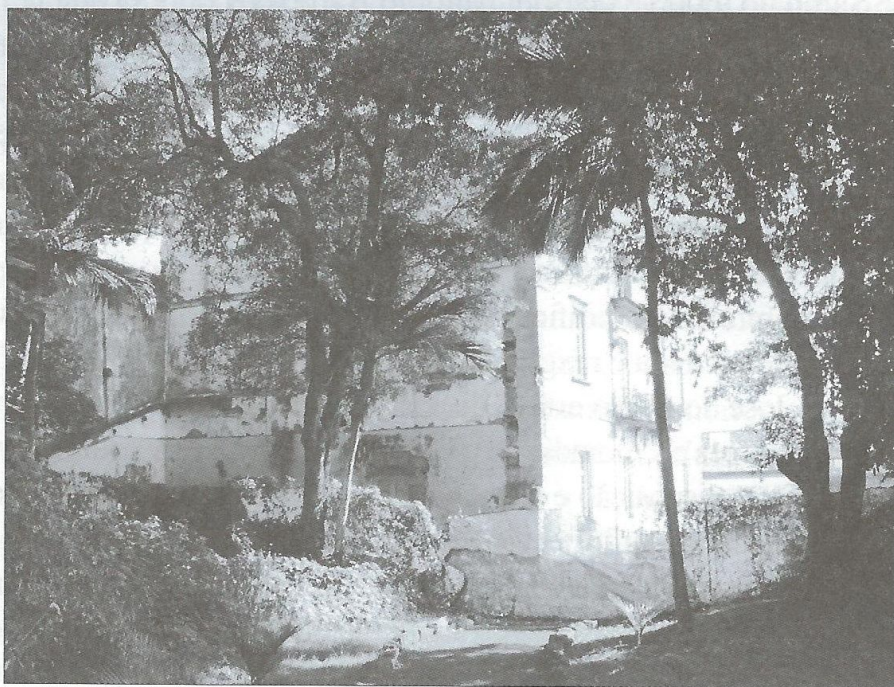
<sup>39</sup> José de Abrantes e Castro, Vicente Pedro Nolasco Pereira da Cunha e José Liberato Freire de Carvalho (Redação) – *O investigador português em Inglaterra ou jornal literario, político &c.* Volume 2. Londres: H. Bryer, 1811, p. 106-107.

<sup>40</sup> Isabel Soares de Albergaria – *Quintas, jardins e parques da Ilha de São Miguel, 1785-1885.* Lisboa: Quetzal Editores, 2000, p. 101.

de São Miguel, mencionando o recurso a abrigos e ao contributo do

[...] falecido Prussiano João Carlos Scholtz, aclimatando nella diferentes arvores exóticas, propriíssimas para servirem de abrigo ás laranjeiras, entre as quaes se nota o *Laurus camphora*, que hoje he assaz commum na ilha, e cujo primeiro tronco se conserva na quinta, que o mesmo Scholtz, possuía junto da Cidade, e que hoje habita a sua Viuva.<sup>41</sup>

A mesma referência à *Laurus camphora* é feita por Caroline Pomeroy, cunhada de Charles William Dabney da ilha do Faial, por ocasião de um chá no dia 18 de Junho de 1824. Na mesma visita, acompanhada por Maria Rosa da Câmara Hayes, admirou o jardim, as flores e as outras árvores. Travou também conhecimento com Emília Carlota Scholtz, uma das filhas do casal, e que era gentil. Tinha sido educada em Inglaterra, em França e sabia tocar harpa<sup>42</sup>.



Casa, Jardim e Quinta Scholtz. (Fotografia do autor)

Depreende-se que esta propriedade teve um papel fundamental na aclimação e propagação de espécies botânicas, tendo encomendas de Lisboa, nomeadamente do Marquês de Sabugosa<sup>43</sup>.

<sup>41</sup> Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque e Inácio Pita de Castro Menezes – *Observações sobre a Ilha de S. Miguel, recolhidas pela comissão enviada d'essa ilha em Agosto de 1825, e regressada em Outubro de mesmo anno*. Lisboa: Impressão Regia, 1826, p. 27.

<sup>42</sup> Henrique de Aguiar Oliveira Rodrigues – *Thomas Hickling: Subsídios para uma biografia*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2010, p. 143.

Na página 143 e 144 o autor refere-se a Miss Amélia Scholtz, parece haver um engano, visto João Carlos Scholtz não ter tido nenhuma filha com esse nome. A filha mencionada deverá ser Emília Carlota Scholtz.

<sup>43</sup> Francisco Maria Supico – *Escavações*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 3.º volume, 1995, p. 979.

Nos assentos de batismo do filho Carlos diz que os pais eram moradores no distrito de Ponta Delgada, no do filho Henrique e João diz que foram batizados na Ermida de Santa Ana, o que parece indicar que esta residência já se encontrava construída em finais do século XVIII. Posteriormente as filhas Carlota e Augusta casaram na referida ermida.

Após a morte de Maria Rosa da Câmara Hayes a propriedade foi vendida em 1843<sup>44</sup>.

A segunda habitação terá sido no edifício onde está sediado o *Clube Micaelense*, desde meados do século XIX. Todavia este edifício é mais antigo, tendo sido a morada ancestral da família Machado de Faria e Maia. A herdeira de todo o património desta família foi a morgada Helena Vitória Machado de Faria e Maia (1778-1867). A determinada altura vendeu este edifício a João Carlos Scholtz<sup>45</sup>. Efetivamente é notório que foram empreendidas diversas obras de modificação. As quais são marcadamente da primeira metade do século XIX.

O embasamento em pedra é uma característica arquitectónica desenvolvida na ilha de São Miguel. Tem um desenho bastante sofisticado e saliente a nível das ombreiras. Evidenciando desta forma cada vão do rés-do-chão.

A porta principal tem um desenho elaborado e invulgar. A verga termina em arco e com uma pedra de fecho em pedra calcária. Entre esta porta e o parapeito da janela, há elementos decorativos e que enquadram um painel em pedra calcária. Este tem ao centro um medalhão com a data 1829, em numeração romana, envolta por louro e encimada por um coração trespassado. Na base deste painel há um buraco para os paus de bandeira. A ladear o referido painel há duas bases em pedra, esculpidas com folhagem e caneluras, encimadas por pinhas. Temos assim uma entrada marcadamente convidativa, embelezada pelos motivos estilizados e com simbologia. Por cima do painel, onde ficava hasteado o pau da bandeira, há uma janela. Esta tem um parapeito e verga em pedra delicadamente trabalhados. Por cima da janela há uma varanda e uma porta janela. Este volume, que vem no seguimento dos vãos descritos, sugere verticalidade ao conjunto. O qual é reforçado pela torre que fica no seguimento da escadaria principal interior. A torre como sinal de prestígio é inspirada noutras congéneres insulares, tal como podemos ver no arquipélago da Madeira e nas Canárias, que por sua vez é de inspiração medieval no continente europeu. Nos edifícios na ilha de São Miguel a torre tinha um determinado fim, que era o de observar os navios que se aproximavam da costa. Era este o sinal para dar início à azafamada apanha da fruta, para ser encaixotada e rapidamente embarcada para os portos de destino<sup>46</sup>.

<sup>44</sup> Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, Tribunal Judicial da Comarca de Ponta Delgada, Autuação de Petição para a reunião do Conselho de Família, para o encabeçamento de uma propriedade de Casas e Quinta citos na Arquinha, ou venda dela em hasta pública que são suplicantes Luís Francisco Serpa e sua Mulher Dona Augusta Scholtz, e outros herdeiros de Dona Maria Rosa Scholtz, Maço 57 Processo 2397, Ano 1843.

<sup>45</sup> Margarida Vaz do Rego Machado – *Clube Micaelense: 150 anos de história*. Ponta Delgada: Clube Micaelense, 2007, p. 36. Henrique de Aguiar Oliveira Rodrigues – *Thomas Hickling: Subsídios para uma biografia*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2010, p. 143.

Martim Machado de Faria e Maia. – “Onze semanas na Ilha Terceira (15 de Janeiro a 9 de Abril de 1836)”. *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*. Angra do Heroísmo: Instituto Histórico da Ilha Terceira, Número 16, 1959, p. 266. O autor confundiu João Carlos Scholtz como sendo irmão de Henrique Scholtz, que é seu filho.

No entanto há outros investigadores que defendem que a morada de João Carlos Scholtz seria num casarão na atual Rua Caetano de Andrade Albuquerque, que pertenceu a esta família e que se encontra devoluto.

<sup>46</sup> Sacuntala de Miranda – *O Ciclo da Laranja e os "gentleman farmers" da Ilha de S. Miguel (1780-1880)*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1989, p. 50.

Os restantes vãos têm um desenho sóbrio, assim como as varandas, e de inspiração clássica. O seu dimensionamento e desenho arquitetónico têm influência estrangeira, sobretudo do norte da Europa. A cimalha tem uma proporção generosa, a qual realça e dignifica todo o desenho arquitetónico.



Edifício onde está instalado o Clube Micaelense. (Fotografia do autor)

No rés-do-chão há um vestíbulo e ao centro a escadaria. Este tem um lanço central e dois laterais. No primeiro andar há um corredor interno, que dá para as salas da fachada principal, e para um corredor interno. As salas eram inicialmente numa *enfilade*, unidas pelas portas interiores em eixo, e que se perdeu com o uso atual. Nos relatos familiares numa das casas de João Carlos Scholtz havia três salas: a rosa, a azul e a verde. Efetivamente na fachada principal havia três salas. No corredor há uma porta para um corredor interno. Este seria de serviço quando era habitação. Neste há a escadaria para o sótão. No sótão há uma sala e uma escadaria para a torre.

No interior sobreviveram alguns elementos decorativos e guarnições da primeira metade do século XIX, nomeadamente as ombreiras e vergas das portas do corredor e do *toilette*. Estas têm semelhanças notórias com as da casa do cônsul Read, que foi construída na mesma altura.

Temos assim uma escadaria de aparato e central. Esta funciona como eixo distribuidor para as principais salas e corredor. Deste corredor há um segundo, que é de serviço, para o interior da habitação. Deliberadamente se criaram diferentes zonas. Uma para a frente do edifício, que é a de estar e receber, e outra para o interior, para os aposentos privados.

Não temos ainda a certeza se esta habitação pertenceu a João Carlos Scholtz. Todavia todos estes elementos arquitetónicos descritos, decorações interiores e disposição interna da habitação revelam uma influência estrangeira.

O edifício infelizmente não ficou concluído, cujos indícios são visíveis na fachada principal sugerindo uma simetria do alçado.

Fora da cidade tinha a “Fazenda das Socas”, que fica no lugar com o mesmo nome e que pertence ao concelho da Lagoa.

Esta propriedade foi mencionada, em 1813, pelo engenheiro Francisco Borges da Silva, nestes termos:

[...] ha um caminho, á direita que vae até á Ermida do Populo, e outro á esquerda para o Norte até à ladeira do Pico do Fogo, onde acaba o lugar; é neste caminho que se encontra a Quinta do Botelho, a maior e melhor da Ilha, e a Fazenda das Socas do Consul Prussiano aonde ha um Pico que tem um excelente golpe de vista, e merece ser visitado pelo viajante, o terreno adjacente a este lugar produz excellentes laranjas, e legumes, a vinha produz bem, principalmente da parte do Sul, sobre a costa, cultivada entre pedra queimada.<sup>47</sup>

No verão do ano de 1824 a americana Caroline Pomeroy, já referida, visitou várias casas de campo. Uma delas foi a chamada Botelho, no Livramento:

[...] que pertence a um homem muito rico, mas que está desabitada e muito desprezada. É triste ver um local tão bom arruinar-se tão depressa e este seria soberbo se fosse bem tratado. A propriedade é construída em estilo principesco e as árvores não são inferiores, nem no tamanho nem em beleza, às americanas. Tem um aviário, um obelisco, uma gruta, etc. e só será inferior ao de Mr. Scholtz, nas Socas, que ainda é mais bonito por ser mais natural. Neste, os caminhos são feitos para acomodarem as árvores e estas não se cortam para os endireitar. Não tem nada de artificial e é tudo encantador e romântico.

Do lado oposto às janelas do quarto de cama de Miss Emília Scholtz<sup>48</sup> existe uma álea de magnólias e o aroma das suas flores brancas é quase excessivo. Essas árvores têm o tamanho de uma das nossas maiores cerejeiras. Vi outras flores, mas já não tenho superlativos, nem em inglês nem em português, que as possam descrever.<sup>49</sup>

Estas duas descrições de época refutam as afirmações de Francisco Maria Supico. Este jornalista num artigo, publicado a 28 de Setembro de 1904 no jornal *A Persuasão*, descreveu-a como fantástica e grandiosa<sup>50</sup>. Também dizia que a casa estaria a ser demolida, para se apurar dinheiro pelo material. Parece haver aqui uma confusão. Efetivamente no início do século XX demoliu-se parcialmente uma casa nas Socas. Esta

<sup>47</sup> Francisco Borges da Silva. – “Notas e estatística da ilha de São Miguel: Pelo Engenheiro Francisco Borges da Silva nos principios do século XIX”. *Revista Michaelense*. Ponta Delgada: Ayres Jacome Corrêa, Ano 3.º, Número 1, Maio de 1920, p. 605. No mesmo texto o autor refere-se à Casa da Glória do cônsul americano, Thomas Hickling, no Livramento.

A investigadora Isabel Soares de Albergaria confunde e atribui a descrição à Fazenda das Socas. Ver: Isabel Soares de Albergaria, *op. cit.*, p. 101.

<sup>48</sup> No original Amélia. Trata-se da mesma confusão com o nome de Emília Carlota Scholtz.

<sup>49</sup> Henrique de Aguiar Oliveira Rodrigues – *Thomas Hickling: Subsídios para uma biografia*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2010, p. 161.

<sup>50</sup> Francisco Maria Supico, *op. cit.*, 3.º volume, 1995, p. 979.

casa faz parte de uma quinta e foram adquiridas pelo padre António Adrião de Melo, que era vigário em São Pedro da Ribeira Seca, na segunda metade do século XVIII. No ano de 1793 mandou edificar a Ermida de Santo Amaro, no lado sul e oposto à habitação. No século XIX toda esta propriedade entrou na posse de António Pedro de Medeiros e Bettencourt Galvão<sup>51</sup>, casado com Maria Laura do Rego e Sá e genro de Carlota Augusta Emília Scholtz. No princípio do século XX pertencia ao filho mais velho do casal, Pedro de Medeiros e Bettencourt Galvão<sup>52</sup>, e que a mandou demolir parcialmente para vender a cantaria. A demolição parcial desta casa poderá ter induzido em erro o jornalista, confundindo-a com a que teria pertencido a João Carlos Scholtz.

A localização da “Fazenda das Socas” permaneceu desconhecida até hoje. Após várias deslocações, interpretação das descrições acima citadas, consulta de documentação e outras fontes parece termos localizado a propriedade.

A descrição do engenheiro Francisco Borges da Silva fala na estrada que vai para o Pico do Fogo. Essa estrada separa, para leste, a zona das Socas. Nesta zona há uma propriedade num pico, que no topo tem um mirante, com uma belíssima vista circundante. O pico tem a designação atual de “Pico de João Carlos”. Esta propriedade fica separada, pelo caminho municipal, da referida Casa e Quinta de Santo Amaro para nascente.

No inventário orfanológico do filho Carlos Scholtz, em 1866, mencionam uma propriedade no Pico do Vicente, no lugar das Socas e concelho da Vila da Lagoa. Esta tinha vinha e confrontava com as Casas de Henrique Scholtz, o caminho municipal e a Quinta de Cristiano de Medeiros Frazão<sup>53</sup>.

No mesmo Pico do Vicente, a filha Augusta Frederica Carolina Scholtz, tinha três propriedades. A primeira confrontava com a propriedade de Guilherme Scholtz, o caminho municipal, a propriedade de Emília Carlota Scholtz e a propriedade do cunhado Francisco Alberto do Rego e Sá Botelho. A segunda foi adquirida à irmã Emília e confrontava com José Francisco Machado, o irmão João Carlos Scholtz e o cunhado Francisco Alberto. A terceira foi comprada ao irmão João e confrontava de novo com o cunhado Francisco Alberto e os herdeiros de Nicolau Maria Raposo do Amaral<sup>54</sup>.

De acordo com a investigação tudo leva a crer que o Pico do Vicente se chama atualmente Pico de João Carlos. Neste Pico há uma casa de campo de desenho arquitetónico simples. Foi construída no limite norte, com a fachada lateral para a canada,

<sup>51</sup> Padre João José Tavares – *A Vila da Lagoa e o seu Concelho (subsídios para a sua história)*. Ponta Delgada: Tipografia Artes Gráficas, 1944, p. 27-28. Na posse de descendentes ainda existe parte de um serviço de jantar em faiança, da prestigiosa manufatura Minton com o motivo Aster, e outros objetos que aí serviram.

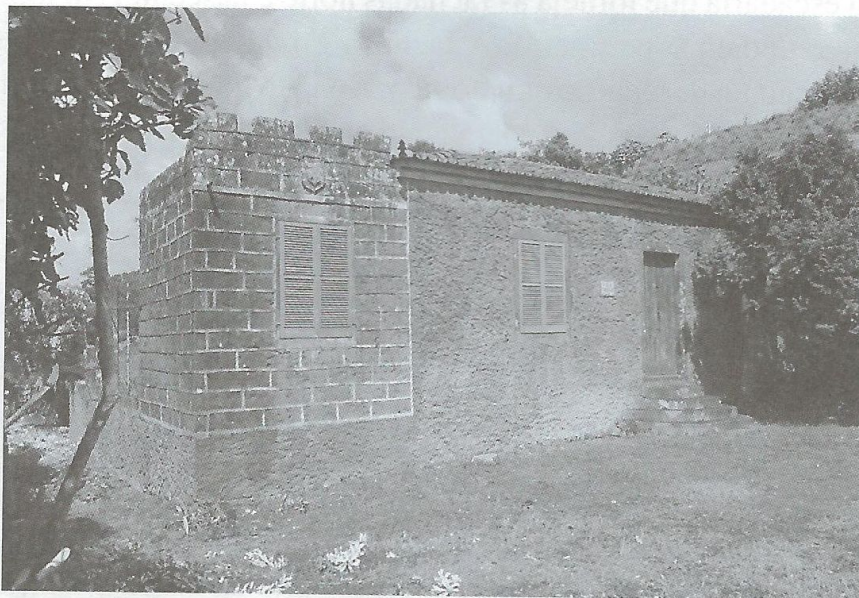
<sup>52</sup> Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada (B.P.A.R. de Ponta Delgada), Lagoa, Livro de Notas, Tabela Egídio da Costa (1896), Livro 131, Maço 41, N.º 1132, 8 de Setembro de 1896.

Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada (B.P.A.R. de Ponta Delgada), Lagoa, Livro de Notas, Tabela Egídio da Costa (1898), Livro 140, Maço 42, N.º 1473, 22 de Setembro de 1898.

<sup>53</sup> Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada (B.P.A.R. de Ponta Delgada), Tribunal Judicial da Comarca de Ponta Delgada, Inventários obrigatórios (orfanológicos), Inventário de Carlos Scholtz, Ponta Delgada, Maço 103 Processo 4641. Ano 1866.

<sup>54</sup> Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada (B.P.A.R. de Ponta Delgada), Tribunal Judicial da Comarca de Ponta Delgada, Ação de Interdição de Dona Augusta Scholtz Serpa, Maço 162 Processo 6137, Ano 1877-1878.

e tem um portão grande exterior. A fachada principal tem ao centro uma porta, com escadaria em pedra, e duas janelas. A escadaria, as proporções dos vãos e o traçado geral revelam erudição. Ao lado desta habitação há uma adega em ruínas.



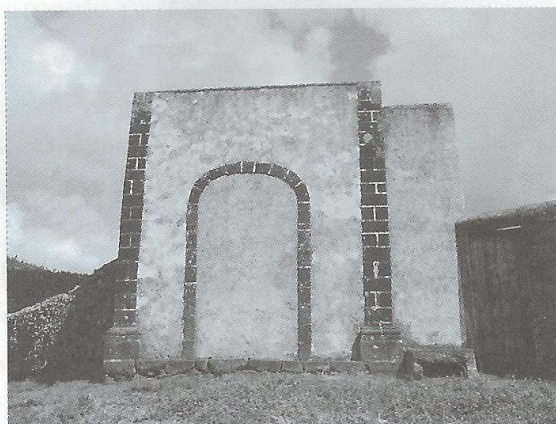
Casa de campo no Pico de João Carlos. A pequena construção a simular uma torre acastelada é do século XX. (Fotografia do autor)

Ao lado desta casa há uma álea de árvores. Os terrenos adjacentes tinham vinha que foi arrancada. Na continuação da quinta há muros em pedra altos, com portas, onde ainda se conservam laranjais. Estes apresentam todas as características desenvolvidas no século XVIII para se acomodarem as árvores, que são: as sebes rentes aos muros de pedra, as laranjeiras dispostas ordenadamente e abrigadas das intempéries.

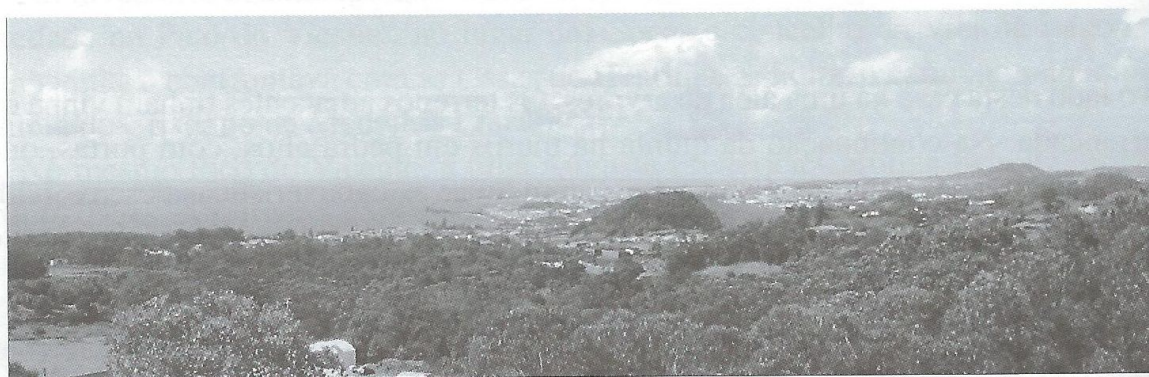


Um laranjal que ainda conserva todas as características originais. (Fotografia do autor)

Na continuação para poente há um mirante no chamado Pico de João Carlos. Este tem todas as características arquitetónicas que caracterizam a denominada arquitetura da laranja. A fachada principal está exatamente direcionada para o porto de Ponta Delgada. Tem uma escadaria que torneja as fachadas norte e nascente. No topo tem bancos em pedra que circundam o perímetro. A fachada principal é equilibrada e, uma vez mais, revela erudição no desenho arquitetónico. Ao lado do mirante há uma construção semicircular, sem guardas, com vista para a cidade da Lagoa e para o mar.



Mirante no Pico de João Carlos. (Fotografia do autor)



Vista do mirante no Pico de João Carlos para Ponta Delgada. (Fotografia do autor)

Na mesma propriedade onde está o mirante há, para norte, uma pequena casa. Esta encontra-se envolta por árvores e vegetação. Tem também um desenho arquitetónico simples e uma relação próxima com o jardim. Este conjunto tem semelhanças com a casa do cônsul americano Thomas Hickling nas Furnas<sup>55</sup>. Temos o mesmo desenho arquitetónico, a mesma relação do edificado com a envolvente, de acordo com a topografia, e o gosto pelo *english picturesque*<sup>56</sup>. Esta simbiose com a natureza e a paisagem são inovadoras. Esta casa no Pico de João Carlos, além de residência, está inserida

<sup>55</sup> Joseph Bullar e Henry Bullar – *A Winter in the Azores; and Summer at the baths of the Furnas*. Londres: John Van Voorst, Paternoster Row, 1841, p. 173.

<sup>56</sup> Rui Jorge Garcia Ramos – *A Casa: Arquitectura e projecto doméstico na primeira metade do século XX português*. Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2010, p. 78-79.

numa quinta para produção de géneros. A casa de Thomas Hickling era de lazer, com uma relação privilegiada com o jardim e o lago. Temos aqui provavelmente os primeiros exemplares do *english picturesque* em território português.



Casa envolta por árvores no Pico de João Carlos, ao fundo e à direita o Pico do Fogo. (Fotografia do autor)

Toda esta propriedade coincide com as descrições e as fontes de documentação consultadas. Porém ainda é cedo para admitirmos que esta tinha sido a “Fazenda das Socas”.

No mesmo sítio das Socas há a Casa e Ermida de Nossa Senhora do Resgate<sup>57</sup>. Esta propriedade pertenceu a João Inácio da Costa Peixoto e encontra-se em ruínas<sup>58</sup>. Tem uma fonte de água e uma placa em pedra. Esta tem as inscrições Jacinto Ignacio Rodrigues Silveira a João Inacio da Costa Peixoto em 1830. A casa foi bastante lapidada e destruída nas últimas décadas. A ermida está em mau estado e nos registos paroquiais, da freguesia de Nossa Senhora do Rosário, alguns netos de João Carlos Scholtz foram aí batizados.

João Carlos Scholtz morreu a 28 de Outubro de 1823 na cidade de Ponta Delgada. No Cemitério dos Ingleses há o seu monumento funerário onde se encontra o seguinte epitáfio:

MEMOREA. JOANNIS. CAROLUS. SCHOLTZ.  
CONSECRATUM.  
NATUS. BRESLAU. SILESIA.

<sup>57</sup> Padre João José Tavares – *A Vila da Lagoa e o seu Concelho (subsídios para a sua história)*. Ponta Delgada: Tipografia Artes Gráficas, 1944, p. 82-83.

Francisco Maria Supico – *Escavações*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1.º volume, 1995, p. 258.

<sup>58</sup> Também há a teoria de que estas ruínas eram a casa de João Carlos Scholtz nas Socas, que evidentemente não poderá ser.

12. APRILIS. 1741.  
CUM. IN. HAC. INSULA. VITAM. XCERET. 33 ANNOS  
UBITRIMUS. AGRORIUM. CULTUS.  
UT. LIBERAM. COMMENNDI. ACUITATEM  
INVENIT. FT. COGNOVIT  
DIE. 23. OCTOBRIS. 1823. MORTI. SUCCUBUTT.  
FILM. TIUS. HONORI. MERITOQUE. PATRIS  
HOC. MONUMENTUM.  
DOSUERE.

No monumento foi colocada uma pedra de brasão de armas, com três cabeças de lobo arrancadas, e por timbre a cabeça do mesmo. Este esclarecimento é devido ao heraldista Miguel Metelo de Seixas a quem agradecemos a colaboração.



Monumento funerário dedicado a João Carlos Scholtz. (Fotografia do autor)



Brasão de armas no monumento funerário dedicado a João Carlos Scholtz. (Fotografia do autor)

Passado pouco tempo após a sua morte, o filho Francisco Frederico partiu para a ilha do Faial. Nessa ilha vivia a noiva e prima Rosa Carolina, com quem depois se casou no ano seguinte<sup>59</sup>.

As filhas Maria Isabel e Emília foram viver para Lisboa. O filho João abandonou a ilha e foi para o estrangeiro. Os filhos Henrique, Guilherme, Carlota e Augusta permaneceram na ilha de São Miguel. O filho Carlos era demente e quando morreu os seus herdeiros fizeram as partilhas em 1866. A nível de mobiliário era senhor de

- N.º 1 - 3\$600 Um canape e doze cadeiras de freixo, com assentos de crina, avalliadadas em trez mil e seiscentos reis.<sup>60</sup>
- N.º 2 - \$960 Quatro cadeiras de madeira do Brazil, avalliadadas em novecentos e sessenta reis.
- N.º 3 - \$480 \$600 Uma meza velha, avalliadada em quatrocentos e oitenta reis, e um oculo avaliado em seiscentos reis.
- N.º 4 - \$240 Um lavamãos, avalliado em dozentos e quarenta reis.
- N.º 5 - 1\$800 Trez placas, avalliadadas em mil e oitocentos reis.
- N.º 6 - \$720 Dez estampas com moldura e vidro, avalliadadas em setecentos e vinte reis.
- N.º 7 - \$280 Quatorze estampas sem moldura, avalliadadas em dozentos e oitenta reis.
- N.º 8 - \$240 Uma frasqueira avalliadada em dozentos e quarenta reis.

<sup>59</sup> Roxana Dabney – *Anais da família Dabney no Faial*. Açores: Instituto Açoriano de Cultura e Núcleo Cultural da Horta, Volume 1, 2004, p.184.

<sup>60</sup> O pai tinha importado, de São Petersburgo, 1 canapé e 18 cadeiras. Este mobiliário de assento chegou no dia 16 de Dezembro de 1816 a Ponta Delgada. Contudo não temos bases para saber se será este descrito.

N.º 9 - 1\$600 Oito garrafas brancas, avalliadadas em mil e seiscentos reis.<sup>61</sup>

N.º 10 - 8\$050 Duas colheres de prata de sôpa, e seis para chá, com o pezo de dozentas e trinta grammas, avalliadadas em oito mil e cincoenta reis.

O que perpez um total de 8\$050 réis.

Todos estes bens mobiliários parecem ser de uma sala de estar. Temos o canapé, as cadeiras, a mesa, as placas de luminária, as peças decorativas e as utilitárias.

A nível de bens de raiz tinha: um granel na Arquinha, herança dos pais; 3 alqueires de pasto na Fontinha de São Brás, em Porto Formoso; 7 alqueires de quinta e mata no Boqueirão da Vila da Lagoa; 10 alqueires de vinha, na altura de mata, na Canada do Rego, em São Roque do Rosto de Cão; 6 alqueires e meio de quinta e vinha no Pico do Vicente, nas Socas; 1 foro fixo anual de 10 alqueires de terra lavrada na Quinta da Vila da Lagoa.

O património foi vendido e o valor monetário dividido equitativamente pelos herdeiros. Na altura destas partilhas já tinham morrido as irmãs Maria Isabel e Carlota Augusta. Os irmãos Guilherme e Francisco Frederico também. Ficaram seus filhos por herdeiros do tio.

Um dos sobrinhos era João Carlos Henrique Parkin Scholtz, filho de Francisco Frederico. Na altura era professor de inglês em Ponta Delgada e tinha casado em Londres, onde tinha vivido. Durante a sua estadia na capital britânica foi intermediário do ilustre micalense José do Canto. O seu papel como intermediário foi na troca de umas cartas com o engenheiro agrário inglês John Morton, em 1856<sup>62</sup>, e sobre o porto marítimo da cidade de Ramsgate. Este porto começou a ser construído no século XVIII e ficou terminado em 1850. O trabalho ficou finalizado com a direção do engenheiro John Rennie, o Novo, filho do homónimo. O prestígio do engenheiro foi decisivo para ter sido contratado pela comissão de micalenses, presidida por José do Canto, para a construção do porto de Ponta Delgada. O papel de Parkin Scholtz foi dirigir-se a essa cidade inglesa, no mês de Agosto de 1860, numa missão de reconhecimento. O intuito foi o de reunir documentação para ser enviada a José do Canto, nomeadamente gravuras e fotografias do porto<sup>63</sup>. Talvez tenha sido este o motivo para que Parkin Scholtz tenha voltado, por volta 1862<sup>64</sup>, com a família para Ponta Delgada<sup>65</sup>. Nesta cidade residiu na 2.ª Rua do Conde. Dava aulas de inglês na sua residência, ou deslocava-se, e

<sup>61</sup> O pai importou 180 garrafas brancas sortidas de Amesterdão. As quais chegaram no dia 24 de Novembro de 1814 a Ponta Delgada.

<sup>62</sup> Nestor de Sousa. – “Os Canto nos jardins paisagísticos da Ilha de São Miguel”. *Revista Arquipélago – História*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2.ª Série, IV, Número 1, 2000, p. 160.

<sup>63</sup> Pedro Maurício de Loureiro Costa Borges – *O desenho do território e a construção da paisagem na ilha de S. Miguel, Açores, na segunda metade do século XIX, através de um dos seus protagonistas*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2007, p. 6. [Tese de doutoramento em Arquitetura].

<sup>64</sup> No inventário orfanológico de 1866 do tio, Carlos Scholtz, diz que era morador na cidade de Ponta Delgada.

<sup>65</sup> Francisco Maria Supico – *Escavações*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2.º volume, 1995, p. 475-476. No terceiro volume página 979, da obra acima citada, o autor refere-se a um João Carlos Scholtz, sobrinho do primeiro que veio para a ilha, que entrou ao serviço, em 1862, da Junta Administrativa das obras do Porto Artificial. Parece haver aqui uma confusão, o que nos leva a refletir que os dois são uma e a mesma pessoa.

fazia traduções. Num levantamento de anúncios e outras notícias, publicados no jornal *A Persuasão*, parece ter passado por dificuldades financeiras<sup>66</sup>. A filha Rosa Helena Scholtz em 1882 também dava aulas de inglês e morava com a sua família na Rua do Botelho, n.º 96. No ano de 1883 tirou passaporte, conjuntamente com a mulher e os filhos Thomasina, Samuel, Eustatia e John, com destino para os Estados Unidos da América<sup>67</sup>. Partiram da ilha de São Miguel no mês de Setembro a bordo do navio de passageiros *Sarah*.

A descendência de João Carlos Scholtz encontra-se na ilha de São Miguel, na ilha Terceira, na cidade de Lisboa, na cidade do Porto e provavelmente nos Estados Unidos da América.

Neste estudo partimos da linha de costados da família Scholtz, desenvolvendo em parte outros costados que com ela se ligam. Incluímos datas inéditas, datas revistas e corrigidas em comparação com outros trabalhos publicados e linhas de costado também inéditas.

Nas linhas de costado seguimos a seguinte ordenação: (\*) significa nascimento, (†) significa óbito e (c.) data aproximada do nascimento.

## 1.º Scholtz

Família de origem prussiana que se estabeleceu na ilha de São Miguel em finais do século XVIII<sup>68</sup>. O apelido não se manteve na descendência atual. Segue a linha de costados:

1. João Carlos Scholtz. Casou com Maria Rosa da Câmara Hayes (2.º, 3.), filhos:
  2. Francisco Frederico Parkin Scholtz \* São Sebastião da cidade de Ponta Delgada. Casou por procuração na cidade da Horta a 31.01.1824<sup>69</sup> com Rosa Carolina Parkin (5.º, 3.), filhos:
    3. Rosa Carolina Maria Scholtz \* São Sebastião 24.03.1825<sup>70</sup> † São Sebastião 17.08.1878.
    3. João Carlos Henrique Parkin Scholtz \* Nossa Senhora do Rosário do concelho de Lagoa 21.02.1826. Casou na cidade de Londres com Ellen Anna Cattermole<sup>71</sup>, filhos:

<sup>66</sup> Agradeço a Ana Cristina Moscatel a gentil cedência de vários anúncios publicitários.

<sup>67</sup> Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, Governo Civil do Distrito de Ponta Delgada, Passaportes, Registo de passaportes (1833-1953), Registo de passaportes (1875-1883), João Henrique Parkin Scholtz Scholtz e família, Livro 1385, Número 0626/1883, Ano 1883.

<sup>68</sup> Ver: Rodrigo Rodrigues – *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*. Lisboa: Dislivro, 2008, Cap.º 123.º § 8.º N.º 9.

<sup>69</sup> Casaram posteriormente na igreja protestante da cidade de Ponta Delgada no dia 11 de Novembro de 1827. Roxana Dabney – *Anais da família Dabney no Faial*. Açores: Instituto Açoriano de Cultura e Núcleo Cultural da Horta, Volume 1, 2004, p. 191.

António Augusto Riley da Mota. – “Das Colónias Estrangeiras em São Miguel nos séculos XIX e XX: Casamentos – Baptizados – Óbitos”. *Revista Insulana*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, Volume X, 1.º Semestre, 1959, p. 34.

<sup>70</sup> No assento de batismo diz que os pais professam a religião protestante.

<sup>71</sup> Ellen Anna Cattermole \* Londres ca.1844, filha de George Cattermole e Charlotte Baldurin.

4. Rosa Helena Scholtz \* Londres 27.08.1862<sup>72</sup>.
4. Thomasina \* ca.1868.
4. Samuel Scholtz \* Londres 23.08.1871<sup>73</sup>.
4. Eustatia Scholtz \* Manchester, Reino Unido ca. 1873. Casou duas vezes: 1.º com [...] Kentish Sherman; 2.º Middleborough, estado de Massachusetts nos Estados Unidos da América, 18.10.1908 com Charles Omer Denham \* Middleborough ca.1867 (filho de Thomas F. Denham e de Hannah Chase).
4. John Scholtz \* ca. 1877.
4. Alexander Scholtz.
3. Henriqueta Scholtz \* Nossa Senhora do Rosário 11.02.1831.
3. Tomás Scholtz \* São Sebastião 08.03.1835 (batizado na religião protestante) † São Sebastião 27.04.1835.
2. Maria Isabel Scholtz \* São Sebastião 11.11.1787 † na freguesia de Santa Isabel da cidade de Lisboa 06.05.1864. Casou São Sebastião 13.06.1810 Oratório das Casas do Doutor Francisco Caetano de Carvalho com Christian Daniel Peters (3.º, 3.).
2. Carlos Scholtz \* São Sebastião 16.03.1792 † ca.1866.
2. Henrique Scholtz \* São Sebastião 29.04.1795 † São Sebastião 18.02.1878 (cônsul da Prússia na ilha de São Miguel).
2. João Carlos Scholtz \* São Sebastião 25.10.1796 (Vice cônsul do Brasil em São Petersburgo em 1833). Casou com N (filha do médico do Imperador da Rússia), filho:
  3. Henrique Augusto Hauptvogel (cônsul do Brasil em São Petersburgo em 1833).
2. Emília Carlota Scholtz \* São Sebastião 05.11.1802. Casou São Sebastião 24.03.1825 com José Leonardo Teixeira Homem de Brederode (4.º, 2.).
2. Guilherme Scholtz \* São Sebastião 28.01.1805 † São Sebastião 21.10.1852. Teve de Maria Joaquina Cordeiro<sup>74</sup> a seguinte filha:
  3. Maria Rosa Scholtz \* Ponta Delgada, São Sebastião 26.12.1838<sup>75</sup>. Casou Rabo de Peixe da Ribeira Grande 19.07.1884 com António de Paiva Vieira de Macedo<sup>76</sup>.
2. Carlota Augusta Emília Scholtz \* São Sebastião 11.08.1807 † Matriz da Estrela concelho de Ribeira Grande 06.06.1854. Casou São Sebastião 22.12.1828 com Francisco Alberto do Rego e Sá Botelho (7.º, 5.).
2. Augusta Frederica Carolina Scholtz \* São Sebastião 22.10.1808. Casou São Sebastião 27.02.1830 com Luís Francisco Serpa (8.º, 4.).

<sup>72</sup> Foi batizada na religião católica em São Sebastião de Ponta Delgada a 27 de Março de 1875.

<sup>73</sup> Foi batizado na religião católica em São Sebastião de Ponta Delgada a 27 de Março de 1875.

<sup>74</sup> Filha de António Cordeiro e de Maria Joaquina.

<sup>75</sup> Foi reconhecida pelo pai, por testamento datado de 19.10.1852 pelo tabelião Cristiano de Medeiros Frazão. Como consta nos assentos de perfilhações, datado de 20.06.1884.

<sup>76</sup> António de Paiva Vieira de Macedo \* Ribeira Seca da Ribeira Grande 08.04.1830 † Rabo de Peixe 21.04.1901, viúvo de Teresa Emília Borges, gémeo com o irmão Jacinto, filho de João Caetano Vieira e de Maria Jacinta, neto paterno de António Vieira Lopes e de Genoveva Rosa, neto materno de António de Paiva de Macedo e de Antónia da Encarnação.

## 2.º Hayes

Família de origem escocesa que veio para a ilha de São Jorge na segunda metade do século XVIII<sup>77</sup>. O primeiro desta família foi cônsul e mudou-se depois para a Ilha do Faial. A sua descendência espalhou-se pelos Açores e Reino Unido. Segue a linha de costados:

1. Thomas Hayes casou com Mary Hayes, filhos:
  2. George Hayes
  2. Thomas Hayes \* Escócia ou cidade de Londres (capitão, cônsul de Inglaterra na Ilha de São Miguel). Casou na freguesia de Velas do concelho de Velas na Ermida de São Gonçalo 1766<sup>78</sup> com Rosa Margarida da Câmara de Chaves<sup>79</sup>, filhos:
    3. Thomas Hayes \* Velas 29.01.1767 (secretário do cavalheiro de Freire, Ministro de Portugal nos Estados Unidos da América, amigo do Presidente Washington)
    3. George Hayes \* Velas 13.02.1768
    3. Maria Rosa da Câmara Hayes \* Velas 15.10.1769 † Ponta Delgada 25.04.1842. Casou com João Carlos Scholtz (1.º, 1.).
    3. Maria Hayes \* Velas 15.11.1770
    3. Henriqueta Rosa da Câmara Hayes \* Velas ou Reino Unido ca. 1772. Casou com Thomas Parkin (5.º, 2.)
    3. Rosa Hayes \* Velas 29.05.1773. Casou com Samuel Kentish (reverendo), com geração

## 3.º Peters

A origem desta família é da cidade portuária de Wismar, então pertencente ao ducado de Mecklenburg, hoje Alemanha<sup>80</sup>. Um dos filhos do Barão Peters veio para Lisboa na segunda metade do século XVIII e o neto foi cônsul da Rússia em Lisboa, casando-se depois com uma das filhas de João Carlos Scholtz, cônsul do mesmo país na ilha de São Miguel. Segue a linha de costados:

1. Christian von Peters, Baron von Peters, casou com Anna Margerist, filho:
  2. Christian Daniel Peters \* Santa Justa da cidade de Lisboa. Casou na freguesia da Encarnação da cidade de Lisboa 04.04.1778 com Anna Pelican<sup>81</sup>, filhos:

<sup>77</sup> Ver: Rodrigo Rodrigues, *op. cit.*, Cap.º 123.º § 8.º N.º 8.

<sup>78</sup> Casamento registado a 22 de Junho de 1794.

<sup>79</sup> Rosa Margarida da Câmara de Chaves \* Vila do Porto concelho de Vila do Porto 22.01.1744 † Velas 09.06.1773, filha de José Maurício de Sousa e Menezes \* Vila do Porto 14.02.1710 e de Margarida do Rosário da Câmara de Chaves \* Santo Espírito de Vila do Porto 06.09.1711 † Velas 11.10.1789.

<sup>80</sup> Ver: Jorge Eduardo de Abreu Pamplona Forjaz e António Maria de Ornelas Mendes – *Genealogias das Quatro Ilhas*. Lisboa: Dislivro Histórica, 2009, Cap.º Joyce.

<sup>81</sup> Anna Pelican \* São Sebastião da Pedreira freguesia de Lisboa, filha de Robert Pelicann e de Angela Fortunata Falchi.

3. Christian Daniel Peters \* Encarnação 03.03.1783 † Santa Isabel 17.04.1846 (cônsul da Rússia em Lisboa). Casou com Maria Isabel Scholtz (1.º, 2.), filhos:
  4. Carlos Daniel Peters \* São Sebastião de Ponta Delgada 25.06.1811. Casou Santa Isabel 20.04.1844 com Bárbara da Assunção Fratel de Sequeira<sup>82</sup>, filho:
    5. Carlos Joaquim Peters \* Santa Isabel 01.11.1852. Casou Santa Isabel 11.12.1886 com Laura Emília dos Santos de Aguiar<sup>83</sup>.
  4. Ana de Jesus Maria Peters \* São José da cidade de Ponta Delgada 29.07.1812. Casou na freguesia de Santa Maria de Belém da cidade de Lisboa (registado na de Santa Isabel) Oratório das Casas de Isabel Slack na Rua da Junqueira 12.12.1833 com Joaquim Manuel de Figueiredo e Campos<sup>84</sup>.
  4. Emília Peters \* São José da cidade de Ponta Delgada 03.09.1813.
  4. Maria Augusta Peters \* Santa Isabel 19.12.1814. Casou em Carnide da cidade de Lisboa 28.09.1839 com João da Rocha Pinto<sup>85</sup>, filha:
    5. Ana Filomena \* Santa Isabel 04.05.1843.
  4. Francisca Guilhermina Peters \* Lapa da cidade de Lisboa 25.07.1816. Casou Santa Isabel 19.10.1844 com José Isidoro Escarlata (15.º, 6.).
  4. João Peters \* Santa Isabel 23.08.1822

## 4.º

**Brederode**

Família de origem holandesa que passou um ramo a Portugal<sup>86</sup>. Um dos seus descendentes, José Leonardo Teixeira Homem de Brederode que foi governador da ilha de São Miguel, casou com uma das filhas de João Carlos Scholtz. Segue a linha de costados:

1. António Xavier de Moraes Pinto Teixeira Homem casou com Mariana José de Andrade Brederode, filho entre outros:
  2. José Leonardo Teixeira Homem de Brederode (governador da ilha de São Miguel em 1827). Casou com Emília Carlota Scholtz (1.º, 2.), filhos:

<sup>82</sup> Bárbara da Assunção Fratel de Sequeira \* Santa Maria Madalena freguesia de Monforte ca.1836, filha do bacharel José Joaquim Furtado de Magalhães de Sequeira e de Adelaide da Assunção Fratel.

<sup>83</sup> Laura Emília dos Santos de Aguiar \* Campo Grande da cidade de Lisboa 04.09.1868, filha de Guilherme de Aguiar e de Carolina Romana dos Santos, os quais casaram na freguesia da Conceição Nova da cidade de Lisboa 18.07.1868, neta paterna de Manuel José de Aguiar e de Mariana Carolina dos Santos, neta materna de Jerónimo Elias dos Santos e de Francisca Romana Moroni.

<sup>84</sup> Joaquim Manuel de Figueiredo e Campos \* Santa Catarina da cidade de Lisboa 09.07.1807 † Santa Isabel 19.10.1863, filho do Major Bernardino de Sena de Figueiredo e Campos e de Gertrudes Mariana Cerqueira da Silva \* Mercês da cidade de Lisboa, os quais casaram em Santa Catarina 25.04.1805, neto paterno de Alexandre Felisberto e de Antónia Maria Inácia, materno de Joaquim José Colaço e de Maria Joaquina da Silva.

<sup>85</sup> João da Rocha Pinto \* Porto, filho de Francisco de Paula da Rocha Pinto e de Isabella Edwards de Desanges.

<sup>86</sup> Eduardo Fernandes de Oliveira e Fernando Brederode Santos – *Brederode da Holanda a Portugal: Oito séculos de história de uma família europeia*. Lisboa: Edição do Autor, 2002, p. 183-187.

3. António Xavier Teixeira Homem de Brederode \* São Pedro da cidade de Ponta Delgada 16.02.1826 (general). Casou 2 vezes: 1.º São Nicolau da cidade do Porto 25.01.1854 com Sofia van Zeller<sup>87</sup>; 2.º São Nicolau 21.11.1859 com Sofia de Sousa e Barros Leitão de Carvalhosa<sup>88</sup>, filhos:

Do 2.º casamento:

4. Eugénia de Sousa e Barros Teixeira Homem de Brederode \* Cedofeita da cidade do Porto 17.09.1860. Casou com António Augusto Alves Guimarães, filhos:
5. António Xavier de Brederode Cardoso Alves Guimarães \* Cedofeita 14.12.1889 † Guimarães (São Sebastião) 19.02.1918. Casou civilmente em Guimarães (São Sebastião) 08.05.1912 com Maria Elisa Correia de Matos.
3. Júlio Teixeira Homem de Brederode \* Nossa Senhora do Rosário 09.07.1827 † Lisboa, Santos-o-Velho 02.11.1869 (capitão do corpo de engenheiros).
3. Carolina Teixeira Homem de Brederode \* São Pedro da cidade de Ponta Delgada 08.07.1828. Casou na freguesia de Santos-o-Velho da cidade de Lisboa 12.11.1863 com Francisco de Campos Sampaio Smith<sup>89</sup>, filho:
4. Francisco de Brederode Smith \* Tavira, Santa Maria da cidade de Tavira 28.09.1865 † Encarnação da cidade de Lisboa 14.01.1952 (padrinho o tio materno, por seu procurador Roberto Ivens, e a avó materna que estava a residir em Tavira).

## 5.º

### Parkin

Esta família de origem britânica veio para a ilha do Faial por intermédio de Thomas Parkin<sup>90</sup>, vice-cônsul do Reino Unido nessa ilha. Thomas Parkin casou depois com uma das cunhadas de João Carlos Scholtz. Segue a linha de costados:

1. John Parkin casou com Anna Fisher, filho:
2. Thomas Parkin (vice-cônsul do Reino Unido na ilha do Faial). Casou com Henriqueta Rosa da Câmara Hayes (2.º, 3.), filhos:
3. Rosa Carolina Parkin \* Matriz da Horta concelho da Horta c.1800 † São Sebastião de Ponta Delgada 02.08.1886. Casou com Francisco Frederico Parkin Scholtz (1.º, 2.).
3. Maria Isabel Parkin \* Matriz da Horta ca.1801 † São Sebastião 23.04.1882.
3. Ana Carlota Parkin. Casou com William Lane.
3. Georgiana Guilhermina Parkin. Casou com Raulino Pereira Galvão<sup>91</sup>, filhos:

<sup>87</sup> Filha de Francisco José van Zeller e de Ana Doroteia van Zeller.

<sup>88</sup> Filha de Inácio José de Sampaio e Pina e Barros Leitão de Carvalhosa e de Carlota van Zeller.

<sup>89</sup> Francisco de Campos Sampaio Smith \* Plymouth 17.04.1832, segundo tenente da Armada e comandante do navio Ligeiro, filho de João Miguel Smith \* São Paulo da cidade de Lisboa e de Joaquina Margarida Sampaio \* São Paulo, neto paterno de João dos Anjos Smith e de Joaquina, neto materno António José de Sampaio e de Ana Leonarda.

<sup>90</sup> Ver: Jorge Eduardo de Abreu Pamplona Forjaz e António Maria de Ornelas Mendes, *op. cit.*, Cap.º Parkin.

<sup>91</sup> Filho de Francisco Tomás da Silveira e de Elisa Mariana Garvan.

4. Henriqueta Georgiana Galvão (madrinha batismo do irmão Guilherme).
4. Guilherme \* Matriz da Horta 11.02.1821.

## 6.º

**Lane**

William Lane<sup>92</sup> foi o primeiro desta família que veio para os Açores na primeira metade do século XIX. Casou-se com uma Parkin e estabeleceu-se na ilha do Faial. Segue a linha de costados:

1. Daniel Lane casou com Elizabeth Story, filho:
  2. William Lane (oficial da Marinha Inglesa e negociante na ilha do Faial, agente da companhia de seguros Lloyd`s, professava a religião anglicana), casou com Ana Carlota Parkin, filhos:
    3. Ana Elisa Lane \* Matriz da Horta ca.1826 † São Sebastião 25.05.1885.
    3. Daniel Parkin Lane \* Matriz da Horta. Casou Rio de Janeiro com Maria Cândida da Rosa<sup>93</sup>, filha:
      4. Henriqueta Parkin Lane \* Fajã de Baixo do concelho de Ponta Delgada 17.03.1879 † São Sebastião 25.05.1904. Casou com Pedro de Medeiros e Bettencourt Galvão (9.º, 7.).

## 7.º

**Rego e Sá Botelho**

Esta família descende de Gonçalo Vaz Botelho, um dos principais povoadores da ilha de São Miguel. A família originou diferentes ramos que são: Arruda Botelho de Gusmão, Botelho de Sampaio de Arruda, Leite de Arruda, Rego e Sá Botelho e Arruda da Costa Botelho, entre outras. O ramo de António do Rego e Sá<sup>94</sup>, após ter estado no Brasil, fixou-se na freguesia de Rabo de Peixe e da Conceição, ambas no concelho da Ribeira Grande. Segue a linha de costados:

1. António do Rego e Sá. Casou Fenais da Luz de Ponta Delgada 19.08.1717 com Rosa Paes da Silva Leite, filho:
  2. Caetano do Rego e Sá. Casou Rabo de Peixe do concelho de Ribeira Grande na Ermida de Nossa Senhora da Boa Viagem 02.06.1743<sup>95</sup> com Rosa Jacinta da Silveira de Bettencourt (11.º, 2.), filho:

<sup>92</sup> Ver: Jorge Eduardo de Abreu Pamplona Forjaz e António Maria de Ornelas Mendes, *op. cit.*, Cap.º Lane.

<sup>93</sup> Maria Cândida da Rosa \* Rio de Janeiro, filha de Gregório José da Rosa e de Cândida Pinto.

<sup>94</sup> Ver: Rodrigo Rodrigues, *op. cit.*, Cap.º 1.º § 7.º N.º 8.

<sup>95</sup> O casamento foi registado na freguesia da Conceição da Ribeira Grande.

3. José António do Rego e Sá Botelho \* freguesia da Conceição do concelho de Ribeira Grande 17.03.1744 † Ribeira Grande, Conceição 20.01.1820. Casou São Roque do Rosto de Cão do concelho de Ponta Delgada 16.06.1767 com Maria Teresa ou Margarida da Câmara de Medeiros e Sousa<sup>96</sup>, filhos:
4. Ana Tomásia do Rego e Sá Botelho \* Conceição 05.11.1769 † Conceição 10.02.1809.
4. António do Rego e Sá Botelho da Câmara de Medeiros e Sousa \* Conceição 29.02.1772 † São José 16.03.1832. Casou duas vezes: 1.º Matriz da Estrela 31.05.1792 com Francisca Flora Barbosa da Câmara e Albuquerque<sup>97</sup>; 2.º São Sebastião 13.07.1812 com Jacinta Cândida Eduarda da Câmara<sup>98</sup>, com geração.
4. Francisco Alberto do Rego e Sá Botelho \* Conceição 09.11.1776 † Conceição 29.08.1833. Casou Matriz da Estrela 08.10.1798 com Maria Laura de Bettencourt da Câmara e Melo<sup>99</sup>, filhos:
5. Francisco Alberto do Rego e Sá Botelho \* Conceição 13.03.1798 † Ribeira Grande, Conceição 29.08.1833 (legitimado pelo casamento dos pais, alferes). Casou com Carlota Augusta Emília Scholtz (1.º, 2.), filhos:
6. Maria Laura do Rego e Sá \* Conceição 29.01.1830 † Matriz da Estrela 20.11.1894. Casou Matriz da Estrela 26.05.1845 com António Pedro de Medeiros e Bettencourt Galvão (9.º, 6.).
6. Isabel Maria do Rego \* Conceição 31.08.1831.
6. Carlos do Rego \* Conceição 05.01.1833.
6. Francisco Alberto do Rego \* Matriz da Estrela 01.12.1834 † Matriz da Estrela 17.02.1891. Casou Ribeira Seca do concelho de Ribeira Grande 27.09.1869 com Justina Augusta da Silva<sup>100</sup>.
6. Alberto do Rego \* Matriz da Estrela 30.05.1838.
6. Hermínia Carlota Scholtz do Rego \* Matriz da Estrela 16.03.1847 † Rabo de Peixe 06.03.1934. Casou Matriz da Estrela 25.07.1887 com Teodoro Moniz de Vasconcelos<sup>101</sup>.
4. Joaquina Laura do Rego e Sá Botelho \* Conceição 26.12.1777 † Matriz da Estrela 19.08.1844. Casou Conceição 14.02.1812<sup>102</sup> com Sebastião Furtado de Sampaio e Medeiros Bettencourt<sup>103</sup>, com geração.
4. José \* São Roque do Rosto de Cão 20.10.1780.

<sup>96</sup> Maria Teresa ou Margarida da Câmara de Medeiros e Sousa \* São Roque do Rosto de Cão 08.09.1754 † São Sebastião 09.12.1823, filha de José de Medeiros da Câmara e de Rosa Tomásia da Câmara do Rego e Melo.

<sup>97</sup> Filha de Francisco Cobbs Barbosa Furtado e de Clara Vicência da Câmara Estrela.

<sup>98</sup> Filha de José Maria da Câmara Coutinho Carreiro de Castro e de Maria Eugénia Eduarda da Câmara.

<sup>99</sup> Maria Laura de Bettencourt da Câmara e Melo \* Matriz da Estrela 10.02.1779 † Matriz da Estrela 28.11.1827, filha de Paulo de Melo Velho Mourato e de Ana Francisca Madalena da Câmara de Bettencourt.

<sup>100</sup> Justina Augusta da Silva \* Conceição ca.1832 (proprietária), filha de Hilário José da Silva e de Vitorina Cândida.

<sup>101</sup> Filho de Caetano Augusto Moniz e de Maria Teodora Botelho de Vasconcelos, viúvo de Gertrudes Augusta Amélia de Melo e Silva

<sup>102</sup> A 13 de Fevereiro de 1811 os noivos iam casar mas alteraram. O casamento acima citado só foi registado na mesma freguesia a 20 de Maio de 1822.

<sup>103</sup> Sebastião Furtado de Sampaio e Medeiros Bettencourt \* São Roque do Rosto de Cão 06.01.1782, filho de Manuel Furtado de Sampaio Bettencourt e Sousa e de Ana Eufrásia Miquelina do Espírito Santo de Medeiros e Bettencourt.

4. Helena Leonisa do Rego e Sá Botelho \* Conceição 17.04.1786 † freguesia de Calhetas (na altura ainda parte da freguesia de Rabo de Peixe) do concelho de Ribeira Grande 30.09.1803<sup>104</sup>
4. Caetano \* Conceição 22.12.1791.
4. Álvaro \* São Roque do Rosto de Cão 04.04.1793.

## 8.º

**Serpa**

Família de origem terceirense<sup>105</sup> que se estabeleceu na ilha de São Miguel na segunda metade do século XVIII. Segue a linha de costados:

1. António de Serpa. Casou com Marta de Fragua (?), filhos:
  2. António Francisco de Serpa \* São Pedro da Vila do Porto. Casou na Sé da cidade de Angra do Heroísmo 04.01.1711 com Bárbara da Conceição<sup>106</sup>, filho:
    3. Feliciano Francisco Serpa Casou três vezes: 1.º Sé 16.05.1748 com Francisca Bernarda Narcisa<sup>107</sup>; 2.º Lagoa, Nossa Senhora do Rosário 17.10.1784 com Maria Joaquina Flora de Medeiros<sup>108</sup>; 3.º com Ana Jacinta Miquelina Leite Botelho de Sampaio<sup>109</sup>, filhos:
 

Do 1.º casamento:

      4. Jácome Francisco Serpa \* Conceição da cidade de Angra do Heroísmo 06.05.1749. Casou Mercês da cidade de Lisboa 08.01.1772 com Ana Casimira Perpétua<sup>110</sup>.
      4. Máxima Rosa Vitorina \* Sé 28.04.1751. Casou Fajã de Baixo da cidade de Ponta Delgada 05.11.1775 com Luís José da Silveira<sup>111</sup>.
      4. Joaquim \* Sé 06.12.1753.
      4. José \* Sé 19.07.1756.
      4. Inácio \* Sé 26.03.1759.
      4. Delfina \* Sé 05.07.1761.
      4. Mariana Vitória Narcisa Serpa \* Sé 22.08.1763. Casou São Sebastião da cidade de Ponta Delgada 06.01.1782 com Manuel dos Santos Pereira<sup>112</sup>, filhos:

<sup>104</sup> O assento de óbito foi registado na freguesia da Conceição.

<sup>105</sup> Ver: Rodrigo Rodrigues, *op. cit.*, Cap.º 131.º § 8.º N.º 8.

<sup>106</sup> Bárbara da Conceição \* Sé Angra do Heroísmo, filha de João das Neves e de Bárbara Pereira.

<sup>107</sup> Francisca Bernarda Narcisa \* Angra do Heroísmo, Nossa Senhora da Conceição da cidade de Angra do Heroísmo *ca.*1734 † São Sebastião da cidade de Ponta Delgada 03.05.1784, filha de Nicolau de [...] e de Maria Inácia.

<sup>108</sup> Maria Joaquina Flora de Medeiros \* *ca.*1746 † São Sebastião 26.12.1786, filha de João da Costa de Medeiros Amorim e de Maria Tavares da Mota.

<sup>109</sup> Ana Jacinta Miquelina Leite Botelho de Sampaio \* Nossa Senhora do Rosário, filha de Julião de Pavia Benevides e de Josefa Joaquina Leite.

<sup>110</sup> Ana Casimira Perpétua \* Nossa Senhora do Pópulo das Caldas da Rainha, filha de José Pinto da Silva e de Teresa Maria de Jesus.

<sup>111</sup> Luís José da Silveira \* São Sebastião, filho de José Caetano da Silveira e de Maria Rosa de Jesus.

<sup>112</sup> Manuel dos Santos Pereira \* São Pedro, filho de José Francisco e de Rosa Francisca.

5. Francisca Isabel Pereira Serpa \* São Sebastião 13.10.1782 † assassinada em São José 26.02.1856. Casou duas vezes: 1.º São José Ermida de Santa Clara 30.07.1808 com Francisco Cândido Frazão Gondim<sup>113</sup>; 2.º Livramento (registrado na freguesia Matriz de São Sebastião) 03.11.1851 com Fulgêncio Raposo Quintanilha<sup>114</sup>.
5. Feliciano Francisco Pereira Serpa.
5. Margarida Júlia Ermelinda Serpa \* Rabo de Peixe 27.10.1796. Casou São José 23.02.1830 com Manuel Rebelo Garcia<sup>115</sup>.
5. Joaquim Alberto Pereira Serpa \* Rabo de Peixe c.1810 (recebedor da Comarca de Ponta Delgada). Casou São José 15.07.1839 com Emília Augusta Soares de Albergaria<sup>116</sup>.
5. Manuel Joaquim Pereira Serpa \* São José c.1801. Casou São José 15.02.1835 com Maria Carlota Paula Botelho<sup>117</sup>.
5. Inácio (frade graciano).
5. Maria Carlota (freira no Convento de São João de Ponta Delgada).
5. Ana Gertrudes (freira no Convento da Esperança em Ponta Delgada).
5. Cândida Serpa.
5. António Feliciano Pereira.
5. José Feliciano Pereira.
4. António Feliciano Serpa \* Sé 23.08.1765. Casou Conceição da cidade de Angra do Heroísmo 08.05.1788 com Ana Joaquina de Castelo Branco<sup>118</sup>.  
Do 3.º casamento:
  4. Francisco Serpa \* Conceição da cidade de Ponta Delgada 28.01.1791 (gémeo).
  4. Joaquim Serpa \* Conceição 28.01.1791 (gémeo).
  4. Luís Francisco Serpa \* Conceição 21.07.1792 † São Pedro 06.01.1870. Casou com Augusta Frederica Carolina Scholtz (1.º, 2.), filhos:
    5. Luís Francisco Serpa \* Rabo de Peixe c.1838 † Ponta Delgada, São Pedro 07.09.1888. Casou Conceição 29.12.1870 com Teresa Isabel da Silveira Estrela<sup>119</sup>, filhos:
      6. Luís Francisco Serpa \* Rabo de Peixe 01.10.1871<sup>120</sup>. Casou São Pedro 12.11.1894 com Inês Emília Hintze<sup>121</sup>, filha:
        7. Maria Serpa \* São Sebastião 08.11.1898.

<sup>113</sup> Francisco Cândido Frazão Gondim \* (doutor), filho do doutor Francisco Frazão Gondim e de Catarina Maria de Medeiros Castelo Branco.

<sup>114</sup> Fulgêncio Raposo Quintanilha \* Matriz da Estrela (tenente), filho de Manuel Raposo Quintanilha e de Maria de Jesus de Almeida.

<sup>115</sup> Manuel Rebelo Garcia \* Ponta Delgada, São José ca.1804, filho de Joaquim José Rebelo Garcia e de Margarida Violante.

<sup>116</sup> Emília Augusta Soares de Albergaria, filha de Bento Soares de Albergaria e de Francisca da Câmara Falcão.

<sup>117</sup> Maria Carlota Paula Botelho \* São Sebastião ca.1802, filha de João Carvalho Botelho e de Ricarda Casimira da Encarnação Barradas.

<sup>118</sup> Ana Joaquina de Castelo Branco \* Sé, filha de Gelásio Ferrão de Castelo Branco e de Genoveva Bernarda Joaquina.

<sup>119</sup> Filha de António Manuel de Sousa da Silveira Estrela e de Ana Teresa Jacinta Moreira de Medeiros.

<sup>120</sup> Foi batizado na freguesia de São Pedro da cidade de Ponta Delgada.

<sup>121</sup> Inês Emília Hintze \* São Sebastião 13.09.1869, filha de Cristiano César Hintze e de Júlia Augusta de Oliveira Doon.

5. Carolina Augusta Serpa \* São José 22.07.1832. Casou São Pedro 19.05.1851 com João Leocádio Vieira Barbosa<sup>122</sup>, com geração.
5. Augusto Hermínio Serpa \* São José 19.09.1834. Casou 2 vezes: 1.º São Pedro 21.04.1869 com Maria da Glória Moreira da Câmara<sup>123</sup>; 2.º Nossa Senhora do Rosário 08.09.1873 com Maria Adelaide de Bettencourt Galvão (9.º, 7.), filhos:  
Do 1.º casamento:  
Não houve descendência.  
Do 2.º casamento:
6. Artur Serpa \* São Sebastião 31.07.1875.
5. Hermínio Augusto Serpa \* São Pedro 30.04.1849. Casou São Sebastião 09.07.1871 com Maria da Glória Dias<sup>124</sup> \* Santa Luzia da Ilha do Pico (filha de Manuel Bernardo Dias e de Luzia Rita), filhos:
  6. Henrique \* São Sebastião 11.07.1871 † São Sebastião 19.07.1871.
3. Teodora do Coração de Maria \* Conceição 12.05.1795 (freira no Convento de Santo André em Ponta Delgada e sua última abadessa).

## 9.º

**Bettencourt Galvão**

O apelido Galvão tem origem em Pedro Vieira da Silva<sup>125</sup>, filho de Duarte Galvão que foi cronista-mor do Reino e embaixador de Portugal, que se estabeleceu na ilha de São Miguel. Teve uma irmã, Violante Galvão da Silva, que se casou na ilha Terceira. Esta família residia em Vila Franca do Campo, mas após o terramoto de 1522, mudou-se para a costa norte da ilha de São Miguel para a freguesia dos Fenais da Ajuda. A família inicialmente usava os apelidos Vieira e Silva, mas na segunda metade do século XVII, passou a usar o apelido Galvão. O tronco principal era encabeçado por Manuel Vieira Galvão que se casou em 1684 com Ana de Azevedo e Sá de Bettencourt, passando a descendência a usar a junção do apelido Bettencourt e Galvão. Segue a linha de costados:

1. Manuel Vieira Galvão \* Fenais da Ajuda concelho de Ribeira Grande ca.1659 † Fenais da Ajuda 25.01.1754<sup>126</sup>. Casou duas vezes: 1.º Fenais da Ajuda 29.04.1684 com Ana Jacinta de Azevedo e Sá de Bettencourt<sup>127</sup>; 2.º Fenais da Ajuda 26.08.1726 com Bárbara Correia<sup>128</sup>, filhos:

<sup>122</sup> Filho de João António Barbosa Furtado e de Maria Leocádia Vieira.

<sup>123</sup> Maria da Glória Moreira da Câmara \* Nossa Senhora do Rosário 30.05.1854 † São Pedro 27.04.1870, filha de João Moreira da Câmara e de Antónia Isabel Moreira da Câmara.

<sup>124</sup> Maria da Glória Dias \* Pico, Santa Luzia, filha de Manuel Bernardo Dias e de Luzia Rita.

<sup>125</sup> Ver: Rodrigo Rodrigues, *op. cit.*, Cap.º 24.º § 1.º N.º 1.

<sup>126</sup> Filho de Manuel Vieira de Froes e de Ana Moniz Vieira. Ver: Rodrigo Rodrigues, *op. cit.*, Cap.º 24.º § 1.º N.º 7.

<sup>127</sup> Ana de Azevedo e Sá de Bettencourt \* ca.1664 † Fenais da Ajuda 07.10.1725, filha de Lázaro de Sá e Bettencourt † Fenais da Ajuda 24.10.1702 (sepultado no Convento de São Francisco dos Fenais da Ajuda) e de Maria de Aguiar.

<sup>128</sup> Filha de Manuel Garcia de Sousa e de Maria Moniz de Medeiros.

2. Bernardo Vieira de Bettencourt Galvão \* Fenais da Ajuda bp 20.08.1684 † Santa Cruz da Lagoa 26.05.1778. Casou duas vezes: 1.º com Maria Moniz de Medeiros<sup>129</sup>; 2.º Santa Cruz 04.09.1721 com Antónia de Vasconcelos<sup>130</sup>.
2. Maria \* Fenais da Ajuda bp 11.05.1687 (gémea).
2. Manuel \* Fenais da Ajuda bp 11.05.1687 (gémeo).
2. Francisco Moniz Vieira de Bettencourt Galvão \* Fenais da Ajuda bp 06.11.1689 (capitão) † Santa Cruz 20.09.1772. Casou Fenais da Ajuda 23.07.1716 com Maria de Medeiros<sup>131</sup>, filhos:
  3. António de Medeiros e Bettencourt Galvão \* Fenais da Ajuda 07.12.1718 † Fenais da Ajuda 30.08.1793. Casou Ribeira Grande, Fenais da Ajuda 26.04.1758 com Maria Francisca de Medeiros<sup>132</sup>, filhos:
    4. Manuel José de Medeiros e Bettencourt Galvão<sup>133</sup>. Casou Santa Cruz concelho de Lagoa 08.10.1781 com Maria Rosa da Costa de Medeiros<sup>134</sup>, filhos:
      5. Maria Pulquéria Cândida Vicência de Bettencourt Galvão \* Fenais da Ajuda 07.07.1782. Casou Ribeira Seca do concelho de Ribeira Grande 14.05.1807 com José Bento Joaquim Pereira Taveira de Miranda<sup>135</sup>, filhos:
        6. Antónia de Medeiros Galvão \* Ribeira Seca 05.07.1808 † Ribeira Seca 30.05.1823.
        6. Luís \* Ribeira Seca 11.05.1810.
        6. Luís \* Ribeira Seca 26.04.1812.
        6. Maria Isabel Taveira de Bettencourt \* Ribeira Seca 04.07.1813.
        6. José \* Ribeira Seca 20.07.1815.
        6. José Manuel Bento de Medeiros Galvão \* Ribeira Seca 15.04.1817. Casou Ribeira Seca Ermida de Santa Bárbara 17.09.1839 com Maria Júlia de Medeiros e Bettencourt Galvão (9.º, 6.), filhos:
          7. Júlia de Medeiros Galvão \* Santa Bárbara da Ribeira Grande. Casou Matriz da Estrela com António de Faria<sup>136</sup>, filhos:
            8. Maria \* Matriz da Estrela 04.02.1873.
            8. Romão \* Matriz da Estrela 28.02.1878 (gémeo).
            8. Jacinta \* Matriz da Estrela 28.02.1878 (gémea).
  6. Bernarda Augusta Taveira de Bettencourt Galvão \* Ribeira Seca 27.03.1821. Casou com António Cordeiro Borges de Medeiros<sup>137</sup>, filhos:

<sup>129</sup> Maria Moniz de Medeiros \* ca.1698 † Fenais da Ajuda 23.05.1720, filha de António de Sousa Machado Pereira e de Clara Moniz de Medeiros.

<sup>130</sup> Filha de Braz Pavão de Vasconcelos e de Maria Borges.

<sup>131</sup> Maria de Medeiros \* Fenais da Ajuda bp 30.12.1692 † Fenais da Ajuda 26.05.1770, filha de José Rodrigues Freire e de Bárbara de Medeiros.

<sup>132</sup> Maria Francisca de Medeiros \* Fenais da Ajuda 19.03.1736, filha de António de Medeiros de Resende e de Rosa Maria de Sousa.

<sup>133</sup> Em alguns registos o seu nome é Manuel José, embora na maioria é só Manuel. Manuel José de Medeiros e Bettencourt Galvão \* Fenais da Ajuda 10.04.1759 Fenais da Ajuda 31.01.1833.

<sup>134</sup> Maria Rosa da Costa de Medeiros \* Maia da Ribeira Grande 24.11.1760 Fenais da Ajuda 23.11.1841.

<sup>135</sup> Filho de Matias de Sousa Pereira e de Antónia Madalena Tavares do Rego.

<sup>136</sup> António de Faria \* Matriz da Estrela, filho de Henrique de Faria e de Teresa de Jesus.

<sup>137</sup> António Cordeiro Borges de Medeiros \* Matriz de São Miguel de Vila Franca do Campo 27.10.1825, filho de Francisco Cordeiro Borges e de Jacinta Leonor Amália de Medeiros, os quais casaram Matriz de São Miguel 12.01.1825, neto paterno de José Cordeiro de Sousa e de Ana Maria Botelho, neto materno de Bernardo da Costa e de Genoveva Pacheco.

7. Jacinto Amâncio Cordeiro \* Santa Bárbara c.1854. Casou Conceição 18.01.1890 com Maria Jerónima de Morais<sup>138</sup>.
7. José Augusto Cordeiro Borges de Medeiros. Casou Conceição 13.06.1888 com Guilhermina Adelaide de Oliveira<sup>139</sup>, filha:
8. Maria \* Conceição 11.07.1891.
6. António Manuel de Bettencourt Galvão \* Ribeira Seca 09.07.1824.
5. Antónia Luciana de Medeiros e Bettencourt Galvão \* Fenais da Ajuda 03.01.1784. Casou Fenais da Ajuda 23.07.1826 com Joaquim António do Amaral e Vasconcelos<sup>140</sup>, com geração.
5. Bento José Jacinto de Medeiros Bettencourt Galvão \* Fenais da Ajuda 21.11.1785 (capitão) † Matriz da Estrela 01.12.1830. Casou Matriz da Estrela 05.10.1807 com Ana Umbelina de Medeiros Alvedo e Melo (14.º, 5.), filhos:
6. Bento de Medeiros Raposo Galvão \* Matriz da Estrela 04.08.1808 † Matriz da Estrela 22.03.1836. Casou São Roque do Rosto de Cão 06.08.1827 com Ana Querubina Inocência de Mesquita Botelho de Gusmão (12.º, 4.), filho:
7. Caetano \* Matriz da Estrela 26.01.1829.
6. Maria \* Matriz da Estrela 14.01.1810
6. Nemésio de Medeiros Galvão \* Matriz da Estrela 19.04.1811 † freguesia de Santana da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Casou com Maria Augusta de Medeiros Cogumbreiro<sup>141</sup>.
5. Pedro José Jacinto de Medeiros e Bettencourt Galvão \* Fenais da Ajuda 29.06.1788 † Matriz da Estrela 16.01.1843. Casou Matriz da Estrela 04.01.1808 com Ana Laura ou Umbelina Taveira<sup>142</sup>, filhos:
6. Joaquina Augusta Emília de Medeiros e Bettencourt Galvão \* Matriz da Estrela 15.11.1808 † Matriz da Estrela 23.10.1848. Casou São Pedro 29.05.1828 com Jacinto Manuel Mendes<sup>143</sup>, filhos:
7. Emília \* Matriz da Estrela 08.11.1842.
7. Cândida \* Matriz da Estrela 15.03.1844.
7. Maria Augusta Galvão \* Matriz da Estrela. Casou com Francisco Tavares do Couto \* Conceição (filho de Manuel Tavares do Couto e de Joaquina Cândida Querubina Botelho), filhos:

<sup>138</sup> Maria Jerónima de Morais \* Ponta Delgada, São José 27.07.1856, filha de António de Oliveira de Morais \* Benavente e de Mariana Alexandrina da Ponte \* Conceição, neta paterna de Jerónimo de Oliveira e de Felicidade Perpétua de Santana, neta materna de José Tavares da Ponte de Jerónima Cândida Diamantina Taveira.

<sup>139</sup> Guilhermina Adelaide de Oliveira \* Conceição 11.07.1863 † Conceição 15.11.1943, filha de Francisco Tibúrcio de Oliveira \* Horta, Angústias da cidade da Horta e de Maria Isabel Rodrigues \* Conceição, neta paterna de Francisco Tibúrcio de Oliveira e de Clementina Margarida, neta materna de João José Rodrigues e de Jacinta de Medeiros.

<sup>140</sup> Filho de José Joaquim do Amaral e Vasconcelos e de Josefa Maria Miquelina.

<sup>141</sup> Maria Augusta de Medeiros Cogumbreiro \* São Pedro 01.09.1828 † São Sebastião 20.01.1869, filha de José de Medeiros Cogumbreiro e de Francisca Tomásia, neta paterna de João de Medeiros Goes e de Mariana de Araújo Cogumbreiro, neta materna de Manuel de Jesus e de Ana Joaquina.

<sup>142</sup> Ana Laura ou Umbelina Taveira \* Matriz da Estrela 04.02.1792 † Matriz da Estrela 02.04.1858, filha de António Manuel de Fontes de Aragão e de Maria Eugénia ou Joaquina Taveira.

<sup>143</sup> Jacinto Manuel Mendes \* São Pedro 16.09.1808, filho de Henrique da Costa e de Angélica Madalena ou Margarida, neta paterna de Lourenço da Costa e de Antónia de São Miguel, neto materno de Francisco Mendes e de Bárbara da Assunção.

8. Maria \* Conceição 13.05.1864.
8. António \* Conceição 29.06.1867.
8. Manuel \* Matriz da Estrela 25.08.1873.
6. Emília \* Matriz da Estrela 22.08.1811.
6. Maria Júlia de Medeiros e Bettencourt Galvão \* Matriz da Estrela 15.06.1814. Casou com José Manuel Bento de Medeiros Galvão (9.º, 6.).
6. Jacinta Ricarda de Medeiros e Bettencourt Galvão \* Matriz da Estrela 29.05.1816. Casou na Ermida de Santo Amaro, Lugar das Socas, da freguesia Matriz de São Jorge do concelho de Nordeste em 1839 e validado a 24.04.1855<sup>144</sup> com Jacinto Inácio de Medeiros<sup>145</sup>, filhos:
7. António de Medeiros Galvão \* Matriz da Estrela 20.11.1842 (médico cirurgião). Casou Matriz da Estrela 27.02.1892 com Maria José de Frias Teixeira<sup>146</sup>.
7. Maria Júlia ou José Galvão \* Matriz de São Jorge 31.01.1848. Casou São José 23.01.1870 com José Jacinto Cordeiro<sup>147</sup>.
7. Francisco \* Matriz de São Jorge 02.04.1851.
7. Jacinta Guilhermina Galvão \* Matriz de São Jorge 29.10.1854. Casou com Manuel Xavier Tavares<sup>148</sup>, filhos:
8. Maria José Xavier \* Matriz da Estrela 02.08.1878 † Fenais da Ajuda 03.11.1967. Casou Fenais da Ajuda 20.05.1896 com Manuel Pacheco Adriano<sup>149</sup>.
7. Jacinto \* Matriz de São Jorge 30.07.1857.
6. António Pedro de Medeiros e Bettencourt Galvão \* Matriz da Estrela 24.12.1824 † Nossa Senhora do Rosário, Quinta de Santo Amaro às Socas, 12.04.1886<sup>150</sup>. Casou com Maria Laura do Rego e Sá (7.º, 6.), filhos:
7. Maria Adelaide de Bettencourt Galvão \* Matriz da Estrela 02.05.1846. Casou Ribeira Seca 22.04.1866 com Maurício de Arruda da Costa Botelho (10.º, 5.).
7. Adelaide de Bettencourt Galvão \* Matriz da Estrela 22.05.1847.
7. Teodolina Augusta Maria de Bettencourt Galvão \* Matriz da Estrela 21.02.1849. Casou Matriz da Estrela 13.05.1865 com Bernardino Augusto de Melo e Azeredo<sup>151</sup>, com geração.

<sup>144</sup> O casamento de 1839 não foi registado, por isso em 1855 validou-se o casamento na Matriz de São Jorge.

<sup>145</sup> Filho de Lourenço de Medeiros e de Francisca Rosa de Jesus.

<sup>146</sup> Maria José de Frias Teixeira \* Matriz da Estrela *ca.*1859, filha de José Joaquim de Melo Teixeira e de Maria Paulina de Frias de Gouveia.

<sup>147</sup> José Jacinto Cordeiro \* São José *ca.*1843, filho de João Cordeiro e de Maria Carlota.

<sup>148</sup> Manuel Xavier Tavares \* Ribeira Seca, filho de Jacinto Xavier [...]opes? e de Mariana Madalena Taveira.

<sup>149</sup> Manuel Pacheco Adriano \* Fenais da Ajuda *ca.*1873 † Fenais da Ajuda 16.01.1962, filho de Manuel Pacheco Adriano e de Emília Rosa de Jesus.

<sup>150</sup> O óbito foi registado na Matriz da Ribeira Grande.

<sup>151</sup> Bernardino Augusto de Melo e Azeredo \* Aguda freguesia de Figueiró dos Vinhos *ca.*1831, filho de Joaquim Augusto Simões de Melo e de Teresa Augusta de Azeredo.

7. Ana Laura de Medeiros e Bettencourt Galvão \* Matriz da Estrela 04.05.1853. Casou Nossa Senhora do Rosário 13.09.1877 com Jacinto Inácio de Medeiros Galvão (9.º, 7.).
7. Maria Adelaide de Bettencourt Galvão \* Matriz da Estrela 08.09.1855 (gémea com a irmã Maria). Casou com Augusto Hermínio Serpa (8.º, 5.).
7. Maria \* Matriz da Estrela 08.09.1855 (gémea com a irmã Maria).
7. Pedro de Medeiros e Bettencourt Galvão \* Matriz da Estrela 01.11.1856. Casou três vezes: 1.º São Sebastião 01.03.1882 com Maria da Conceição Pacheco Botelho de Mendonça<sup>152</sup>; 2.º com Henriqueta Parkin Lane (6.º, 4.); 3.º na freguesia de Alcântara da cidade de Lisboa 29.04.1907 com Julieta Gomes de Freitas<sup>153</sup>, com geração do 3.º casamento.
7. António \* Matriz da Estrela 11.12.1859.
7. Maria \* Matriz da Estrela 24.02.1861.
7. António Pedro de Medeiros e Bettencourt Galvão \* Matriz da Estrela 08.05.1862. Casou Nossa Senhora do Rosário 21.06.1885 com Maria Isabel do Sacramento Pacheco<sup>154</sup>, com geração.
7. Urbano Augusto de Bettencourt Galvão \* Matriz da Estrela 29.09.1864. Casou Matriz da Estrela 10.02.1904 com Maria da Glória<sup>155</sup>, com geração.
7. Maria Herculana de Bettencourt Galvão \* Matriz da Estrela 26.11.1865 † Matriz da Estrela 07.07.1944. Casou Rabo de Peixe 15.09.1888 com Aristides Soares de Gamboa<sup>156</sup>, com geração.
7. Maria \* Matriz da Estrela 12.03.1867.
7. Rui de Medeiros e Bettencourt Galvão \* Matriz da Estrela 06.03.1869
7. Maria \* Matriz da Estrela 15.05.1871.
6. José Pedro de Bettencourt Galvão \* Matriz da Estrela 22.03.1827 † Matriz da Estrela 07.01.1851.
6. Ana de Jesus Maria de Bettencourt Galvão \* Matriz da Estrela 02.03.1829 † Santa Cruz concelho de Lagoa 26.02.1886. Casou Matriz da Estrela 27.02.1843 com Francisco Moniz Pereira da Câmara<sup>157</sup>, com geração.
5. Francisca Arminda de Bettencourt Galvão \* Fenais da Ajuda 30.11.1791 † Matriz da Estrela 09.03.1839. Casou Fenais da Ajuda 27.07.1809 com Cipriano Celso de Sá e Medeiros Raposo (14.º, 5.).

<sup>152</sup> Filha de António Pacheco Botelho de Mendonça \* Santa Cruz concelho de Lagoa ca.1811 † São Sebastião 11.12.1897 e de Joana Carlota da Câmara \* Oeiras ca.1814 † São Sebastião 07.03.1896.

<sup>153</sup> Julieta Gomes de Freitas \* Pará, Campina Sant' Ana ca.1877, filha de Vitorino Gomes de Freitas e de Olímpia Joaquina da Silva.

<sup>154</sup> Maria Isabel do Sacramento Pacheco \* Nossa Senhora do Rosário, filha de José Pacheco e de Jacinta Emília Clementina.

<sup>155</sup> Maria da Glória \* Matriz da Estrela ca.1868, viúva de Manuel Jacinto Moraes † Matriz da Estrela, filha de Vitorino do Rego e de Jacinta Isabel.

<sup>156</sup> Aristides Soares de Gamboa \* Conceição 15.01.1860 † Ribeirinha do concelho de Ribeira Grande 28.06.1934, filho de António Francisco Soares de Gambôa e Albergaria e de Jacinta Carlota de Melo.

<sup>157</sup> Filho de Francisco Moniz Pereira da Câmara e de Maria Ângela Cordeiro.

5. João Bento de Medeiros e Bettencourt Galvão \* Fenais da Ajuda 26.01.1793 † Ribeira Seca 18.05.1852. Casou Ribeira Seca 16.06.1814 com Maria Vicência Pereira Taveira de Miranda<sup>158</sup>, filho entre outros:
  6. Jacinto \* Ribeira Seca 05.04.1815.
  6. Mariana Isabel Taveira Galvão \* Ribeira Seca 10.02.1817 (gémea). Casou com Jacinto José Baptista<sup>159</sup>
  6. Helena Augusta Taveira Galvão \* Ribeira Seca 10.02.1817 (gémea). Casou duas vezes: 1.º com Francisco Tavares Monteiro de Bettencourt<sup>160</sup>; 2.º com Vitorino Monteiro de Bettencourt<sup>161</sup>.
  6. António \* Ribeira Grande, Ribeira Seca 01.09.1818.
  6. Jacinto \* Ribeira Seca 12.05.1819.
  6. Emília Isabel Taveira Galvão de Vasconcelos \* Ribeira Seca 24.11.1825. Casou com Pedro José Baptista<sup>162</sup>.
  6. Antónia \* Ribeira Seca 29.08.1828.
5. Francisco Bernardo de Bettencourt Galvão \* Fenais da Ajuda 15.04.1796 † Fenais da Ajuda 30.11.1836. Teve de Maria Joaquina Lopes o seguinte filho natural:
  6. João Bernardo de Medeiros Galvão \* Achada do concelho de Nordeste (?). Teve de Maria Libânia de Medeiros Galvão (14.º, 6.) os seguintes filhos naturais:
    7. Jacinto Inácio de Medeiros Galvão \* Fenais da Ajuda 13.12.1842. Casou com Ana Laura de Medeiros e Bettencourt Galvão (9.º, 7.).
    7. Inocência de Medeiros Galvão \* Fenais da Ajuda 26.03.1845.
5. Ana da Costa de Medeiros e Bettencourt Galvão \* Fenais da Ajuda 23.10.1798 † Fenais da Ajuda 19.08.1840.
5. José de Bettencourt Galvão \* Fenais da Ajuda 11.12.1801.
4. Maria \* Ribeira Grande, Fenais da Ajuda 30.11.1763.
4. Josefa Caetana de Jesus de Bettencourt Galvão \* Fenais da Ajuda 11.10.1766. Casou Fenais da Ajuda 17.07.1797 com Jordão Pacheco Barbosa<sup>163</sup>.
4. Ana \* Fenais da Ajuda 26.09.1768.
4. Maria Madalena de Bettencourt Galvão \* Fenais da Ajuda 24.11.1773 † Ribeira Grande, Ribeira Seca 11.12.1809. Casou Fenais da Ajuda 23.11.1789 com António Tavares Taveira de Miranda<sup>164</sup>, filhos:
  5. Margarida Cândida Taveira \* Ribeira Seca 27.11.1791.
4. João Bento de Medeiros e Bettencourt Galvão \* Fenais da Ajuda 15.11.1775 † Ribeira Grande, Fenais da Ajuda 10.02.1866 (capitão). Teve de Ana de Jesus ou Jacinta Maria de Sousa Comboio<sup>165</sup> o filho natural:

<sup>158</sup> Filha de André Francisco de Miranda e de Ana Joaquina Eufrásia de Vasconcelos.

<sup>159</sup> Filho de Francisco José Baptista e de Rosa Jacinta.

<sup>160</sup> Filho de João Bernardo de Moura Tavares e de Eulália Rita Monteiro de Bettencourt.

<sup>161</sup> Filho de Joaquim Monteiro de Bettencourt e de Ana Jacinta do Amor Divino.

<sup>162</sup> Filho de Francisco José Baptista e de Rosa Jacinta, irmão de Jacinto José Baptista.

<sup>163</sup> Filho de João Pacheco Barbosa e de Bárbara Pacheco de Rezende.

<sup>164</sup> Filho de Matias de Sousa Pereira e de Antónia Madalena de Jesus Tavares do Rego.

<sup>165</sup> Filha de Manuel de Sousa Comboio \* ca.1740 † Fenais da Ajuda 18.02.1812 e de Francisca Teresa.

5. João Bento ou Jacinto de Medeiros Galvão \* Fenais da Ajuda 08.10.1809 † Fenais da Ajuda 13.03.1888<sup>166</sup>. Casou Fenais da Ajuda 29.12.1842 com Antónia Luciana Emília de Medeiros<sup>167</sup>, filhos:
6. António \* Fenais da Ajuda 12.05.1853.
3. Paula Francisca de Bettencourt \* Fenais da Ajuda 14.05.1717 † Fenais da Ajuda 17.02.1798. Casou Fenais da Ajuda 07.09.1746 com Miguel Tavares de Vasconcelos<sup>168</sup>, com geração
3. Rosa de Bettencourt \* Fenais da Ajuda 07.03.1723. Casou Fenais da Ajuda 19.07.1755 com José Moniz Vieira<sup>169</sup>.
3. Ana Margarida de Bettencourt Galvão \* Fenais da Ajuda 08.12.1725 bp 11.12.1725 † Santa Cruz 24.12.1803. Casou Santa Cruz 30.07.1760 com João da Ponte do Rego<sup>170</sup>.
3. Manuel \* Fenais da Ajuda 30.06.1729.
3. Guiomar de Bettencourt Galvão \* Fenais da Ajuda 22.10.1732 † Fenais da Ajuda 06.12.1761.
3. Barbara \* Fenais da Ajuda 07.05.1736.
3. Francisco \* Fenais da Ajuda 08.07.1738.
2. Bárbara de São José \* Fenais da Ajuda bp 26.03.1695 † Santa Cruz 02.12.1772.
2. João Moniz de Bettencourt Galvão \* Fenais da Ajuda bp 12.02.1697. Casou Ribeira Seca 12.01.1722 com Mariana Botelho<sup>171</sup>.
2. José Moniz Vieira \* Fenais da Ajuda c.1700 † Fenais da Ajuda 09.05.1729. Casou Maia do concelho da Ribeira Grande 28.08.1726 com Teresa de Resende<sup>172</sup>.
2. Paulo Vieira de Bettencourt Galvão \* Fenais da Ajuda 04.06.1703. Casou Ribeira Seca 31.03.1723 com Isabel Botelho<sup>173</sup>, filhos:
3. Domingos de Sousa Botelho. Casou Conceição 15.12.1755 com Josefa Luísa Caetana<sup>174</sup>.
3. José Francisco Botelho Galvão. Casou Ribeira Seca 01.12.1751 com Ana Rosa<sup>175</sup>, filho:
4. Francisco Botelho Galvão. Casou com Albina Rosa, filho:
5. Manuel Botelho Galvão. Casou Ribeira Seca 04.02.1839 com Cândida Maria Eugénia<sup>176</sup>.
5. João Botelho Galvão \* Ribeira Seca 18.02.1809.

<sup>166</sup> Reconhecido pelo pai, a 17 de Fevereiro de 1852, conforme consta no Livro de batismo 1848-1853, folha 137.

<sup>167</sup> Filha de Manuel Jordão de Medeiros e de Maria Rosa de Jesus ou Jacinta.

<sup>168</sup> Miguel Tavares de Vasconcelos \* Santa Cruz, filho de Tomé Tavares de Vasconcelos e de Antónia de Medeiros.

<sup>169</sup> José Moniz Vieira \* Fenais da Ajuda ca.1734 † Fenais da Ajuda 21.04.1771, filho de José Moniz de Medeiros e de Maria Carreiro.

<sup>170</sup> João da Ponte do Rego, filho de Manuel da Ponte do Rego e de Francisca de Sousa ou Cabral.

<sup>171</sup> Mariana Botelho \* ca.1690 † Ribeira Seca 16.12.1760, filha de Manuel de Sousa e Vasconcelos e de Isabel Botelho do Couto.

<sup>172</sup> Viúva de António do Couto.

<sup>173</sup> Filha de Pedro de Sousa e de Isabel Botelho do Couto. Irmã da parte da mãe de Mariana Botelho, que também era sua cunhada.

<sup>174</sup> Filha de João Ferreira da Costa e de Bárbara Francisca.

<sup>175</sup> Ana Rosa \* Água de Pau, filha de Manuel Cordeiro e de Úrsula de Medeiros.

<sup>176</sup> Filha de Inácio José de Faria e de Maria ou Eugénia Rosa.

3. Manuel Vieira Moniz Galvão. Casou Ribeira Seca 28.05.1777 com Quitéria Maria Inácia<sup>177</sup>, filhos:
  2. Manuel Vieira Galvão \* c.1777 † Ribeira Seca 22.09.1847. Casou com Francisca Madalena ou de Jesus de Medeiros<sup>178</sup>, filhos:
    5. Jacinta \* Ribeira Seca 06.07.1809.
3. Quitéria Rosa de Bettencourt \* Ribeira Seca. Casou Ribeira Seca 04.06.1764 com Manuel de Medeiros da Silva<sup>179</sup>, filhos:
  2. Veríssimo José de Medeiros Galvão \* Conceição (residiu no Brasil em 1830, segundo informação no registo do filho Francisco). Casou Ribeira Seca 21.11.1827 com Quitéria Margarida Machado de Medeiros Taveira<sup>180</sup>, filha:
    5. Maria da Glória de Medeiros Galvão \* São Sebastião 21.01.1829. Casou Santa Bárbara da Ribeira Grande 20.12.1849 com Francisco Inácio de Medeiros<sup>181</sup>, com geração.
  5. Francisco Alberto Machado de Medeiros \* Ribeira Seca 26.05.1830. Casou com Maria Amélia da Silva<sup>182</sup>, filhos:
    6. Adelina \* São José 04.03.1879.
    6. João Carlos Machado \* São José 22.05.1882. Casou São Pedro 29.10.1910 com Maria da Conceição Braga Jorge<sup>183</sup>.
  5. António Pedro Machado da Silva \* Ribeira Seca 27.11.1831.
  5. Helena \* Ribeira Seca 31.01.1836.
  5. Isabel Carolina Machado de Medeiros Galvão \* Ribeira Seca 17.02.1839. Casou Rabo de Peixe 27.05.1872 com Manuel de Pimentel do Amaral<sup>184</sup> (pe-dreiro), filha:
    6. Maria José de Pimentel \* Rabo de Peixe 01.07.1874 † Rabo de Peixe 05.09.1944. Casou Rabo de Peixe 31.01.1903 com Joaquim da Ponte de Carvalho<sup>185</sup> (mestre de obras), filho:
      7. Rui Galvão da Ponte de Carvalho \* Rabo de Peixe 03.11.1903 † São Pedro 29.04.1991 (poeta, escritor, ensaísta e professor). Casou Fenais da Luz 04.08.1929 com Ema Raposo de Oliveira Soares.

<sup>177</sup> Filha de José Pereira e de Francisca de Santa Bárbara.

<sup>178</sup> Filha de Pedro de Medeiros e de Bárbara de Medeiros.

<sup>179</sup> Manuel de Medeiros da Silva \* Água de Pau, filho de António de Medeiros Fagundes e de Maria dos Santos.

<sup>180</sup> Filha do capitão António Machado de Medeiros Taveira da Costa e de Isabel Margarida Raposo de Mendonça.

<sup>181</sup> Francisco Inácio de Medeiros \* Fenais da Ajuda, filho de Manuel Félix José Inácio de Medeiros Barbosa e de Ana Joaquina de Bettencourt.

<sup>182</sup> Casou com Maria Amélia da Silva \* Ribeira Seca, filha de João Luís da Silva e de Emília Cândida.

<sup>183</sup> Maria da Conceição Braga Jorge \* Ponta Delgada, São Pedro ca.1881, filha de Augusto Pacheco Jorge e de Maria do Espírito Santo Braga.

<sup>184</sup> Manuel de Pimentel do Amaral \* Rabo de Peixe ca.1845, filho de Francisco de Pimentel do Amaral e de Francisca de Jesus.

<sup>185</sup> Joaquim da Ponte de Carvalho \* São Pedro ca.1864, filho de Manuel da Ponte e de Emília Augusta.

## 10.º

**Arruda da Costa Botelho**

Um dos troncos, por via feminina, de Gonçalo Vaz Botelho referido anteriormente. Um dos descendentes, Sebastião de Arruda da Costa<sup>186</sup>, partiu para o Brasil em busca de fortuna, por lhe terem contrariado a escolha da noiva e com a qual se casou anos depois. Regressando de novo à ilha de São Miguel instituiu dois morgadios para cada filho. Pertenceu a esta família o chamado Solar dos Botelhos, na freguesia da Matriz de Nossa Senhora da Estrela da Ribeira Grande, característico da arquitectura micaelense da segunda metade do século XVIII. Segue a linha de costados:

1. Sebastião de Arruda da Costa. Casou Rabo de Peixe 14.11.1723 com Maria Antónia de Melo, filhos:
  2. Eusébio \* Matriz da Estrela 09.08.1724.
  2. Maurício \* Matriz da Estrela 14.02.1726.
  2. Rita de Arruda \* Matriz da Estrela 29.03.1727.
  2. Quitéria \* Matriz da Estrela 04.07.1729.
  2. Eusébio de Arruda da Costa Botelho \* Matriz da Estrela 23.10.1731 † Matriz da Estrela 21.03.1794. Casou com Francisca Mariana Tomásia de Bettencourt da Silveira Taveira e Brum (11.º, 2.), filhos entre outros:
    3. Luzia Eufrásia da Silveira e Brum Botelho de Arruda \* Conceição 14.12.1756 † Matriz da Estrela 18.08.1809. Casou Matriz da Estrela 14.05.1786 com Manuel Raposo Bicudo de Medeiros da Câmara<sup>187</sup>.
    3. Sebastião de Arruda da Costa Botelho \* Conceição 18.12.1757 † Matriz da Estrela 07.05.1829. Casou São Sebastião 27.02.1792 com Josefa Delfina do Carvalho de Bettencourt do Quental e Câmara<sup>188</sup>, filhos:
      4. Sebastião de Arruda da Costa Botelho \* Conceição 08.02.1793 † Matriz da Estrela 21.11.1877. Casou São José Ermida Nossa Senhora do Bom Sucesso 02.05.1831<sup>189</sup> com Maria Helena do Quental<sup>190</sup>, com geração.
      4. André de Arruda \* Conceição 12.02.1794 † Matriz da Estrela 03.01.1807.
      4. Maria Amália de Bettencourt de Arruda da Costa Botelho \* Matriz da Estrela 16.06.1795 † São José 19.02.1871. Casou na freguesia de Livramento do conce-

<sup>186</sup> Ver: Rodrigo Rodrigues, *op. cit.*, Cap.º 51.º § 2.º N.º 7.

<sup>187</sup> Manuel Raposo Bicudo de Medeiros da Câmara \* São Sebastião 25.05.1757 † Matriz da Estrela 19.06.1793, filho de Manuel de Medeiros Raposo Bicudo da Câmara e de Mariana Máxima Taveira da Silveira e Brum.

<sup>188</sup> Josefa Delfina do Carvalho de Bettencourt do Quental e Câmara \* São Sebastião 14.02.1762 † Matriz da Estrela 27.08.1826, filha de André da Ponte do Quental Gonçalves da Câmara e de Micaela Bernarda Pulquéria ou Teotónia de Vasconcelos e Lemos do Carvalho de Bettencourt.

<sup>189</sup> O assento de casamento foi registado na freguesia de São Sebastião.

<sup>190</sup> Maria Helena do Quental \* São José 24.08.1812 † Matriz da Estrela 26.01.1847, filha de André da Ponte de Quental da Câmara e Sousa e de Carlota Joaquina de Freitas e Menezes de Bettencourt, neta paterna André da Ponte do Quental Gonçalves da Câmara e de Micaela Bernarda Pulquéria ou Teotónia de Vasconcelos e Lemos do Carvalho de Bettencourt, neta materna de Pedro Nicolau de Bettencourt de Freitas e Menezes e de Vicência Juliana de Freitas do Carvalho Esmeraldo.

- lho de Ponta Delgada 06.02.1831<sup>191</sup> com Mateus Francisco de Andrade Albuquerque de Bettencourt<sup>192</sup>.
4. José de Arruda da Costa Botelho \* Matriz da Estrela 18.06.1797 † São José Rua do Conde 11.05.1861.
  4. Francisco \* Matriz da Estrela 09.07.1798.
  4. António de Arruda da Costa Botelho de Gusmão \* Matriz da Estrela 22.10.1799. Casou freguesia da Lapa da cidade de Lisboa 30.12.1822 com Maria Plácida Cândida de Sousa Leitão<sup>193</sup>, filho:
    5. Manuel de Arruda Botelho \* Lisboa c.1826 † São Sebastião 28.11.1891.
  4. Francisco Leite de Arruda da Costa Botelho \* Matriz da Estrela 29.03.1801 † São José 26.11.1888. Casou Nossa Senhora do Rosário 10.08.1826 com Bárbara Jacinta de Mesquita e Gusmão (12.º, 4.), filhos:
    5. Maria da Glória de Arruda da Costa Botelho \* Nossa Senhora do Rosário 29.12.1827.
    5. Maria Josefa de Arruda Botelho \* Nossa Senhora do Rosário 09.11.1828 † São José 28.11.1904.
    5. Venceslau de Arruda Botelho \* Nossa Senhora do Rosário 28.09.1829 .
    5. Mariana Emília Leite de Arruda Botelho \* Nossa Senhora do Rosário 05.08.1831 † São José 26.11.1863. Casou São Sebastião 16.02.1848 com Francisco da Câmara de Arruda da Costa Botelho (10.º, 4.).
    5. Nicolau da Costa de Arruda Botelho \* Nossa Senhora do Rosário 03.06.1834 † São José 27.12.1877. Teve de Maria Cândida de Jesus<sup>194</sup> a seguinte filha natural:
      6. Maria Henriqueta de Arruda \* São Sebastião 12.11.1862 (perfilhada e reconhecida, segundo escritura datada de 12 de Janeiro de 1878)
    5. Maria Teresa de Arruda Botelho \* Nossa Senhora do Rosário 10.05.1836 † São José 12.03.1909.
    5. Teresa de Arruda Botelho \* Nossa Senhora do Rosário 31.12.1837.
    5. José de Arruda Leite Botelho \* São Sebastião 10.06.1839 † São José 06.01.1897. Casou São Sebastião 04.04.1866 com D. Ana Constança de Mello Manoel da Câmara<sup>195</sup>, com geração.
  4. Bartolomeu \* São Sebastião 08.04.1802.
  4. Vital \* Matriz da Estrela 10.12.1803 † Matriz da Estrela 11.04.1811.
  3. Francisco de Arruda Leite Botelho \* Matriz da Estrela 17.02.1759 † Matriz da Estrela 15.08.1822 (registado a 22 de Novembro de 1823).
  3. Maria Laureana de Arruda \* Conceição 15.01.1761 † Matriz da Estrela 26.06.1792.
  3. Teresa Jacinta de Arruda da Silveira de Bettencourt da Câmara e Melo \* Matriz da Estrela 04.05.1771 † Matriz da Estrela 09.02.1852. Casou Matriz da Estrela 28.05.1804 com Maurício António de Arruda e Mello da Costa Botelho (10.º, 3.).

<sup>191</sup> O assento de casamento foi registado na freguesia de São José de Ponta Delgada.

<sup>192</sup> Filho de Caetano de Andrade Albuquerque de Bettencourt e de Teresa Maria Ana Inocência Botelho de Arruda.

<sup>193</sup> Filha do Doutor José Joaquim de Sousa Leitão e de Gertrudes Rita Cândida Ferreira.

<sup>194</sup> Foi casada com José Moniz de Resende † ca.1859, filha de José da Silva Moniz e de Ana Margarida.

<sup>195</sup> Filha de D. João de Melo Manuel da Camara, 1.º conde da Silvã, e de Anastácia da Luz Godinho de Sousa Tavares.

3. Venceslau \* Matriz da Estrela 07.07.1772 † Matriz da Estrela 16.04.1787.
3. António Jacinto de Arruda e Brum \* Matriz da Estrela 25.07.1773 (alferes). Casou Matriz da Estrela 25.05.1799 com Caetana Ricarda Teotónia do Carvalho da Câmara e Bettencourt<sup>196</sup>, filhos:
  4. André da Ponte \* Matriz da Estrela 10.04.1800.
  4. Bartolomeu do Quental \* Matriz da Estrela 11.03.1801.
2. Maria Antónia de Melo \* Matriz da Estrela 22.12.1733.
2. Francisco \* Matriz da Estrela 12.04.1736.
2. Maurício de Arruda e Mello da Costa Botelho \* Rabo de Peixe 28.07.1738 † Rabo de Peixe 13.09.1804. Casou duas vezes: 1.º na freguesia de Capelas do concelho de Ponta Delgada 14 ou 15.11.1756<sup>197</sup> com Ângela Francisca de Vasconcelos<sup>198</sup>; 2.º Rabo de Peixe 18.09.1769 com Ana Úrsula Moreira da Câmara de Vasconcelos<sup>199</sup>, filhos:
 

Do 1.º casamento:

  3. António \* Rabo de Peixe 14.07.1758 (anotado ao lado, numa caligrafia posterior, diz que Morreu, mas nas sucessivas buscas na freguesia Matriz da Estrela e Rabo de Peixe o óbito ainda não foi determinado).

Do 2.º casamento:

  3. Ana Úrsula Metildes da Câmara Botelho de Arruda \* Rabo de Peixe 01.09.1770 † Matriz da Estrela 22.03.1792. Casou Rabo de Peixe Ermida de São Sebastião 13.12.1784 com João Borges de Medeiros Castelo Branco de Bettencourt<sup>200</sup>, filhos:
    4. Jacinta \* Matriz da Estrela 27.12.1785.
    4. Mariana Amália Narcisa Borges \* Rabo de Peixe 24.09.1787<sup>201</sup> † Conceição 23.12.1833. Casou na freguesia de Bretanha, do concelho de Ponta Delgada, 18.08.1819 com José Maria da Câmara de Vasconcelos (10.º, 4.), com geração.
  3. Gertrudes Vicência da Câmara Vasconcelos \* Rabo de Peixe 24.07.1771 † Bretanha 21.06.1836. Casou Rabo de Peixe Ermida de São Sebastião 06.08.1792 com Manuel Joaquim de Vasconcelos<sup>202</sup>, filho entre outros:
    4. José Maria da Câmara de Vasconcelos \* Bretanha 01.12.1799 † Matriz da Estrela 24.11.1861. Casou duas vezes: 1.º com Mariana Amália Narcisa Borges (10.º, 4.); 2.º com Cândida Henriqueta Amália \* São José c.1814 (filha de pais incógnitos), com geração de ambos os casamentos.

<sup>196</sup> Caetana Ricarda Teotónia do Carvalho da Câmara e Bettencourt \* São Sebastião 07.08.1765, filha de André da Ponte do Quental Gonçalves da Câmara e de Micaela Bernarda Pulquéria ou Teotónia de Vasconcelos e Lemos do Carvalho de Bettencourt.

<sup>197</sup> O casamento foi registado na freguesia da Matriz da Estrela da Ribeira Grande, onde diz que casaram a 14. Na freguesia das Capelas diz que casaram a 15.

<sup>198</sup> Ângela Francisca de Vasconcelos \* Relva concelho de Ponta Delgada 25.09.1737 † Matriz da Estrela 22.02.1759, filha de Manuel de Melo Botelho e de Isabel Rosa Francisca de Vasconcelos, os quais casaram Relva 11.08.1732. Ver: *Genealogias Manuscritas de Carlos Machado e Ernesto do Canto*, folha 177 e 219; e Rodrigo Rodrigues, *op. cit.*, Cap.º 53.º § 1.º N.º 8 e Cap.º 121.º § 11.º N.º 8.

<sup>199</sup> Filha de António Moreira de Melo e de Jerónima Francisca de Jesus do Amaral de Vasconcelos.

<sup>200</sup> Filho de João Borges de Medeiros da Costa de Castelo Branco e de Ana Eufrásia Miquelina do Espírito Santo de Medeiros Bettencourt.

<sup>201</sup> Nas *Genealogias Manuscritas de Carlos Machado e Ernesto do Canto*, folha 411, diz que foi batizada a 24 de Setembro de 1787 o que não é verdade, a data é a de nascimento e foi batizada a 7 de Outubro do mesmo ano. O mesmo lapso foi repetido nas *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*, da autoria de Rodrigo Rodrigues, Cap.º 267.º § Único N.º 9.

<sup>202</sup> Filho de Manuel Dias de Vasconcelos e de Maria de São José.

3. Francisca Tomásia da Câmara de Arruda e Melo \* Rabo de Peixe 31.08.1773 † Rabo de Peixe 04.11.1804. Casou Rabo de Peixe Ermida de São Sebastião 30.11.1789 com Tomé Inácio Moreira da Câmara de Mello Cabral<sup>203</sup>, com geração.
3. Maurício António de Arruda da Câmara e Melo da Costa Botelho<sup>204</sup> \* Rabo de Peixe 25.08.1774 † Matriz da Estrela 26.03.1823. Casou com Teresa Jacinta de Arruda da Silveira de Bettencourt da Câmara e Melo (10.º, 3.), filhos:
  4. Maria de Arruda da Costa Botelho \* Matriz da Estrela 20.02.1805 † Matriz da Estrela 19.08.1816.
  4. Maurício \* Rabo de Peixe 11.08.1806 † Rabo de Peixe 01.10.1806.
  4. Maurício \* Rabo de Peixe 03.12.1808.
  4. Maurício da Câmara de Arruda da Costa Botelho \* Rabo de Peixe 23.07.1811 † Rabo de Peixe 05.07.1876 (proprietário). Teve de Carolina Amália os seguintes filhos naturais:
    5. Maurício de Arruda \* Matriz da Estrela 16.07.1850 † Sé da cidade do Funchal, ilha da Madeira, no Hotel Central 19.10.1881.
    5. Carlos \* Rabo de Peixe 22.02.1856.
    5. Maria Teresa de Arruda \* Rabo de Peixe 25.01.1858 † Rabo de Peixe 15.06.1888 Casou Ribeira Grande, Rabo de Peixe 28.02.1876 com Francisco Tavares Correia<sup>205</sup>, filhos:
      6. Maria Ofélia de Arruda Tavares Correia \* Rabo de Peixe 24.02.1877 † Conceição 22.04.1933.
      6. Roberto de Arruda Tavares Correia \* Rabo de Peixe 15.01.1879 † São Roque do Rosto de Cão 20.10.1949.
  4. Manuel \* Matriz da Estrela 03.03.1813.
  4. Francisco da Câmara de Arruda da Costa Botelho \* Rabo de Peixe 09.10.1814 † São José 21.06.1861 (proprietário). Casou São Sebastião 16.02.1848 com Mariana Emília Leite de Arruda Botelho (10.º, 5.), filhos:
    5. Maurício de Arruda da Costa Botelho \* Rabo de Peixe 23.03.1849. Casou com Maria Adelaide de Bettencourt Galvão (9.º, 7.), filhos:
      6. Mariana Emília de Arruda da Costa Botelho \* Rabo de Peixe 01.02.1867. Casou Matriz da Estrela 06.11.1895 com Diniz Tavares de Melo<sup>206</sup>, com geração.
      6. Diniz de Arruda da Costa Botelho \* Matriz da Estrela 15.07.1870, com geração nos Estados Unidos da América.
      6. Adelaide Isabel Galvão de Arruda da Costa Botelho \* Matriz da Estrela 25.04.1873. Casou Matriz da Estrela 29.07.1895 com Manuel Pedro Moniz<sup>207</sup>, com geração.

<sup>203</sup> Filho de António Moreira da Câmara Coutinho de Melo Cabral e de Úrsula Margarida da Silveira.

<sup>204</sup> Nuns registos paroquiais em que foi testemunha, ainda solteiro, é referido como Maurício António.

<sup>205</sup> Filho de Francisco Tavares Correia e de Querubina Cândida de Oliveira.

<sup>206</sup> Diniz Tavares de Melo \* Conceição 28.04.1866 (diretor do Asilo de Mendicidade na Matriz da Ribeira Grande), filho de José de Melo Tavares e de Jacinta Arminda Dias.

<sup>207</sup> Filho de Teodoro Moniz de Vasconcelos e de Gertrudes Amélia de Melo e Silva.

6. Adolfo de Arruda da Costa Botelho \* Matriz da Estrela 08.08.1876 † freguesia do Faial da Terra concelho de Povoação 31.08.1932. Casou Faial da Terra 30.09.1901<sup>208</sup> com Maria Isabel de Resende<sup>209</sup>, filhos:
  7. Maria Deolinda de Resende Arruda \* Faial da Terra 05.07.1902 † São José 07.01.1974.
  7. Maria Isabel de Resende Arruda \* Faial da Terra 15.06.1911 † freguesia de Corroios concelho de Seixal 27.09.1984. Casou Faial da Terra com Eduardo Correia de Melo (13.º, 7.).
6. André \* Matriz da Estrela 08.01.1877 (gémeo) † Matriz da Estrela 10.08.1877.
6. Teodolina \* Matriz da Estrela 08.01.1877 (gémea) † Matriz da Estrela 19.09.1878.
6. Manuel \* Matriz da Estrela 10.04.1879 † Matriz da Estrela 16.07.1879.
6. Maria José ou Josefa de Arruda da Costa Botelho \* Rabo de Peixe 08.05.1882. Casou Matriz da Estrela 16.07.1898 com Jacinto de Sousa Galante<sup>210</sup>, com geração.
6. Francisco \* Matriz da Estrela 04.06.1885.
6. Etelvina \* Matriz da Estrela 03.02.1887 (gémea) † Rabo de Peixe Pico Raso 20.09.1888.
6. Carlos de Arruda da Costa Botelho \* Matriz da Estrela 03.02.1887 (gémeo). Casou Fenais da Ajuda 10.09.1920 com Maria Ricarda de Bettencourt<sup>211</sup>, com geração.
6. Violante de Arruda da Costa Botelho \* Matriz da Estrela 15.11.1889.
6. Amélia de Arruda da Costa Botelho \* Matriz da Estrela 08.02.1895 † Lisboa 17.08.1958.
5. Adelaide Sofia ou Emília de Arruda da Costa Botelho \* Rabo de Peixe 23.07.1850. Casou São Sebastião 21.01.1865 com Filomeno Botelho de Melo<sup>212</sup>.
5. Maria \* Matriz da Estrela 16.05.1853 † Matriz da Estrela 16.05.1853.
5. Diniz de Arruda da Costa Botelho \* Matriz da Estrela 14.11.1859 † São José 25.07.1879<sup>213</sup>.
5. Rita de Cássia de Arruda da Costa Botelho \* São José 19.03.1861 † São José 22.02.1878.
3. Jacinta Vicência de Arruda \* Rabo de Peixe 05.01.1776 † São Sebastião 22.08.1848.

<sup>208</sup> No batismo da filha Maria Deolinda vem a referência ao casamento que o padre se esqueceu de anotar no devido livro.

<sup>209</sup> Maria Isabel de Resende \* Faial da Terra 22.09.1872 † Faial da Terra 29.06.1960, filha de António Francisco de Resende e de Teresa Alexandrina Ermelinda de Bettencourt Pereira Machado da Câmara.

<sup>210</sup> Jacinto de Sousa Galante \* Matriz da Estrela 29.05.1871 † Conceição 22.02.1935, filho de Francisco de Sousa Galante e de Maria Júlia Camelo.

<sup>211</sup> Filha de Carlos Moniz de Pimentel Bettencourt e de Florinda Cândida Soares de Gamboa e Albergaria.

<sup>212</sup> Filomeno Botelho de Melo \* São Sebastião 02.08.1842, filho de João Botelho de Melo e de Filipa Joaquina de Oliveira.

<sup>213</sup> Nas Genealogias Manuscritas de Carlos Machado e Ernesto do Canto, folha 115, e nas *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*, da autoria de Rodrigo Rodrigues, Cap.º 51.º § 3.º N.º 11, a data de óbito está errada.

3. António José (?) Jacinto de Arruda \* Rabo de Peixe 15.02.1777 † Matriz da Estrela 26.05.1860
3. Maria Ricarda de Arruda \* Rabo de Peixe 22.08.1778 † São José 09.01.1859.
3. Teresa Mariana de Arruda da Câmara \* Rabo de Peixe 11.11.1779 † São José 09.05.1864<sup>214</sup>. Casou São José 05.08.1807 com António Francisco Furtado<sup>215</sup>, com geração.
3. Rosa \* Rabo de Peixe 05.04.1781 † Rabo de Peixe 09.11.1781.
3. Joaquim António da Câmara de Arruda \* Rabo de Peixe 03.08.1782 † São José 19.12.1853. Casou São José 31.05.1851 com Ana Teresa Tomásia de Araújo<sup>216</sup>.
3. Rosa Emília Peregrina da Câmara de Arruda \* Rabo de Peixe 01.09.1784 † Matriz da Estrela 21.02.1850. Casou Matriz da Estrela 26.11.1801 com Manuel de Melo França<sup>217</sup>, filha:
  4. Ana Rita de Medeiros e Melo \* Matriz da Estrela 04.02.1807 † Matriz da Estrela 20.10.1848. Casou Matriz da Estrela 30.08.1822 com Pedro Dias do Canto de Medeiros<sup>218</sup>.
3. José Floro de Sampaio de Arruda \* Rabo de Peixe 02.09.1786 † São José 21.09.1806.
3. Joaquina Laureana Augusta da Câmara de Arruda \* Rabo de Peixe 10.04.1788 † São Sebastião 03.06.1847.
3. Francisco Luís de Arruda \* Rabo de Peixe 21.02.1792.
2. Gertrudes \* Matriz da Estrela 14.11.1740.

## 11.º

### Arruda Leite

Outro tronco de Gonçalo Vaz Botelho cujo descendente o capitão Jerónimo Tavares de Arruda<sup>219</sup> foi para o Brasil. Casou com Maria Leite, filha de Manuel de Borba Gato e de Maria Leite (descendente do famoso índio Tibiriçá). Voltou depois para a ilha de São Miguel e instituiu um vínculo para seu filho Francisco de Arruda Leite. Segue a linha de costados:

1. Francisco de Arruda Leite \* Brasil, São Paulo, Nossa Senhora do Bom Sucesso ou do Rio de Janeiro, Anjos ou Lobato † Rabo de Peixe 12.03.1782. Casou Matriz da Estrela Ermida de Nossa Senhora da Caridade 14.07.1715 com Luzia Francisca Josefa da Silveira de Bettencourt † Rabo de Peixe 19.01.1776, filhos:

<sup>214</sup> Nas Genealogias Manuscritas de Carlos Machado e Ernesto do Canto, folha 521, a data de óbito está correta. Nas *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*, da autoria de Rodrigo Rodrigues, Cap.º 51.º § 3.º N.º 9, diz que morreu em 1863 o que não é correto.

<sup>215</sup> Filho de António Francisco Furtado e de Jerónima Maria de Vasconcelos.

<sup>216</sup> Ana Teresa Tomásia de Araújo \* Matriz da Estrela 28.07.1785, filha de António de Araújo Lima e de Teresa do Espírito Santo ou de Jesus.

<sup>217</sup> Filho de Manuel de Melo França e de Joana Baptista de Medeiros.

<sup>218</sup> Filho de José Caetano Dias do Canto de Medeiros e de Bernarda Isabel do Canto e Castro Pacheco da Câmara.

<sup>219</sup> Ver: Rodrigo Rodrigues, *op. cit.*, Cap.º 1.º § 9.º N.º 8.

2. Jerónima Francisca da Silveira e Brum \* Matriz da Estrela 20.09.1715. Casou duas vezes: 1.º Matriz da Estrela 11.06.1729 com Francisco Carreiro da Câmara Coutinho<sup>220</sup>; 2.º com Jácome Leite Correia da Câmara de Bettencourt<sup>221</sup>, com geração dos dois casamentos.
2. Ana Francisca de Arruda Leite da Silveira \* Matriz da Estrela 25.12.1716. Casou Matriz da Estrela 13.04.1733 com Sebastião Barbosa Furtado<sup>222</sup>, com geração.
2. Bento Francisco de Arruda \* Matriz da Estrela 21.03.1718.
2. Joana \* Matriz da Estrela 06.05.1720.
2. Duarte José Leite de Arruda \* Matriz da Estrela 11.09.1721.
2. António de Brum da Silveira \* Matriz da Estrela 22.11.1722.
2. Rosa Jacinta da Silveira de Bettencourt \* Matriz da Estrela 17.09.1724. Casou com Caetano do Rego e Sá (7.º, 2.).
2. Francisco \* Matriz da Estrela 29.07.1727.
2. José \* Matriz da Estrela 01.06.1729.
2. Vitorino \* Matriz da Estrela 02.10.1730.
2. Maria Luísa \* Matriz da Estrela 15.05.1733 (freira).
2. José \* Matriz da Estrela 01.04.1735.
2. João Leite de Arruda \* Matriz da Estrela 29.09.1736 † Rabo de Peixe 19.12.1793. Casou Rabo de Peixe Ermida de Nossa Senhora da Boa Viagem 11.09.1771 com Bárbara Maria Laureana de Faria Machado<sup>223</sup>, filhos:
  3. Maria Rosa \* Rabo de Peixe 10.09.1772.
  3. Francisco \* Rabo de Peixe 24.10.1773.
  3. José Leite de Arruda \* Rabo de Peixe 02.07.1775 † Conceição Hospital 28.10.1817. Casou Rabo de Peixe 16.12.1802 com Helena Micaela Eufrásia Peregrina Machado de Sá e Bettencourt (14.º, 5.).
  3. Luzia \* Rabo de Peixe 21.07.1777.
  3. Joaquina \* São Sebastião 30.05.1788.
  3. Jacinto Leite de Bettencourt e Arruda \* São José 13.12.1789. Casou São José 13.01.1823 com Francisca Paula Pacheco Rodovalho de Mello Cabral<sup>224</sup>, com geração.
  3. Bárbara \* São Sebastião 10.01.1794.
2. Francisca Mariana Tomásia de Bettencourt da Silveira Taveira e Brum \* Matriz da Estrela 03.01.1738 † Matriz da Estrela 18.12.1823. Casou com Eusébio de Arruda da Costa Botelho (10.º, 2.)
2. Margarida \* Matriz da Estrela 21.01.1740.
2. José Leite de Arruda Botelho \* Matriz da Estrela 09.04.1741.
2. Caetano Leite de Arruda \* Rabo de Peixe 01.08.1742.
2. Matilde Tomásia de Arruda da Silveira \* Rabo de Peixe 12.10.1744. Casou Rabo de Peixe 24.06.1765 com Joaquim José Vicente Botelho de Arruda de Gusmão (12.º, 2.).

<sup>220</sup> Filho de Francisco da Câmara Carreiro e de Bárbara do Quental da Câmara.

<sup>221</sup> Filho de João Borges Correia da Câmara e de Bárbara de Bettencourt e Sá.

<sup>222</sup> Filho de Tomás Barbosa Furtado e de Úrsula Jácome de Melo.

<sup>223</sup> Filha de José Francisco de Faria Machado e de Maria dos Anjos Machado Martins.

<sup>224</sup> Filha de Agostinho Pacheco de Melo Cabral e de Ana Felícia de Melo Raposo do Amaral.

## 12.º

## Botelho de Gusmão

O tronco principal da família Botelho<sup>225</sup> é este ramo que aqui desenvolvemos parcialmente. A sua inclusão prende-se com o facto de se terem descoberto datas novas e outros dados inéditos, os quais servem para completar esta família. O apelido Gusmão é a deturpação de outro mas de origem flamenga, que veio por intermédio de Ludolph van Borhman. O apelido é usado na segunda metade do século XVIII por Manuel José Botelho de Arruda Coutinho de Gusmão, filho de João Bento Botelho de Arruda e de Maria Josefa da Câmara de Qental. Segue a linha de costados:

1. João Bento Botelho de Arruda. Casou São Sebastião 08.09.1717 com Maria Josefa da Câmara de Qental, filhos<sup>226</sup>:
  2. António José de Macedo Botelho de Arruda \* São Sebastião 18.08.1718.
  2. Mariana Quitéria Benedita \* São Sebastião 28.04.1720 (abadessa do Convento de Santo André de Vila Franca do Campo).
  2. Fernando de Macedo \* São Sebastião 01.11.1721.
  2. José Bento \* São Sebastião 17.03.1725.
  2. Francisco Xavier da Câmara \* São Sebastião 30.01.1726.
  2. Quitéria \* São Sebastião 26.12.1727.
  2. Rita Joana de Cássia \* São Sebastião 02.02.1729.
  2. Ana Benedita Botelho de Arruda \* São Sebastião 05.09.1730.
  2. João Bento Botelho de Arruda \* São Miguel concelho de Vila Franca do Campo 01.10.1731.
  2. Bento João de Melo \* São Miguel 25.09.1732.
  2. Manuel José Botelho de Arruda Coutinho de Gusmão \* São Pedro concelho de Vila Franca do Campo 14.08.1735 † São Miguel 14.07.1785. Casou na Sé da cidade de Angra do Heroísmo, ilha Terceira, 04.01.1755 com Ana Josefa Perpétua do Amaral e Vasconcelos\* Ponta da Garça concelho de Vila Franca do Campo 28.03.1740 † São Miguel 29.11.1821<sup>227</sup>, filhos:
    3. José Bento Botelho de Arruda Coutinho de Gusmão \* Ponta da Garça 28.12.1755 † São Miguel 14.07.1828. Casou São Miguel 29.06.1783 com Teresa Claudina Jacinta Botelho de Arruda e Gusmão (12.º, 3.), com geração.
    3. Helena \* São Miguel 12.01.1757.
    3. Flora Jacinta Botelho de Gusmão \* São Miguel 21.02.1759. Casou São Roque do Rosto de Cão 03.09.1793 com João António Moniz Pereira Camelo de Bettencourt<sup>228</sup>, com geração.

<sup>225</sup> Ver: Rodrigo Rodrigues, *op. cit.*, Cap.º 1.º § 1.º N.º 10.

<sup>226</sup> Nas Genealogias Manuscritas de Carlos Machado e Ernesto do Canto, folha 1 e 2, e na obra Rodrigo Rodrigues, *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*, informa-nos que o casal teve 15 filhos. Na pesquisa efetuada apuraram-se 12 filhos, o que parece indicar confusão com os nomes, por exemplo o último filho do casal num registo é referido como Joaquim Vicente, sendo os restantes referido como Joaquim José.

<sup>227</sup> Filha de Manuel Pacheco Camila \* ca.1683 † Ponta da Garça 24.07.1746 e de Antónia do Amaral e Vasconcelos.

<sup>228</sup> Filho de João Moniz Pereira Camelo e de Bárbara Francisca de Vasconcelos.

3. Bento José Botelho de Arruda \* São Miguel 10.08.1760 (padre).
3. Mariana \* São Miguel 26.12.1761.
3. Francisca \* São Miguel 21.10.1763.
3. Maria Claudina Botelho de Gusmão \* São Miguel 22.03.1765 † Nossa Senhora do Rosário 28.05.1821. Casou freguesia de Santa Cruz concelho de Lagoa 08.12.1782 com João Moreira da Câmara e Melo Cabral<sup>229</sup>, sem geração.
3. António José Botelho de Arruda e Gusmão \* Ponta da Garça 03.11.1766 (foro de fidalgo da Casa Real a 21 de Dezembro de 1779).
3. Micaela Eufrásia Clementina Botelho de Gusmão \* Ponta da Garça 25.08.1768 † São José 02.07.1808. Casou São Sebastião 11.12.1787 com João António de Medeiros Vaz Carreiro Velho Cabral de Bettencourt e Sousa<sup>230</sup>, com geração.
3. Violante Querubina Botelho de Gusmão \* São Miguel 01.03.1770 † São Roque do Rosto de Cão 24.12.1813. Casou São Sebastião 04.12.1787 com Caetano José de Mesquita<sup>231</sup>, filhos:
  4. António \* São Sebastião 04.06.1790.
  4. José \* São Roque do Rosto de Cão 30.09.1792.
  4. Isabel Carlota Clara de Mesquita e Gusmão \* São Roque do Rosto de Cão 18.08.1799. Casou com o seu primo Jorge Henrique de Mesquita<sup>232</sup>.
  4. Caetano José Maria de Mesquita Botelho \* São Sebastião 09.09.1800 † São Roque do Rosto de Cão 11.07.1828.
  4. Violante Querubina \* São Roque do Rosto de Cão 11.12.1801.
  4. Bárbara Jacinta de Mesquita e Gusmão \* São Sebastião 31.12.1802 † São José 08.01.1883. Casou com Francisco Leite de Arruda da Costa Botelho (10.º, 4.).
  4. Maria \* São Roque do Rosto de Cão 07.12.1803.
  4. Nuno José Maria de Mesquita Botelho \* São Roque do Rosto de Cão 09.09.1805. Casou Nossa Senhora do Rosário 11.03.1833 com Margarida Júlia Afonso Borges de Medeiros<sup>233</sup>, com geração.
  4. Ana Querubina Inocência de Mesquita Botelho de Gusmão \* São Roque do Rosto de Cão 30.11.1806 † Conceição 17.05.1854. Casou duas vezes: 1.º com Bento de Medeiros Raposo Galvão (9.º, 6.); 2.º Matriz da Estrela 30.01.1837 com Jacinto de Medeiros Raposo (14.º, 6.).
  4. Manuel José Botelho de Mesquita \* São Roque do Rosto de Cão 07.02.1808. Casou 2 vezes: 1.º Nossa Senhora do Rosário 14.03.1831 com Teresa Hermínia Borges de Medeiros<sup>234</sup>; 2.º São José 17.07.1845 com Luzia de Jesus<sup>235</sup>, com geração de ambos os casamentos.

<sup>229</sup> João Moreira da Câmara e Melo Cabral \* São Sebastião ca.1755 † Nossa Senhora do Rosário 20.10.1825 (administrador de vínculos), filho de António Moreira da Câmara Coutinho de Melo Cabral e de Úrsula Margarida da Silveira.

<sup>230</sup> Filho de António de Medeiros da Silva Carreiro e de Umbelina Jacinta Cabral de Medeiros e Bettencourt.

<sup>231</sup> Caetano José de Mesquita \* São Sebastião 22.02.1762 † São Roque do Rosto de Cão 21.01.1842, filho de João de Sousa Coelho e de Ana Felícia Teresa Furtado.

<sup>232</sup> Filho do médico Francisco José de Mesquita e de Henrietta.

<sup>233</sup> Filha de José Joaquim Borges de Medeiros e de Teresa Jacinta Afonso de Medeiros.

<sup>234</sup> Filha de José Joaquim Borges de Medeiros e de Teresa Jacinta Afonso de Medeiros.

<sup>235</sup> Filha de José da Costa e de Maria do Santo Cristo.

3. João Bento de Macedo de Arruda Botelho de Gusmão \* São Miguel 01.11.1771 (foro de fidalgo da Casa Real a 28 de Dezembro de 1775).

2. Joaquim José Vicente Botelho de Arruda de Gusmão \* São Pedro concelho de Vila Franca do Campo 04.01.1737. Casou com Matilde Tomásia de Arruda da Silveira (11.º, 2.), filha entre outros:

3. Teresa Claudina Jacinta Botelho de Arruda e Gusmão \* São Miguel 31.05.1766 † São Miguel 31.10.1837. Casou com José Bento Botelho de Arruda Coutinho de Gusmão (12.º, 3.).

### 13.º

#### Argolo / Correia de Melo

Família que descende de Bernardo Ribeiro de Argolo<sup>236</sup>, natural das Lajes do Pico e que se mudou para a freguesia de São Mateus no concelho da Madalena da mesma ilha. Os seus descendentes passaram a usar os apelidos Correia e Melo, mas até hoje desconhece-se a sua ascendência, embora se tenham recolhido os seguintes dados:

1. Na freguesia de São Mateus no dia 10 de Novembro batizou-se Leonardo, filho de Matias Paiva e de Maria Marques, os padrinhos foram Bernardo Ribeiro de Argolo Mancebo e Catarina Ribeiro, filha de Bernardo Ribeiro de Argolo o Velho. Catarina Ribeiro ou de Morais teve descendência na referida freguesia e era natural das Lajes do Pico, nasceu por volta de 1678 e morreu em São Mateus a 5 de Março de 1748, segundo a investigação desenvolvida;
2. Num batismo datado de 10 de Novembro de 1697, referente a José filho de José Álvares Ferreira e de Maria Goulart, a madrinha foi Maria Homem, mulher de Bernardo Ribeiro o mancebo;
3. No casamento de Bernardo Ribeiro de Argolo e de Maria Rodrigues Maciel, em 1707, umas das testemunhas foi Bernardo Ribeiro de Argolo, homem casado e tesoureiro da igreja;
4. A 15 de Fevereiro de 1698 no batismo de Maria, na freguesia de São Mateus e filha de Sebastião Goulart e de Páscoa Garcia, a madrinha foi Catarina Goulart, casada com Bernardo Ribeiro de Argolo, tesoureiro da igreja;
5. Bernardo Ribeiro de Argolo, tesoureiro da igreja, nasceu por volta de 1631 e morreu a 29 de Junho 1711, na freguesia de São Mateus e não fez testamento;
6. Na freguesia de São Mateus, no dia 10 de Agosto de 1690, Sebastião Ribeiro, filho de Bernardo Ribeiro, foi padrinho do batismo de Francisco, filho de Manuel de Melo e de Maria Garcia;
7. Na freguesia de Prainha do Norte, concelho de São Roque do Pico, casou Sebastião Ribeiro de Melo a 18 de Fevereiro de 1691 e era filho de Bernardo Ribeiro e de Cecília de Morais, fregueses das Lajes do Pico. Sebastião Ribeiro de Argolo morreu na Prainha do Norte a 27 de Fevereiro de 1733, com descendência;

<sup>236</sup> Ver: Jorge Eduardo de Abreu Pamplona Forjaz e António Maria de Ornelas Mendes, *op. cit.*, Cap.º Lemos.

8. Na freguesia de São Mateus no dia 2 de Novembro de 1692 batizou-se Manuel, filho de Bartolomeu Madruga e de Maria de Faria, e o padrinho foi António Cerqueira Guerra (?), filho de Bernardo Ribeiro. António Cerqueira Guerra (?) nasceu por volta de 1672 nas Lajes do Pico e morreu em São Mateus a 16 de Setembro de 1732 com descendência.

Segundo estes dados tudo leva a crer que Bernardo Ribeiro de Argolo e Cecília de Morais ou Catarina Goulart (será a segunda mulher?) tiveram pelo menos quatro filhos, Bernardo Ribeiro de Argolo, Sebastião Ribeiro de Melo, Catarina Ribeiro de Morais e António Cerqueira Guerra(?), todos naturais das Lajes do Pico. A família Argolo da ilha do Pico poderá ter ligação com o bispo de Angra Dom Agostinho Ribeiro, que morreu naquela cidade a 12 de Julho de 1621 e era filho de António Ribeiro e de Maria de Argolo. Segue a linha de costados:

1. Bernardo Ribeiro de Argolo<sup>237</sup> \* Matriz do concelho de Lajes do Pico c. 1654 † São Mateus do concelho da Madalena 05.11.1749 (deixou a sua terça aos filhos José Correia de Melo, Beatriz Rosa Correia e Manuel Correia de Argolo). Casou duas vezes: 1.º com Maria Homem<sup>238</sup>; 2.º São Mateus 06.11.1707 com Maria Rodrigues Maciel<sup>239</sup>, filho entre outros:  
Do 2.º casamento:
  2. Joana Correia \* São Mateus bp 11.02.1688.
  2. Luzia Homem ou Pereira (?) \* São Mateus bp 17.11.1689 † São Mateus 16.11.1728. Casou São Mateus 17.10.1707 com Francisco da Costa Goulart<sup>240</sup>.  
Do 2.º casamento:
    2. Josefa \* São Mateus 01.09.1708.
    2. José Correia de Melo \* São Mateus 19.03.1712 † São Mateus 23.08.1786. Casou na freguesia de Candelária concelho de Madalena, ilha do Pico, 09.11.1739 com Catarina das Candeias<sup>241</sup>, com geração.
    2. António Ribeiro de Argolo \* São Mateus 11.01.1715. Casou São Mateus 17.02.1738 com Antónia da Conceição<sup>242</sup>.
    2. Maria Francisca \* São Mateus 15.11.1717 † São Mateus 10.08.1763, casada com António Vieira.
    2. Luísa Rosa de São Bernardo \* São Mateus 26.03.1721 † São Mateus 28.04.1800. Casou São Mateus 02.?. 1747 (data ilegível, a folha encontra-se deteriorada) com Francisco Rodrigues Pereira<sup>243</sup>, com geração.

<sup>237</sup> Na obra *Genealogias das Quatro Ilhas*, p. 1365, da autoria de Jorge Forjaz e de António Maria de Ornelas Mendes, é referenciado como Bernardo Ribeiro, mas na grande maioria dos assentos paroquiais é sempre referido como Bernardo Ribeiro de Argolo.

<sup>238</sup> Maria Homem \* ca. 1647 † São Mateus 15.02.1707.

<sup>239</sup> Maria Rodrigues Maciel \* São Mateus bp 30.05.1683 † São Mateus 31.12.1747, filha de António Lemos e de Águeda Rodrigues.

<sup>240</sup> Francisco da Costa Goulart \* Horta (filho de António da Rosa Trozillo \* ca.1652 † São Mateus 22.08.1704 e de Domingas Goulart Gonçalves \* São Mateus ca.1650 † São Mateus 31.12.1713).

<sup>241</sup> Catarina das Candeias \* Candelária 12.06.1718 † São Mateus 21.10.1783, filha de Manuel Rodrigues da Rocha e de Joana de Sousa.

<sup>242</sup> Antónia da Conceição \* São Mateus, filha de Sebastião de Mendonça e de Maria Ferreira.

<sup>243</sup> Filho de Isabel Pereira (nome do pai ilegível).

2. Beatriz Rosa Correia \* São Mateus 11.09.1724 † São Mateus 05.04.1785. Casou São Mateus 22.08.1751 com António Rodrigues Serpa<sup>244</sup>, com geração.
2. Manuel Correia de Argolo \* São Mateus 25.05.1728 † São Mateus 19.08.1798. Casou São Mateus 04.09.1752 com Antónia Maria da Costa<sup>245</sup>, filho entre outros:
  3. José Correia \* São Mateus 13.10.1757 † São Mateus 10.01.1825. Casou 2 vezes: 1.º São Mateus 10.02.1783 com Maria Rosa<sup>246</sup>; 2.º São Mateus 04.08.1788 com Maria da Conceição<sup>247</sup>, filhos:
 

Do 1.º casamento:  
Não houve sucessão.

Do 2.º casamento:

    4. Ângelo Correia de Melo \* São Mateus 08.07.1790.
    4. Manuel \* São Mateus 11.12.1793.
    4. Francisco \* São Mateus 05.02.1797.
    4. José Correia de Melo \* São Mateus 03.12.1799. Casou São Mateus 15.08.1826 com Maria Teresa Pereira<sup>248</sup>, com geração.
    4. Maria da Conceição \* São Mateus 15.02.1803 † São Mateus 24.11.1854, com geração ilegítima.
    4. Domingos Correia \* São Mateus 14.04.1806 † São Mateus 08.04.1842, casou com Catarina Máxima, com geração.
    4. Mónica da Conceição \* São Mateus 21.04.1810, teve de António ou Joaquim José o seguinte filho natural:
      5. António Joaquim Correia de Melo \* São Mateus 30.09.1849. Casou 2 vezes: 1.º na freguesia de Oeiras e São Julião da Barra do concelho de Oeiras 24.06.1875 com Luísa Augusta<sup>249</sup>; 2.º freguesia de Bandeiras do concelho da Madalena 05.08.1882 com Rosa Emília da Silva<sup>250</sup>, teve:
 

Do 1.º casamento:

        6. Leonor Correia de Melo \* Matriz da Horta 22.10.1877 † Praia do Almoxtarife do concelho da Horta 01.11.1936.

Do 2.º casamento:

        6. Maria Correia de Melo \* Bandeiras 20.04.1883.
        6. António Joaquim Correia de Melo \* Bandeiras 09.11.1887 † 09.12.1941. Casou São Pedro 09.12.1907 com Maria Clara de Faria<sup>251</sup>, filhos:
          7. Luís \* São Pedro 04.05.1909 † São Pedro 17.07.1909.

<sup>244</sup> Filho de António Rodrigues Serpa e de Maria Garcia.

<sup>245</sup> Antónia Maria da Costa \* São Mateus 13.06.1738 † São Mateus 08.11.1807, filha de João Vieira da Costa e de Ana Maria Inácia Pereira.

<sup>246</sup> Maria Rosa \* São Mateus 25.02.1762 † São Mateus 17.04.1783, filha de António de Ávila e de Rita Rosa.

<sup>247</sup> Maria da Conceição \* São Mateus 06.05.1770 † São Mateus 31.01.1838, filha de Manuel Leal e de Isabel da Conceição.

<sup>248</sup> Maria Teresa Pereira \* São Mateus 17.03.1804, filha de Simão Pereira de Azevedo e Ana Maria Pereira.

<sup>249</sup> Luísa Augusta \* São Mateus 16.02.1853 † Matriz da Horta 17.03.1882, filha de João Ferreira Goulart e de Maria Felícia de Jesus.

<sup>250</sup> Rosa Emília da Silva \* Bandeiras 13.02.1856, filha de Manuel José da Silva e de Ana Rosa.

<sup>251</sup> Maria Clara de Faria \* Fajã de Cima do concelho de Ponta Delgada 12.02.1886 † Prazeres da cidade de Lisboa 29.10.1972, filha de Manuel de Faria e de Rosa da Estrela.

7. Maria Leonor Correia de Melo \* São Pedro 01.10.1910 † Ponta Delgada 01.10.1968. Casou em Ponta Delgada 22.01.1940 com António Manuel de Vasconcelos Botelho<sup>252</sup>, com geração.
7. Maria Fernanda Correia de Melo \* 1912 † 1997. Casou com Januário Antunes Fazenda, com geração.
7. Eduardo Correia de Melo \* São Pedro 11.11.1916 † Califórnia, San Francisco 09.11.2006. Casou com Maria Isabel de Resende Arruda (10.º, 7.), filhos:
  8. Helena Isabel Arruda Correia de Melo \* Faial da Terra 23.07.1943. Casou com Peter Reothy \* cidade de Budapest, Hungria, sem geração.
  8. Maria Alice Arruda Correia de Melo \* Faial da Terra 10.02.1945. Casou na freguesia de Fátima concelho de Ourém 29.12.1979 com Hélio Natal Lopes Prior<sup>253</sup>, filho:
    9. Emanuel José Arruda de Melo Lopes Prior \* Campo Grande freguesia da cidade de Lisboa 10.05.1983.
  8. Maria Eduarda Arruda Correia de Melo \* Faial da Terra 13.09.1947. Casou Faial da Terra 18.06.1977 com António João Cota Fevereiro<sup>254</sup>, filho:
    9. António Francisco Arruda de Melo Cota Fevereiro \* São Sebastião da Pedreira freguesia da cidade de Lisboa 18.12.1978.
  8. Adolfo António Arruda Correia de Melo \* Faial da Terra 11.04.1950. Casou com Maria Leonor Cymbron Casanova Travassos da Silva<sup>255</sup>, com geração.
4. António Correia de Melo \* São Mateus 01.01.1812. Casou São Mateus 28.01.1839 com Inácia Mariana do Coração de Jesus<sup>256</sup>, com geração,

## 14.º

**Costa Carneiro / Sá e Bettencourt**

A inclusão deste costado vem no seguimento dos vários casamentos com elementos da família Bettencourt Galvão, que descendem dos Sá e Bettencourt da Maia e Fenais da Ajuda. O facto de esta família também usar a conjugação dos apelidos Sá e Bettencourt suscitou logo curiosidade. Efetivamente este ramo tem origem na referida

<sup>252</sup> Filho de Leonildo Botelho e de Ermelinda do Amaral e Vasconcelos.

<sup>253</sup> Hélio Natal Lopes Prior \* São Vicente de Fora da cidade de Lisboa 25.12.1953, filho de Manuel Gonçalves Antunes Prior e de Maria de Jesus Lopes.

<sup>254</sup> António João Cota Fevereiro \* Santa Vitória do Ameixial do concelho de Estremoz 16.07.1949, filho de Manuel Joaquim Fevereiro e de Rosária Paulina Cota.

<sup>255</sup> Filha de Venício da Silva e de Maria Lídia Cymbron Casanova Travassos.

<sup>256</sup> Filha de Simão Pereira e de Ana Maria.

freguesia da Maia, concelho de Ribeira Grande e do qual partiu um ramo para a Matriz da Estrela. Na obra *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*<sup>257</sup> vêm referenciados elementos desta família, mas dispersos e não ligados entre si. Nos últimos anos a família Sá e Bettencourt tem vindo a ser estudada com resultados inéditos e gratificantes para a genealogia micaelense, nomeadamente no trabalho desenvolvido por Cristiano Férin, Igor Espínola de França e Duarte Vasconcelos do Amaral. Deixamos aqui estes dados para futuras reflexões. Segue a linha de costados:

1. Manuel da Costa Carneiro. Casou com Maria de Medeiros, filho:
2. Manuel da Costa Carneiro \* Ponta da Garça. Casou na freguesia da Maia, concelho da Ribeira Grande, 21.07.1708 com Joana de Sá \* Maia bp 16.08.1682 (filha de Manuel de Sousa Homem e de Maria dos Anjos de Sá<sup>258</sup>, neta paterna de Manuel de Sousa Vieira ou Homem e de Ana Moniz de Medeiros, neta materna de Francisco de Sá Bettencourt e de Isabel de Paiva), filho:
3. Manuel da Costa Carneiro \* Maia 07.07.1709 (os pais eram moradores na Lomba Grande). Casou Matriz da Estrela 05.12.1734 com Josefa Cabral<sup>259</sup>, filhos:
  4. António \* Matriz da Estrela 25.06.1736.
  4. Manuel \* Matriz da Estrela 27.11.1737.
  4. António \* Matriz da Estrela 04.04.1740.
  4. António \* Matriz da Estrela 12.04.1741.
  4. José António de Sá e Bettencourt \* Matriz da Estrela 26.04.1745. Casou Matriz da Estrela 07.09.1767 com Maria Francisca de Jesus Raposo<sup>260</sup>, filha:
  5. Joana Florinda Preciosa \* Matriz de São Jorge 13.05.1774. Casou Matriz da Estrela 29.10.1789 com António Rebelo de Carvalho<sup>261</sup>, filha:
    6. Maria Leocádia de Carvalho \* São Sebastião 26.11.1792. Casou com Joaquim de Medeiros Raposo (14.º, 5.).
    6. Maria Angélica \* São Sebastião 23.10.1794.
    6. Maria Quitéria \* São Sebastião 09.01.1797.
  4. Antónia Maurícia de Sá Bettencourt \* Matriz da Estrela 12.12.1747. Casou Matriz da Estrela 10.02.1766 com Manuel Nunes Raposo<sup>262</sup>.
  4. António \* Matriz da Estrela 22.06.1750.
  4. Cipriano José de Sá \* Matriz da Estrela 19.09.1751 (padre).
  4. António José de Sá e Bettencourt \* Matriz da Estrela 30.09.1753. Casou Conceição 09.11.1778 com Maria da Paixão<sup>263</sup>, filha:

<sup>257</sup> Ver: Rodrigo Rodrigues, *op. cit.*, Cap.º 24.º § 16.º N.º 7 e Cap.º 133.º § 2.º N.º 7.

<sup>258</sup> Ver: Rodrigo Rodrigues, *op. cit.*, Cap.º 78.º § 5.º N.º 12, Cap.º 148.º § 11.º N.º 11 e Cap.º 368.º § 1.º N.º 4.

<sup>259</sup> Josefa Cabral \* Matriz da Estrela, filha de Simão Travassos e de Ana Cabral.

<sup>260</sup> Maria Francisca de Jesus Raposo \* Matriz de São Jorge, filha do capitão Francisco Raposo Furtado e de Catarina de Medeiros.

<sup>261</sup> António Rebelo de Carvalho \* São Pedro de Vila Franca do Campo (capitão), filho de Manuel Rebelo e de Antónia de Medeiros. António Rebelo de Carvalho casou a primeira vez em São Sebastião 03.01.1785 com Maria Joaquina \* ca.1766 † Sebastião 19.09.1786, filha do capitão Manuel de Carvalho Rebelo e de Ana Joaquina Rosa. No batismo das filhas do segundo casamento o padrinho foi João Leocádio Vieira, já referido.

<sup>262</sup> Viúvo de Antónia Maria Jácome Raposo † Matriz da Mãe de Deus da Povoação.

<sup>263</sup> Maria da Paixão \* Conceição ca.1754 † Conceição 17.01.1830, filha de José Tavares de Medeiros e de Luzia Moreira.

5. Maria Isabel de Medeiros e Sá Bettencourt \* Conceição 21.03.1788 † Conceição 20.10.1828. Casou Conceição 16.07.1804 com Luís José de Melo Furtado de Medeiros Raposo (14.º, 5.).
4. João Duarte de Sá \* Matriz da Estrela 10.01.1756 † Rabo de Peixe 18.01.1823. Casou Rabo de Peixe 23.04.1787 com Escolástica Rosa Joaquina<sup>264</sup>, filha:
  5. Helena Micaela Eufrásia Peregrina Machado de Sá e Bettencourt \* Rabo de Peixe 16.01.1789. Casou duas vezes: 1.º com José Leite de Arruda (11.º, 3.); 2.º Rabo de Peixe 18.01.1819 com Teodoro José Botelho de Sampaio<sup>265</sup>.
  5. Francisca \* Rabo de Peixe 02.09.1791.
4. Ana Tomásia de Sá e Bettencourt \* Matriz da Estrela 22.03.1758 † Matriz da Estrela 23.05.1807. Casou Matriz da Estrela 04.01.1779 com José de Medeiros Raposo Furtado Machado<sup>266</sup>, filhos entre outros:
  5. Joaquina \* Matriz da Estrela 04.02.1780.
  5. Joaquim de Medeiros Raposo \* Matriz da Estrela 02.06.1781. Casou São Sebastião 27.07.1807 com Maria Leocádia de Carvalho (14.º, 6.).
  5. Clara Jacinta \* Matriz da Estrela 08.08.1782 (freira no Convento de Jesus da Ribeira Grande).
  5. Luís José de Melo e Medeiros Raposo \* Matriz da Estrela 28.10.1783. Casou Conceição 16.07.1804 com Maria Isabel de Medeiros e Sá Bettencourt (14.º, 5.), filhos entre outros:
    6. Joaquina \* Conceição 22.08.1807.
    6. Francisco de Medeiros Raposo \* Conceição 16.11.1812. Casou Conceição 22.12.1834 com a prima Carolina Augusta de Medeiros Galvão (14.º, 6.).
    6. Jacinto de Medeiros Raposo \* Conceição 17.12.1815 † Conceição 10.09.1892. Casou duas vezes: 1.º com Ana Querubina Inocência de Mesquita Botelho de Gusmão (12.º, 4.); 2.º Conceição 12.02.1855 com Maria Rosa de Arruda<sup>267</sup>.
  5. Joaquina \* Matriz da Estrela 09.06.1785.
  5. António \* Matriz da Estrela 11.06.1786.
  5. Ana Umbelina de Medeiros Alvedo e Melo \* Matriz da Estrela 20.07.1787 † Matriz da Estrela 15.04.1866. Casou com Bento José Jacinto de Medeiros Bettencourt Galvão (9.º, 5.).
  5. Cipriano \* Matriz da Estrela 04.11.1788.
  5. Joaquina \* Matriz da Estrela 18.02.1790.
  5. Cipriano Celso de Sá e Medeiros Raposo \* Matriz da Estrela 04.01.1792. Casou com Francisca Arminda de Bettencourt Galvão (9.º, 5.), filhos:

<sup>264</sup> Escolástica Rosa Joaquina \* Rabo de Peixe, viúva de Manuel da Costa Senra † Rabo de Peixe 10.02.1787.

Ver: Rodrigo Rodrigues, *op. cit.*, Cap.º 368.º § 1.º N.º 4.

<sup>265</sup> Filho de José Francisco Pacheco de Sousa Moniz e de Inês Eufrásia da Glória Botelho de Arruda.

Ver: Rodrigo Rodrigues, *op. cit.*, Cap.º 84.º § 3.º N.º 9.

<sup>266</sup> Filho de Francisco de Medeiros Raposo Machado e de Inácia Francisca de Melo Alvedo.

<sup>267</sup> Maria Rosa de Arruda \* Rabo de Peixe 1825, filha de João de Arruda Botelho e Câmara e de Escolástica Rosa.

6. Carolina Augusta de Medeiros Galvão \* Matriz da Estrela 05.08.1810. Casou com Francisco de Medeiros Raposo (14.º, 6.).
6. Bernarda Galvão \* Matriz da Estrela 07.09.1811.
6. Maria Libânia de Medeiros Galvão \* Matriz da Estrela 22.10.1812 † Fenais da Ajuda 29.06.1881. Teve do seu primo João Bernardo de Medeiros Galvão (9.º, 6.) vários filhos
6. Libânia de Medeiros Galvão \* Matriz da Estrela 03.10.1813.
6. José \* Matriz da Estrela 28.09.1814.
6. Francisca \* Matriz da Estrela 28.10.1815.
6. Martiniano \* Matriz da Estrela 10.03.1817.
6. Mariana \* Matriz da Estrela 24.05.1818.
6. Carlota \* Matriz da Estrela 12.08.1820
6. Francisca Emília de Medeiros e Bettencourt Galvão \* Matriz da Estrela 09.02.1825. Casou São Pedro 05.07.1858 com Francisco António Peixoto de Sequeira<sup>268</sup>, com geração.
6. Inocência \* Matriz da Estrela 10.09.1826.
6. Helena Inocência Júlia de Medeiros Galvão \* Matriz da Estrela 26.02.1831. Casou Fenais da Ajuda 03.01.1848 com Jorge José de Medeiros Senra \* Achada do concelho de Nordeste (filho de pais incógnitos), filhos:
  7. Francisco de Medeiros Galvão \* Fenais da Ajuda 01.07.1849. Casou São José 19.01.1879 com Vitória de Jesus Cabral de Melo<sup>269</sup>.
  8. Gabriel de Medeiros Galvão \* São Sebastião 11.11.1879. Casou Santa Cruz 16.09.1905 com Olinda Engrácia Pereira<sup>270</sup>.
  7. Carlota Júlia Galvão \* Fenais da Ajuda 10.03.1855. Casou Fenais da Ajuda 27.10.1881 com Manuel do Amaral<sup>271</sup>. Fora do casamento teve a seguinte filha natural:
    8. Sibéria \* Fenais da Ajuda 03.05.1885.
6. Jacinto de Medeiros Raposo Galvão \* Matriz da Estrela 10.03.1834 (Pai).
4. Josefa \* Matriz da Estrela 06.06.1760.
4. Joana de Sá e Bettencourt \* Matriz da Estrela 17.11.1761.

<sup>268</sup> Francisco António Peixoto de Sequeira \* São José 05.06.1827 † Santa Justa da cidade de Lisboa 14.05.1896 (general), filho de Francisco António Luís de Sequeira \* Ajuda da cidade de Lisboa e de Maria Amália Peixoto \* São Sebastião, os quais casaram em São José de Ponta Delgada 06.08.1826, neto paterno de José Joaquim Luís de Sequeira e de Maria Ana Eduarda de Sousa, neto materno de António Joaquim Peixoto e de Escolástica Floriana de Sousa Cordeiro.

<sup>269</sup> Vitória de Jesus Cabral de Melo \* Matriz da Mãe de Deus da Povoação ou Achada do concelho de Nordeste *ca.*1850. No assento de casamento diz que é natural da Matriz da Povoação, dada a criar a Francisca Rosa, mulher de Manuel Furtado. No assento de batismo e casamento do filho Gabriel diz que é da Achada, concelho do Nordeste, filha de José Cabral e de Maria Jacinta.

<sup>270</sup> Olinda Engrácia Pereira \* Ribeirinha do concelho da Ribeira Grande *ca.*1875, filha de José Pereira Moniz Júnior e de Maria de Jesus.

<sup>271</sup> Manuel do Amaral \* Fenais da Ajuda *ca.*1856, filho de Ildefonso do Amaral e de Rita de Jesus.

## 15.º Escarlate

Família de origem italiana que se estabeleceu na cidade de Lisboa em finais do século XVII. Este costado foi incluído neste artigo por se ter ligado à família Peters e por se ter desenvolvido a sua ascendência. Segue a linha de costados:

1. Luigi Scarlatti casou com Teresa Nanette, filho:
  2. Nicolau Vicente Scarlatti \* Florença, São João Baptista. Casou freguesia de Santa Catarina da cidade de Lisboa 08.06.1689 com Francisca Maria Diniz<sup>272</sup>, filho:
    3. Luís Escarlate \* freguesia do Loreto da cidade de Lisboa. Casou na freguesia da Ajuda da cidade de Lisboa 05.11.1714 com Inês Maria de Oliveira<sup>273</sup>, filho:
      4. Caetano Escarlate \* São José da cidade de Lisboa 14.01.1729 (Sargento-Mor de Auxiliares, escudeiro da Marquesa de Távora Dona Teresa de Távora e Lorena). Casou Ajuda 16.02.1760 com Maria Dinis Teresa da Cunha de Mendonça<sup>274</sup>, filho:
        5. José Carlos de Mendonça Escarlate \* Ajuda † Lapa. Casou Lapa 10.07.1809 com Micaela Leonor Baldaia (16.º, 4.), filho:
          6. José Isidoro Escarlate \* Sacramento da cidade de Lisboa c. 1812. Casou com Francisca Guilhermina Peters (3.º, 4.).

## 16.º Rego Baldaia

Família originária da freguesia da Relva de Ponta Delgada. Neste estudo não conseguimos entroncar este ramo com a família Rego Baldaia, também residente na referida freguesia. O ramo Velho Cabral<sup>275</sup> conseguiu-se entroncar e vem desenvolvido na obra *Genealogias de S. Miguel e Santa Maria*. A inclusão deste costado vem do anterior. Segue a linha de costados:

1. Manuel Álvares de Aguiar \* Relva do concelho de Ponta Delgada c.1634 † Relva 19.09.1714. Casou com Águeda do Rego, filho:
  2. Manuel do Rego \* Relva 28.08.1699.
    2. João do Rego Baldaia \* Relva 16.01.1701. Casou São Sebastião 27.10.1754 com Antónia Maria Francisca da Apresentação<sup>276</sup>, filho:

<sup>272</sup> Francisca Maria Diniz \* Santos-o-Velho bp 04.03.1666, filha de Agostinho Diniz Pereira e de Ana Luís de Oliveira.

<sup>273</sup> Filha de Cipriano de Oliveira e de Catarina do Amaral.

<sup>274</sup> Filha de Cristóvão Carlos Pato de Mendonça Furtado e de Maria Ferreira.

<sup>275</sup> Ver: Rodrigo Rodrigues, *op. cit.*, Cap.º 123.º § 3.º N.º 6.

<sup>276</sup> Antónia Maria Francisca da Apresentação \* Relva 03.04.1719, filha do alferes João Velho Cabral de Melo e de Apolónia Josefa Soeiro.

3. João do Rego Baldaia Cabral de Melo \* Santos-o-Velho 27.07.1762. Casou Lapa 02.07.1782 com Maria Jacinta da Assunção da Silva<sup>277</sup>, filha:
4. Micaela Leonor Baldaia \* Lapa 29.03.1788. Casou duas vezes: 1.º com José Isidoro Escarlata (15.º, 5.); 2.º freguesia de São Mamede da cidade de Lisboa 17.06.1837 com João Carlos de Brito Mouzinho<sup>278</sup>.
2. Maria \* Relva 26.11.1702.

## Conclusão

João Carlos Scholtz teve um papel ativo na sociedade micalense, em finais do século XVIII e início do XIX. Ao fixar-se nos Açores estreitou os laços, através do seu casamento, com uma das filhas do cônsul da Inglaterra. A mulher professava a religião protestante e João Carlos Scholtz a luterana, fator que não foi determinante para a união. Curiosamente batizaram a maioria dos filhos na religião católica. Este facto talvez tenha sido uma estratégia de integração e de influência com outras famílias católicas e portuguesas.

Foi um dos mais prósperos comerciantes de citrinos e o desempenho como cônsul, de quatro nações europeias, foi importante na criação de laços diplomáticos com outros países e permitiu-lhe casar os filhos com outras famílias fora da ilha, também ligadas à diplomacia e ao comércio, nomeadamente o filho João Scholtz.

As filhas Maria Isabel e Emília foram morar para a cidade de Lisboa, nas freguesias da Lapa e de Santa Isabel. As freguesias da Lapa e de Santos-o-Velho foram desde o século XVII as preferidas para a fixação de uma comunidade açoriana bastante ativa, que aí chegou e teve descendência.

Os outros filhos fixaram-se em Ponta Delgada e na Ribeira Grande, criando laços e relações sociais com outras famílias influentes. Através da leitura dos assentos paroquiais apercebemo-nos da importância da escolha dos padrinhos para a criação de novos laços familiares e espirituais. Não só se estreitavam esses laços como se uniam bens materiais, assegurando assim a prosperidade económica de cada família.

A família Arruda da Costa Botelho é um bom exemplo das relações familiares, como apontou José Damião Rodrigues<sup>279</sup>. Um exemplo ilustrativo é o de Teresa Jacinta de Arruda da Silveira de Bettencourt da Câmara e Melo, em que o seu padrinho de batismo foi o seu tio paterno e anos mais tarde seu sogro. Ela por sua vez foi madrinha de um dos netos.

Neste estudo dedicámo-nos a explorar ramos específicos destas famílias, mas há informação que por ser demasiado extensa não era adequada para este tema. Espe-

<sup>277</sup> Filha do desembargador José da Silva de Vasconcelos e de Joana Angélica Vasquez.

<sup>278</sup> Filho de Maximiano de Brito Mouzinho e de Domingas Isabel Maldonado da Gama Lobo.

<sup>279</sup> José Damião Rodrigues – *São Miguel no século XVIII: Casa, elites e poder*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2003, p. 674.

ramos que no futuro haja mais oportunidades para explorar o mundo da genealogia, cruzando-o com reflexões sociais e culturais.

O meu agradecimento a Duarte Vasconcelos do Amaral, a Rui Machado de Medeiros e a Jorge Miguel Alves Frazão de Mello Manoel, pelo apoio ao longo destes anos, e a Ana Cristina Moscatel, ao historiador Francisco Queiroz, ao arquiteto Igor França, ao heraldista Miguel Metelo de Seixas e a Eduardo Francisco Bessa da Costa Seixas.

## BIBLIOGRAFIA E FONTES

### Bibliografia

- António Augusto Riley da Mota – “Das Colónias Estrangeiras em São Miguel nos séculos XIX e XX: Casamentos – Baptizados – Óbitos”. *Revista Insulana*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, Volume XV, 1.º Semestre, 1959.
- António Maria de Ornelas Mendes e Jorge Eduardo de Abreu Pamplona Forjaz – *Genealogias da Ilha Terceira*. Lisboa: Dislivro Histórica, 2007.
- Eduardo Fernandes de Oliveira e Fernando Brederode Santos – *Brederode da Holanda a Portugal: Oito séculos de história de uma família europeia*. Lisboa: Edição do Autor, 2002.
- Francisco Borges da Silva – “Notas e estatística da ilha de São Miguel – Pelo Engenheiro Francisco Borges da Silva nos principios do século XIX”. *Revista Michaelense*. Ponta Delgada: Ayres Jacome Corrêa, Ano 3.º, Número 1, Maio de 1920.
- Francisco Maria Supico – *Escavações*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1995.
- Georg Maximilian Wilhelm Pinder – *Deutscher Barock*. Königstein im Taunus & Leipzig: Karl Robert Langewiesche, 1940.
- Henrique de Aguiar Oliveira Rodrigues – *Thomas Hickling: Subsídios para uma biografia*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2010.
- Isabel Soares de Albergaria – *Quintas, jardins e parques da Ilha de São Miguel, 1785-1885*. Lisboa: Quetzal Editores, 2000.
- João José Tavares (padre) – *A Vila da Lagoa e o seu Concelho (subsídios para a sua história)*. Ponta Delgada: Tipografia Artes Gráficas, 1944.
- Jorge Eduardo de Abreu Pamplona Forjaz e António Maria de Ornelas Mendes – *Genealogias das Quatro Ilhas*. Lisboa: Dislivro Histórica, 2009.
- José Damião Rodrigues – *São Miguel no Século XVIII: Casa, elites e poder*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 2003.
- José de Abrantes e Castro, Vicente Pedro Nolasco Pereira da Cunha e José Liberato Freire de Carvalho (Redação) – *O investigador português em Inglaterra ou jornal literario, político &c*. Volume 2. Londres: H. Bryer, 1811.

- Joseph Bullar e Henry Bullar – *A Winter in the Azores; and Summer at the baths of the Furnas*. Londres: John Van Voorst, Paternoster Row, 1841.
- Luís da Silva Mouzinho de Albuquerque e Inácio Pita de Castro Menezes – *Observações sobre a Ilha de S. Miguel, recolhidas pela comissão enviada a' mesma ilha em Agosto de 1825, e regressada em Outubro de mesmo anno*. Lisboa: Impressão Regia, 1826.
- Margarida Vaz do Rego Machado – *Clube Micaelense: 150 anos de História*. Ponta Delgada: Clube Micaelense, 2007.
- Martim Machado de Faria e Maia – “Onze semanas na Ilha Terceira (15 de Janeiro a 9 de Abril de 1836)”. *Boletim do Instituto Histórico da Ilha Terceira*. Angra do Heroísmo: Instituto Histórico da Ilha Terceira, Número 16, 1959.
- Nestor de Sousa – “Os Canto nos jardins paisagísticos da Ilha de São Miguel”. *Revista Arquipélago – História*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2.<sup>a</sup> Série, IV, Número 1, 2000.
- Rui Jorge Garcia Ramos – *A Casa: Arquitectura e projecto doméstico na primeira metade do século XX português*. Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2010.
- Rodrigo Rodrigues – *Genealogias de São Miguel e Santa Maria*. Lisboa: Dislivro, 2008.
- Roxana Dabney – *Anais da família Dabney no Faial*. Açores: Instituto Açoriano de Cultura e Núcleo Cultural da Horta, Volume 1, 2004.
- Sacuntala de Miranda – *O Ciclo da Laranja e os “gentleman farmers” da Ilha de S. Miguel (1780-1880)*. Ponta Delgada: Instituto Cultural de Ponta Delgada, 1989.

## Teses

- Pedro Maurício de Loureiro Costa Borges – *O desenho do território e a construção da paisagem na ilha de S. Miguel, Açores, na segunda metade do século XIX, através de um dos seus protagonistas*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2007. [Tese de doutoramento em Arquitectura].
- Ricardo Manuel Madruga da Costa – *Os Açores em finais do regime de capitania geral, 1800-1820*. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2003. 3 Vols. [Tese de doutoramento em História].

## Fontes

- Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada (B.P.A.R. de Ponta Delgada)
- Alfândega de Ponta Delgada, Lealdamento dos privilegiados, 1246, Dep. 1, 88/1, Ano 1804 a 1818, Folha 121.
  - Ernesto do Canto, Cartas, provisões régias e manuscritos, Sobre a exportação da moeda do Reino para estas ilhas, 168.64, Ano 1800, Folha 121.
  - Ernesto do Canto, Coleção de manuscritos que pertenceram aos doutores Dâmaso e Francisco Caetano de Carvalho sobre moeda, cereais, estatística e diversos, Certidão da petição e despacho sobre pesetas castelhanas em São Miguel, 76.4, Ano 1795.
  - Ernesto do Canto, Coleção de manuscritos que pertenceram aos doutores Dâmaso e Francisco Caetano de Carvalho sobre moeda, cereais, estatística e diversos, Cópia da representação de João Carlos Scholtz à Rainha sobre o Juiz de Fora de Ponta Delgada, 76.12, Ano 1795.

- Ernesto do Canto, Coleção de manuscritos que pertenceram aos doutores Dâmaso e Francisco Caetano de Carvalho sobre moeda, cereais, estatística e diversos, Cópia da representação de João Carlos Scholtz à Rainha sobre várias acusações que lhe eram feitas, 76.13, Ano 1795.
- Ernesto do Canto, Coleção de manuscritos que pertenceram aos doutores Dâmaso e Francisco Caetano de Carvalho sobre moeda, cereais, estatística e diversos, Procuração de comerciantes de Ponta Delgada passada a Francisco Caetano de Carvalho e outros, 76.15, Ano 1795.
- Governo Civil do Distrito de Ponta Delgada, Passaportes, Registo de passaportes (1833-1953), Registo de passaportes (1875-1883), João Henrique Parkin Scholtz Scholtz e família, Livro 1385, Número 0626/1883, Ano 1883.
- Lagoa, Livro de Notas, Tabelião Egídio da Costa (1896), Livro 131, Maço 41.
- Lagoa, Livro de Notas, Tabelião Egídio da Costa (1898), Livro 140, Maço 42.
- Tribunal da Comarca de Ribeira Grande, 4.º Ofício, Inventários obrigatórios (orfanológicos), Inventário de António de Paiva Vieira Macedo, Maço 138-00998, Ano 1901-1902.
- Tribunal Judicial da Comarca de Ponta Delgada, Ação de Interdição de Dona Augusta Scholtz Serpa, Maço 162 Processo 6137, Ano 1877-1878.
- Tribunal Judicial da Comarca de Ponta Delgada, Autuação de Petição para a reunião do Conselho de Família, para o encabeçamento de uma propriedade de Casas e Quinta citos na Arquinha, ou venda dela em hasta pública que são suplicantes Luís Francisco Serpa e sua Mulher Dona Augusta Scholtz, e outros herdeiros de Dona Maria Rosa Scholtz, Maço 57 Processo 2397, Ano 1843.
- Tribunal Judicial da Comarca de Ponta Delgada, Inventários obrigatórios (orfanológicos), Inventário de Carlos Scholtz, Ponta Delgada, Maço 103 Processo 4641, Ano 1866.



## INSTITUTO CULTURAL DE PONTA DELGADA

O Instituto Cultural de Ponta Delgada é uma Sociedade de labor literário, científico e artístico, que tem por finalidade:

- Promover o desenvolvimento de todas as actividades, estudos e trabalhos que, nos diversos ramos de especulação cultural, possam contribuir para a conservação e engrandecimento do património espiritual açoriano e muito especialmente das ilhas de S. Miguel e de Sta. Maria;
- Manter a publicação regular duma revista, como órgão da própria Sociedade;
- Editar por sua conta ou subvencionar a publicação e divulgação de inéditos, de reconhecido mérito e interesse social;
- Prestar cooperação ao progresso e defesa dos interesses turísticos das ilhas de S. Miguel e de Sta. Maria, auxiliando a propaganda das suas belezas naturais, conservação de monumentos e de todos os elementos artísticos, etnográficos e folclóricos que concorrem para a valorização daqueles interesses;
- Dedicar especial atenção às formas dialectais e às manifestações literárias e artísticas, peculiares da população local, e, bem assim, aos seus costumes, usanças e tradições, diligenciando manter, tanto quanto possível, na sua pureza, tudo quanto a tal respeito convenha preservar.

Para a consecução desses fins, procurará a Sociedade realizar sessões públicas, conferências, filmagens, exposições e congressos, ou servir-se de quaisquer outros meios que a experiência for indicando como eficazes.

Estatutos

APOIO:

